FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pankow exerce represálias

devido à reunião em Berlim Ocidental do Parlamento federal alemão

BERLIM, 3 — (R.) — Tropas russas e alemãs orientais vão efectuar manobras a Oeste de Berlim, entre os dias 5 e 11, ao mesmo tempo que os membros do Parlamento da Republica Federal Alemã se reunem em Berlim-Oeste.

A Alemanha Oriental opõe-se a que Berlim-Oeste seja considerada parte integrante da Republica Federal e, por isso, afirma que é ilegal a reunião do Parlamento federal alemão que ali terá lugar.

Como represália, as autoridades comunistas alemãs que controlam a auto-estrada que liga a Republica Federal a Berlim-Oeste iniciaram uma campanha de demoras propositadas nos postos de «contrôle».

Os oficiais lêem o jornal e dizem abertamente aos motoristas que terão de esperar, devido á projectada reunião do Parlamento federal em Berlim Ocidental.

Círculos bem informados de Bona dizem que os deputados foram aconselhados a irem de avião e não de automóvel para Berlim-Oeste, a

(Continua na ultima página)

Um aspecto da cerimónia junto ao monumento dos Descobrimentos

A MARINHA FRANCESA

PRESTOU HOMENAGEM AOS NAVEGADORES PORTUGUÊSES JUNTO AO MONUMENTO DE BELÉM

Em frente ao monumento dos Descobrimentos, desenrolou-se, esta manhã, uma simples mas significativa cerimónia, pela qual a Marinha francesa, através dos oficiais dos dois vasos de guerra que se encontram no Tejo — o «Jeanne d'Arc» e o «Victor Schoelcher» — homenageou Portugal.

Ali ficou, sob o sol radioso deste Abril prometedor, uma pequena coroa, encostada ao sopé do monumento. Uma fita tricolor assina a homenagem.

Presentes os srs. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, embaixador francês, conde François de Rose, almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Manuel Carlos Sanches, 2.º comandante naval do continente, comodoro António Belo, comandante da Escola Naval, coronel Wattier, adido naval e aeronáutico da Embaixada francesa, capitão-de-mar-e-guerra Alfred Postec, comandante do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e ainda muitos oficiais das Marinhas dos dois países.

Formada, á direita do monumento, a banda de musica da Marinha portuguesa e á esquerda a do «Jeanne d'Arc». Perfiladas, voltadas para o monumento, uma companhia portuguesa e outra francesa, que prestaram as honras militares. Presente ainda delegações de combatentes da Primeira Grande Guerra, de Portugal e França.

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um caso de espionagem

O julgamento de um caso de espionagem descoberto na Alemanha Ocidental, pela principal personagem que nele interveio, pela posição que ocupava e pela natureza das revelações feitas, oferece especial interesse. O réu, Erich Helbig, tem 53 anos e durante alguns deles ocupou funções de confiança junto do antigo chanceler federal, dr. Adenauer. Helbig foi acusado de, no exercício dessas funções, ter feito espionagem a favor de uma nação comunista que não apareceu abertamente indicada no processo. O réu nega a acusação mas as provas contra ele causaram impressão no publico e no tribunal encarregado de o julgar e que é o Supremo Tribunal com sede em Carlsruhe.

Hildgard Helbig, esposa do acusado, apareceu como principal testemunha contra ele e o seu depoimento deu lugar a revelações dignas de registo. Segundo ela, encontrou o marido a fotografar documentos de grande importancia, em condições suspeitas que pormenorizou. Concluiu ela do que claramente concluiu do que viu que se destinavam a um agente de uma potência estrangeira, comunista. Esse agente residia em Godesberg e os elementos fotografados por Helbig ter-lhe-iam sido enviados em condições indicadas ao tribunal. Segundo o «New York Times», Helbig era um categorizado colaborador do dr. Adenauer e estava em condições de fotografar documentos importantes.

Nota do dia

INCOMPREENSÍVEL

Na Assembleia Nacional ergueu-se ontem uma voz autorizada, porque isenta e baseada em números e argumentos irrefutáveis, contra aquilo que, geralmente, se considera um acto «injustificado e francamente inoportuno e impolítico» — como o deputado interpelante o classificou —, mas que ninguém tivera ainda a coragem, ou o ensejo, de verberar com tanta energia e com tanta isenção.

Trata-se do modo como vai processar-se a transferência para o Estado das redes telefónicas de Lisboa e Porto e seus subúrbios, até aqui exploradas por concessão conferida a uma companhia estrangeira. A voz foi a do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, que começou por lamentar «que da decisão do Governo só tivesse havido conhecimento através da conferência de Imprensa promovida pelo sr. ministro das Comunicações, com o que não houve, infelizmente, possibilidade de audiência e diálogos públicos numa questão de tamanho melindre e importância». Aquele deputado demonstrou, à face de números e textos eloquentes, que a operação foi extraordinàriamente vantajosa para a Companhia, que viu aumentar os seus proventos por forma substancial, mas altamente lesiva dos interesses do público, que vai pagar encargos que o Estado devia suportar, e contribui ainda por cima, inexplicàvelmente, para aumentar o confessado desafogo financeiro da Companhia. A exploração das redes telefónicas

— como o sr. dr. Cancela de Abreu afirmou — constitui «um importante e indispensável serviço público (...) verdadeiro instrumento de trabalho indispensável ao exercício de todas as actividades e factor de notável relevo na vida económica do País». E o aumento das tarifas vai provocar, inevitàvelmente, um agravamento do custo de vida, que o Governo, por um lado, procura evitar e para o qual, por outro lado, contribui com a decisão que tomou «sem possibilidade de audiência e diálogos públicos», conforme o deputado Cancela de Abreu muito bem acentuou, traduzindo com as suas palavras oportunas e desassombradas o sentimento geral do País.

40 PÁGINAS

MAHOAEZINE

VISADO PELA CENSURA

acompanhe a selecção

Uma senhora de Tinalhas e um concorrente de Coimbra conquistaram os dois primeiros prémios

- Das quatro viagens Lisboa - Roma - Lisboa, duas são para concorrentes da capital e as outras duas para Paço de Arcos e Setúbal

Efectuou-se, esta manhã, pelas 9 e 30, horas, na Sala de Extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o sorteio do Concurso «Acompanhe a Selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Estavam presentes os srs. dr. António Pedro e Quinhones de Sá, em nome do «Diário de Lisboa»; Henrique Pereira Coutinho (adjunto do director dos Serviços Comerciais) e Mário Franco (assistente de Relações Públicas) em representação da Cerveja Sagres, e o representante da autoridade, chefe Pinto de Almeida, da P. S. P.

(Continua na página central)

Perante um representante da autoridade e representantes do «Diário de Lisboa» e da Sociedade Central de Cervejas, procede-se á contagem das bolas que foram colocadas nas esferas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONTRASTES DA TERRA E DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O prof. Orlando Ribeiro falou ontem á noite, no Grémio Literário, em seguimento ás conferências que ali se vêm efectuando por iniciativa da direcção e em que têm participado algumas das personalidades mais em evidência na nossa vida mental. A altura dessas palestras, todas elas acabando com aquele diálogo de que tão carecida anda a nossa intelectualidade, é factor de pôr em relevo. O prof. Orlando Ribeiro ocupou-se fundamentalmente das relações existentes entre a geografia e a história, exemplificando os aspectos e características dos vários pontos do País,, sobretudo das áreas do Norte e do Sul. A dissertação foi ilustrada com sucessivas leituras feitas em diversos mapas da Metrópole, aludiu aos diferentes conceitos de história e geografia, evolução de cada uma destas ciências e sua aparente autonomia. Referiu-se entretanto, ao sistema de oposições verificado entre o Norte e o Sul, o Litoral e o Interior. A propósito observou que na região sul a casa precedia a rua para subtrair a intimidade aos olhares indiscretos enquanto na zona norte o caso se passava de outro modo. Resultavam estas circunstancias de uma herança dos respectivos povos colonizadores — os árabes e os romanos. Ambos mereceram ao conferencista pormenorizada análise. Noutro passo, o prof. Orlando Ribeiro considerou o panorama histórico, geográfico e económico da metrópole. Falou também sobre o Plano de Rega do Alentejo e seus reflexos e das consequências da mecanização da lavoura. A terminar fez considerações sobre o nosso tipo de economia e acerca da emigração. Seguiu-se um colóquio em que tomaram parte os profs. drs. Lindeley Cintra, Vitorino Nemésio, Vitorino Magalhães Godinho e Oliveira Marques. O dr. António Alvim, presidente da direcção do Grémio Literário, fez o elogio do prof. Orlando Ribeiro e mencionou a oportunidade da sua conferência.

COMISSÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA EXTERNA

Foi transferida para o ministro da Economia a competência atribuída ao Presidente do Conselho pelos Decretos-Leis n.os 43 748, 43 286 e 44 301, passando a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa a funcionar junto do gabinete do ministro da Economia. Passam por isso a depender do Ministério da Economia, as delegações e a representação de Portugal junto da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (G. A. T. T.), da Administração de Cooperação Internacional (I. C. A.), da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.), da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), e da Comunidade Europeia de Energia Atómica (EURATOM).

O SEGURO AUTOMÓVEL

A assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Império aprovou o relatório e contas, depois de o administrador-delegado dr. António Garcez ter feito esclarecedora exposição sobre o momento da companhia. As receitas ultrapassaram 300 mil contos, sendo 292 mil contos de prémios e 14 mil de rendimentos. No relatório se acentua em particular o caso do ramo automóvel, observando-se que piora, de ano para ano, uma «degradação comum a todos os mercados, pois em todos se observa o desfasamento dos prémios em relação dos riscos», concluindo: «O seguro automóvel, se quer sobreviver, terá de limitar-se á cobertura dos grandes casos — daqueles que, pela sua importancia, são susceptíveis de pôr em perigo ou desequilibrar a situação orçamental do segurado. O esquema assemelhar-se-ia ao F. P. A. do marítimo. O pequeno acidente deve estar ao alcance de qualquer proprietário de uma viatura. Mas é esse pequeno acidente, pela sua multiplicidade, pelas despesas que origina em trabalhos de execução, conversações e peritagem, o motivo dos fantásticos prejuízos do ramo».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, o prof. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, o sr. José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas, e a direcção da Sociedade de Geografia.

Comemorou-se hoje o 60.º aniversário dos Grandes Armazéns do Chiado

Passou hoje o 60.º aniversário da fundação dos Grandes Armazéns do Chiado, casa de amplas tradições na vida comercial de Lisboa e cuja importancia se documenta expressivamente no numero dos seus empregados — cerca de seiscentos.

A data foi assinalada com o descerramento de um medalhão de bronze de José Nunes de Oliveira Santos — falecido há 4 anos — entre os medalhões de pedra que, na escada principal do salão nobre do estabelecimento, perpetuam a memória dos fundadores dos Grandes Armazéns do Chiado.

Descerrou o medalhão — da autoria do escultor João Fragoso e oferecido pelos empregados, que se quotizaram para o efeito — a viuva de José Nunes de Oliveira Santos, sr.ª D. Ofélia Nunes dos Santos, que estava acompanhada dos seus filhos, sr.ª D. Maria Helena Nunes dos Santos e srs. Manuel Nunes dos Santos e Joaquim Nunes dos Santos, e de seu irmão, sr. Abílio Nunes dos Santos, todos sócios da firma proprietária do estabelecimento. O acto efectuou-se ás 13 horas, assistindo todo o pessoal.

A' noite, por iniciativa do grupo desportivo, realizar-se-á, no Restaurante Castanheira de Moura, um jantar de confraternização, a que preside a sr.ª D. Ofélia Nunes dos Santos, e durante o qual serão distinguidos pela administração os empregados com mais de cinquenta anos de serviço — srs. Francisco Paula Baltazar e Jorge dos Anjos, empregados n.os 1 e 2, dr. Alves Pereira, médico da casa, Raul António dos Reis, Mário Miranda, Francisco Cerqueira, Julio Martins e António Costa, que recebem emblemas de ouro; e cerca de 90 empregados com mais de vinte e cinco anos de serviço, que recebem emblemas de prata. Usam da palavra, um administrador, um representante dos homenageados e o presidente do grupo desportivo e tesoureiro da casa, sr. António Domingues da Fonseca Junior.

O Festival dos Prémios da Imprensa efectua-se esta noite

O numero e a categoria dos artistas nacionais e estrangeiros que participam no Festival dos Prémios da Imprensa — em que serão proclamados os melhores artistas e desportistas do ano passado — garantem que ele terá retumbancia jamais alcançada em festas do género, pois as melhores vedetas do espectáculo musical quiseram, muito gentilmente, dar-lhe o carácter de autêntica homenagem á Imprensa portuguesa. O publico tem, assim, oportunidade de apreciar ao vivo, esta noite, a partir das 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, as vedetas da sua predilecção.

Há, ainda, bilhetes nas sucursais de «O Século» e «Diário de Notícias», no Rossio e no Chiado; do «Diário Popular», no Largo de S. Domingos; nas agências dos Restauradores, Portas de Santo Antão e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

A Inspecção dos Espectáculos classificou o festival para maiores de 6 anos.

As comemorações da batalha de La Lys

As comemorações do 47.º aniversário da batalha de La Lys, nos concelhos de Oeiras e de Cascais, promovidas pela respectiva delegação da Liga dos Combatentes começam amanhã, com as seguintes romagens ás campas dos combatentes sepultados em talhões privativos nos cemitérios: de Oeiras, ás 14 horas, de S. Domingos de Rana, ás 14 e 30; de Alcabideche, ás 15; da Amadora, ás 15 e 30; e de Carnaxide, ás 16 horas.

Vida musical

Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian vai apresentar-se, no próximo dia 7, no penultimo concerto da série prevista para a presente temporada, no decorrer da qual aquele agrupamento tem obtido o maior êxito, sob a direcção do maestro Renato Ruotolo.

O programa é constituído pela abertura de «O Amor Industrioso» de Sousa Carvalho, «Concerto em mi bemol maior K 271» de Mozart, «Os quatro Temperamentos» de Hindemith e «Serenata N.º 2» de Gargiulo.

Colabora neste concerto a jovem pianista italiana Laura de Fusco, vencedora do 3.º Concurso Internacional Pianístico «E. Pozzoli» e que, apesar de contar apenas dezoito anos, é já considerada um dos maiores talentos da nova geração. O concerto realiza-se, como habitualmente, no Tivoli, pelas 18 e 30.

O II Curso de Iniciação à História da Música Europeia

O II Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, que o dr. João de Freitas Branco está a reger, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, no Auditório da Avenida de Berna.

Esta lição, que é a nona do curso, subordina-se ao tema «Ultimas fases do Barroco» e será ilustrada com exemplos musicais de Couperin, Vivaldi, Rameau, Haendel e Bach.

CALEM

Velhotes

o tradicional

Vinho do Porto

DA PÁSCOA

Porto
SILENO
Tel. 393955

Lisboa e Algarve
SILENO
Tel. 861891

Os alunos dos estabelecimentos de ensino militar fizeram a comunhão pascal

Por iniciativa da directora do Instituto de Odivelas e dos directores do Colégio Militar e do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, celebrou-se, esta manhã, na igreja dos Jerónimos, a comunhão pascal das alunas e alunos daqueles estabelecimentos de ensino, que foram conduzidos em mais de vinte autocarros.

A nave central do templo estava repleta de fiéis. A cerimónia, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, assistiram os directores dos referidos estabelecimentos de ensino militar, professores e pessoas de família dos alunos.

Estiveram presentes, também, os srs. ministros da Defesa e do Exército; brigadeiro Norton Brandão, inspector do Serviço de Recrutamento e Instrução, da Força Aérea; Governador militar de Lisboa; coronel Armando Lopes, inspector da Guarda Fiscal, e outras altas patentes militares.

Atraso no pagamento de vinho entregue à Junta

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3 — Há ainda alguns vinicultores desta região que estão á espera da liquidação total dos vinhos que entregaram nos armazéns da Junta Nacional do Vinho. Para alguns, esse atraso verifica-se desde Julho de 1964. Temos de convir que nove meses para liquidar totalmente uma compra de vinho é tempo demasiado, além de ter causado já graves prejuízos á nossa depauperada lavoura.

Espera-se das entidades competentes a solução imediata do assunto, especialmente agora, depois do lançamento da taxa de $40 por cada litro de vinho vendido pelo produtor.

CURSO de aperfeiçoamento para professores de matemática

No Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular vai funcionar, de 12 a 17 do corrente, um curso de aperfeiçoamento para professores de matemática, segundo os métodos audio-visuais.

O curso será regido pela professora sr. dr.ª Maria de Fátima Rosado Dias, estando as inscrições abertas naquele sindicato até á próxima terça-feira.

Comissão Nacional para a Prevenção da Poluição do Mar

O capitão-tenente engenheiro maquinista naval José Manuel Cunha Guerreiro de Amorim foi nomeado secretário da Comissão Nacional para a Prevenção da Poluição do Mar, em substituição do capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval Eleutério Pires da Cunha, que foi nomeado para uma comissão de serviço no Ultramar.

FEIRAS e MERCADOS

Feira dos Ramos de Évora

ÉVORA, 3 — No próximo dia 9, vai efectuar-se, em Évora, a tradicional Feira dos Ramos, na qual são admitidas barracas de comércio geral (fazendas, calçado, louças, roupas, utilidades domésticas, quinquilharias, etc.).

Porque continua a grassar na região a peste nos gados bovino, suíno, ovino e caprino, só serão admitidos na feira exemplares de gado cavalar, muar e asinino.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

LUANDA, 3 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas anunciou que morreu em Angola, por doença, o soldado n.º 407/63, Domingos Filipe.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

08.00 — 08.15 — 41 e 31 metros
23.00 — 22.30 — 49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
23.15 — 23.30

mel puro da montanha

contendo todas as virtudes das plantas que lhe deram origem.

4 variedades de mel puro (Queiró, Alecrim, Rosmaninho, Eucalipto) produzidas na montanha por abelhas criadas em regime de pastoreio silvestre, sem contacto com insecticidas.

Mel puro de abelhas, alimento de maior riqueza nutritiva, de sabor extremamente agradável.

Garantia absoluta de qualidade e pureza.

Disponível em frascos de 300 g. shaker de 350 g. e latas (invioláveis) de 1 e 2 kg. nas variedades de Queiró, Rosmaninho, Alecrim e Eucalipto.

Produção limitada

Pedidos a

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º
Tel. 73 21 21 — Lisboa-1

Ora, diga-nos...

— Já lhe indeferiram algum pedido? Qual?

● *Responde-nos, sorrindo, a menina Suzette Olívia Gomes:*

— Nunca pedi, fosse o que fosse, de importancia, a alguém... Desejo, isso sim, ir para França. É um sonho antigo... Conservo até, no meu nome, a grafia francesa. A ir para esse país, tomaria a decisão através das vias legais. Será o meu pedido deferido? Espero que não se levantará qualquer obstáculo á minha pretensão... Sou patriota — e o ultrapassar a fronteira não diminuiria o meu amor por Portugal! Vamos lá a ver se concretizo o meu sonho...

● *Empregado no comércio, disse-nos o sr. António Joaquim Sequeira Pereira:*

— Sim, já tenho feito vários pedidos...

— Quais...?

— Isso agora é cá comigo!

— Não pode indicar um desejo seu que tenha sido satisfeito?

— Evidentemente que sim. Por exemplo...

— Por exemplo...?

— Às vezes necessito de uma folga, que não ao domingo, e esse desejo é-me satisfeito. Aí não tenho razão de queixa...

● *Finalmente, com ar seguro e confiante, disse-nos o sr Francisco Gonçalves:*

— Tenho conseguido tudo quanto tenho pedido. Bem sucedido, em suma, em todos os momentos da minha vida... O que é necessário é teimar de vez, em quando. Esse é o meu sistema, e, até hoje, este meu feitio não me tem causado amargos de boca. Nasci para vencer, ou, pelo menos, para tentar a vitória. Assim sou e assim continuarei a ser.

Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa

Os ministros do Interior e da Saude receberam os presidentes-gerais da J. O. C. e da J. O. C. F., sr. António Macieira Costa e sr.ª D. Maria Elisa Salreta, que eram acompanhados pelo rev. dr. Agostinho Jardim Gonçalves, assistente-geral, que lhes foram entregar exemplares, em língua portuguesa, do «Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa», para o qual solicitaram a melhor atenção e interesse dos seus Ministérios.

Autoridades administrativas

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Aljustrel e de Guimarães, respectivamente, os srs. dr. José Avelino Martins Ramos Saturnino e eng.º José Pinto de Oliveira.

Portugal em 22.º lugar na lista das frotas petroleiras

A ultima lista oficial das frotas petroleiras situa Portugal em 22.º lugar, com 242 514 toneladas de navios-tanques.

Depois de Portugal, com frotas gradualmente inferiores, figuram a União Indiana, a Turquia, o Koweit, a Alemanha Oriental, o Egipto, a Polónia, etc.

Em primeiro lugar está a Libéria (pavilhão de conveniência dos Estados Unidos) com 17,5 milhões de toneladas; e vêm depois, a Noruega com 13 milhões; e a Grã-Bretanha, com 12,7 milhões.

Há depois um grande ressalto e aparecem os Estados Unidos com 6,8 milhões; o Japão, com 5,5 milhões; o Panamá (pavilhão de conveniência americano em larga medida) com 3,9 milhões; a França, com 3,7 milhões; a Itália, com 3 milhões; a Rússia, com 2,9 milhões, etc.

A Espanha aparece em 15.º lugar, com 865 254 toneladas.

Hotel Praia Nova

na Quarteira

Foi fixado em 31 de Dezembro de 1966 o prazo-limite da construção do Hotel Praia Nova, a instalar na praia da Quarteira pela Sotaqua, Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira.

A CIDADE

Vai ser julgada a questão da indemnização às vítimas do desastre do Cais do Sodré

Começa a ser julgada, no próximo dia 7, na 6.ª vara cível da comarca de Lisboa, uma importante questão de que dependem os montantes das indemnizações a que as vítimas do desastre do Cais do Sodré e as suas famílias têm direito.

Trata-se de uma acção instaurada contra a Sociedade Estoril e a Manil, por Dália de Melo Correia e filhos; Leonor Mota e filhas e Maria António Sobral Neves. Por agora, a questão que vai ser discutida e julgada é de saber se são de indemnizar os danos morais das famílias das vítimas falecidas no desastre, ou apenas os danos materiais. As autoras (ofendidas) entendem que os danos morais devem ser reparados, considerando as rés que não são de indemnizar nem esses nem quaisquer outros.

Na audiência do dia 7 de Abril, a questão da ressarcibilidade dos danos morais do trágico desastre do Cais do Sodré será discutida pelo dr. Joaquim Pires de Lima, advogado das autoras; prof. Fernando Olavo, advogado da Sociedade Estoril, e dr. Tito Arantes, que defende a Manil.

A importancia deste julgamento é muito grande, já que dá decisão que dele resultar pode depender a solução de todos os outros pedidos de indemnização, com a mesma causa: o desastre do Cais do Sodré.

Quem achou?

Num eléctrico da carreira Cais do Sodré-Gomes Freire perdeu-se ontem uma carteira contendo documentos da sr.ª D. Rosária Soares que, por nosso intermédio, pede a quem a encontrou o favor de o comunicar para a Rua D. Alvaro Abranches da Camara, 40, em Almada.

Concerto público

na Praça José Fontana

Principiam amanhã os concertos publicos de iniciativa da Camara Municipal. Foi escolhida para esta primeira manifestação do ciclo cultural deste ano a banda da Sociedade Filarmónica Verdi, que tocará sob a direcção do maestro José Gomes de Figueiredo. O concerto efectua-se na Praça José Fontana, a partir das 16 horas.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Academia Filarmónica Verdi, Clube Desportivo de Arroios, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras; amanhã, á tarde, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Centro Espanhol; e á noite, Casa de Lafões e Sociedade Alunos de Apolo.

VISITA DE ESTUDO

promovida pela Secção de Lisboa da Ordem dos Engenheiros

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros leva a efeito no próximo dia 8 uma visita de estudo ás instalações fabris da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (UCAL), em Sete Casas.

Aí poderão os engenheiros apreciar as várias secções preparadoras dos produtos lácteos que aquela organização lança no mercado, bem como as várias fases de fabrico, empacotamento e armazenagem dos referidos produtos.

As inscrições, limitadas para que melhor se possam apreciar as referidas instalações, seu equipamento e fabrico, estão abertas na secretaria da Secção, mas podem efectuar-se também pelos telefones 42889/49278 e 58659.

NOVO ASSISTENTE

O dr. Fernando Manuel Archer Moreira Paraíso de Pádua foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente de Terapêutica médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

TAUROMAQUIA

Duelo tauromáquico entre as Universidades Clássica e Técnica

O despique tauromáquico entre as Universidades Clássica e Técnica de Lisboa tinha de surgir. Assim o afirmam os estudantes de Direito e de Medicina, de Agronomia e de Veterinária, há muito envolvidos nestas rivalidades... Apaixonadas falanges de apoio, sobretudo do sexo feminino, estão a postos para prestar a devida assistência (moral) aos intrépidos toureadores que se vão encontrar no domingo, dia 4, na arena do Campo Pequeno, pelas 17 horas, já que a assistência «calínica» está a cargo de Oliveira Marques, Chung Kon Sing, Vital Calado, António Marinho Burgalho de Almeida e Daniel von Bonhorst.

Seis ferozes cornupetos serão lidados pelos cavaleiros Manuel Andrade, José Abílio dos Santos Matos, José Nuncio Fragoso e António Luís de Castro; e pelos «espadas» Lopo Cancela de Abreu, Luís Pombal, Fernando Direitinho e António Chitas Martins; e pegadas por dois valentíssimos grupos de forcados, chefiados, respectivamente, por João Nuno de Azevedo Neves (Clássica) e Francisco Alcobia (Técnica).

O produto do espectáculo reverte para a benemérita instituição da Conferência de S. Vicente de Paulo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MONTAGENS PERMANENTE

ignis

e um dos nossos técnicos especializados, acorrerá imediatamente à sua chamada

TODOS OS DIAS DAS 9 DA MANHÃ ÀS 10 DA NOITE

FOGÕES E ESQUENTADORES IGNIS

OS ÚNICOS COM 2 ANOS DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

GUILHOTINAS PIVANO

CONVITE

A STAG — Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda., Distribuidores Exclusivos em Portugal da PIVANO & C. — Alessandria, Itália, tem a honra de convidar os Senhores Industriais Gráficos de todo o País, e seus colaboradores, a visitar a exposição das célebres GUILHOTINAS PIVANO para corte e aparelhamento de papel. A exposição terá lugar de 5 a 10 do corrente mês de Abril, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas, nos Stands de

LISBOA — Rua D. João V, 2-C (ao Largo do Rato), Telef. 684141/2/3

PORTO — Rua Álvares Cabral, 27-29, Telef. 33435

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Foi ontem representada, em ensaio geral, a revista «Sopa no mel», que é interpretada por Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Óscar Acursio, Deolinda Rodrigues e Manuela Novais.*
- *A actriz Mirita Casimiro continua a pensar em reaparecer ao publico português com a peça «A Volta da Prima-Dona».*
- *Chega em breve a Lisboa, a fim de dirigir os ensaios duma peça de Ionesco, no Avenida, o director do Teatro Espanhol, que se desloca a Portugal a convite da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.*

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» com Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro

Em 7.º mês de enchentes consecutivas, Lisboa continua a aplaudir no Teatro Variedades um dos maiores acontecimentos teatrais da actualidade, a famosa peça de Jean Kerr — «Mary-Mary», que há sete meses o publico português aplaude com o mais vivo interesse. «Mary-Mary» é um espectáculo invulgar, de maior classe e que critica, sem piedade, o mundo em que vivemos. Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves, constituem o naipe de interpretação.

NO MONUMENTAL

Simone, Max e Filipe de Brito, em «Estrelas de Lisboa»

Numa realização de Vasco Morgado, amanhã, ás 18 e 30, um sensacional desfile dos maiores vultos da Rádio e TV Portuguesa, em que reaparece a notável cançonetista Simone de Oliveira, «Rainha da Rádio», representante portuguesa na Eurovisão, em Nápoles, Oscar 1964, ao lado de Mara Abrantes, Paula Ribas, Fernanda de Pádua, Alice Aguiar, Filipe de Brito, o Conjunto Thilo's Combo, Max e ainda o Conjunto «Os Sheik's», revelação de 1965.

Aida Baptista, José Viana, e Carlos Coelho em «Entre Marido e Mulher...»

No palco do Monumental, três artistas continuam a fazer rir a bandeiras despregadas o publico de Lisboa, com a divertidíssima comédia de Claude Magnier «Entre Marido e Mulher...». No desempenho notável deste espectáculo, três nomes de grande destaque no nosso teatro — Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Montagem luxuosa na revista «É Canja!»

Celebrada com os mais justos adjectivos, outorgados pela crítica e pelo publico, a luxuosa e requintada montagem da grande revista popular «É Canja!» arranca em cada espectáculo compactas ovações, que rubricam indelèvelmente o talento de Hernani e Rui Martins, os responsáveis pela feitura técnica da melhor revista até hoje apresentada em palcos portugueses. «É Canja!», produção de Giuseppe Bastos e realização de Eugénio Salvador, ostenta nomes de cartaz e atracções internacionais do maior prestígio.

NO ABC

«Zona Azul» a melhor revista do momento

No Teatro ABC, o empresário José Miguel apresenta todas as noites em duas sessões a grande revista popular «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre, admirável realização plástica de Pinto de Campos.

NO TRINDADE

Últimas representações de «O Centro do Mundo»

À medida que se aproximam os ultimos espectáculos da Companhia Nacional de Teatro com a peça de Américo Durão «O Centro do Mundo» — grande êxito da temporada — o publico acorre em maior numero ao teatro da Trindade.

Agora em ultimas representações, «O Centro do Mundo» proporciona ao publico também a ocasião de observar o trabalho impecável de um grande conjunto de actores; Brunilde Judice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Assis Pacheco, Virgílio Macieira, Hortense Luz, Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Manuel de Oliveira, Sande Freire e ainda Pedro Pinheiro, considerado a revelação da temporada.

NO SÃO CARLOS

Temporada de ópera

A tarde cultural da ópera «Tosca»

No Teatro Nacional de S. Carlos, amanhã, ás 16 e 30, em tarde cultural, canta-se a ópera «Tosca», de Puccini, que é dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritiis e interpretada pelos reputados cantores Antonietta Stella, Giangiacomo Guelfi, Giuseppe Gismondo, Alvaro Malta, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Carlos Fonseca. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos

(Continua na 6.ª página)

RESTAURANTE TÍPICO

A B I D I S

SANTARÉM

Informa os seus Ex.mos Clientes que por ter a sua sala reservada para uma festa particular, não abre no próximo domingo.

Com os melhores agradecimentos

A GERÊNCIA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 DE MAIO A 4 DE JUNHO DE 1965

LISBOA

Um espectáculo de danças e cantares da Arménia ★ Um espectáculo de ópera e ballet ★ Dois espectáculos de ópera ★ Dois concertos sinfónicos Dois concertos coral-sinfónicos ★ Dois recitais no novo órgão da Sé de Lisboa ★ Um concerto de órgão e orquestra ★ Dois recitais de piano Quatro concertos de música de câmara

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

VENDA DE ASSINATURAS — TIVOLI E COLISEU

HOJE, DIA 3 E DIAS 4 E 5: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 7 E 8: NOVOS ASSINANTES

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

SEXTA-FEIRA, DIA 9, NO **TIVOLI** E NO **COLISEU**

SEGUNDA-FEIRA, DIA 12, NO **TEATRO N. DE S. CARLOS**

Os assinantes das séries A e B têm prioridade na aquisição de bilhetes para os espectáculos em S. Carlos, para o que lhes são reservados os dias 9 e 10. Os bilhetes para os concertos na Sé de Lisboa deverão ser adquiridos no Cinema Tivoli a partir de HOJE, dia 3, para os assinantes da Série A, e a partir do dia 9 para o público em geral.

ASSINATURAS

Série A: 7 espectáculos no Tivoli — 5 espectáculos no Coliseu
1 espectáculo de ópera em S. Carlos (tarde)
preços: Esc. 187$50 — 340$00 — 435$00

Série B: 5 espectáculos no Coliseu
preços: Esc. 50$00 — 70$00 — 152$50 — 205$00 — 595$00
797$50 — 935$00
Especial para estudantes: Geral, Esc. 25$00

Depois da grandiosa realização cultural que constituiu a publicação de **A Arte Popular em Portugal**, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento:

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO

Queiram enviar-me informações sobre a:
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... Telef. .....

Editorial VERBO • *Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º* • *Lisboa-1*

"**Tom Tryon** ràpidamente se tornou um dos mais brilhantes actores americanos!" — *New York Daily News*

"**Romy Schneider** é notável!" — *McCall's Magazine*

"**Carol Lynley** a melhor interpretação da sua carreira!" — *Detroit News*

"**Jill Haworth** é extraordinário!" — *San Francisco News Call Bulletin*

"**John Saxon** dá-nos uma expressiva interpretação!" — *Dallas Morning News*

"**John Huston** uma sensacional interpretação!" — *Time Magazine*

ALGUNS DOS MAIS NOTÁVEIS ACTORES DE HOJE... NO FILME MAIS FALADO DO MOMENTO!

O CARDEAL

Um Filme COLUMBIA

ADULTOS

UM FILME DE OTTO PREMINGER

COM TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON AS GLENNON *Also: Bobby (Morse) and his Adora-Belles*
ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER. BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL de HENRY MORTON ROBINSON.
MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. PHOTOGRAPHED DE LEON SHAMROY
EM TECHNICOLOR® E PANAVISION® PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

2ª FEIRA ESTREIA DE EXCEPÇÃO no TÍVOLI

Mariana Rey Monteiro

em «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

— a estreia de hoje no Avenida

Artista para quem o teatro parece fazer parte da sua própria personalidade e em quem a arte vive, ardorosamente, como irrecusável mandato de vibração e de fé, Mariana Rey Monteiro vai dar ao publico que tanto a admira e que com tanto entusiasmo tem seguido a sua carreira uma nova prova de talento e de sentido de criação de personagens. No Teatro Avenida, onde a companhia dirigida por Amélia Rey Colaço continua as tradições invulgarmente notáveis do Teatro Nacional D. Maria II, estreia-se hoje a peça de Aldo de Benedetti «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», uma deliciosa obra de teatro que se filia no sector mais docemente moldado do neo-realismo italiano e á qual não faltam motivos de agrado que a nenhum publico passarão despercebidos. Em «Duas Duzias de Rosas Vermelhas» tem Mariana Rey Monteiro uma interpretação que, seguramente, vai ficar assinalada na sua carreira de actriz, até porque a define em novas e curiosas características. Depois da sua extraordinária criação em «Lady Macbeth», que pertence já, incontestávelmente, á história do teatro do nosso tempo, Mariana Rey Monteiro estabelece um contraste vivo e cheio de interesse com o recorte da principal figura feminina de «Duas Duzias de Rosas Vermelhas». O que na tragédia de Shakespeare arfava de dureza, de violência e de incontrolável choque de ambições e de remorsos, na linda peça de Benedetti palpita em suavidade, em risonha malícia, em exame psicológico e em atraente suceder de situações que, na aparência, frívolas, obrigam sempre a meditar e impõem sempre reflexão. Mariana Rey Monteiro é, no seu novo papel, mais feminina e mais vibrátil do que nunca.

MARIANA REY MONTEIRO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 55 65 86

ANTÍGONA

T. N. T.
AS 18.30 H.
Direcção: JACINTO RAMOS
VEJA TEATRO À TARDE.
NÃO DEIXE MORRER «ANTIGONA» COMO NA TRAGÉDIA
HOJE e AMANHÃ às 18.30
●
Maiores de 17 anos

2 SESSÕES Às 21 e 23 h.
MATINÉES Sábados e Domingos, às 16 h.
M/17 anos

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 55 65 86

SINHÁ EUFÉMEA

Uma hilariante farsa de **Coelho Netto**
com
Artur Semedo ● Elvira Velez

FERNANDA FIGUEIREDO ● CREMILDA GIL ● PIZANI BURNAY ● PEREIRA SARAIVA ● ALBERTO VILAR MANUEL MARTINS ● ALBA CLINGTON

UM ESPECTÁCULO SÓ PARA RIR

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

ELLARES SISTERS

EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI

NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

APRECIADA INTÉRPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD

ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 Matinée Infantil — M. 6 anos
21.30 — «O ESPIÃO DO DIABO» — M. 12 anos

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Pasquali e a encenação é de Ricardo Moresco.

Alfredo Furiga desenhou novos cenários para esta nova produção de «Tosca».

No Coliseu

Na próxima terça-feira, ás 21 e 15, prossegue no Coliseu dos Recreios a Temporada Popular de Ópera que com tanto êxito o Teatro Nacional de S. Carlos ali tem estado a realizar. Nesta récita canta-se mais uma vez a sempre tão apreciada ópera «Tosca», de Puccini, obra que continua a ser das mais preferidas do grande publico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Alibi destruído», no Roma

Peter van Eyek e Ruth Leuwerik, dois dos melhores artistas do cinema germanico, que há muito conquistaram as plateias portuguesas, são uma vez mais o cartaz do filme que o Roma ontem estreou: «Alibi destruído», do mestre Alfred Vohrer, que encenou mais uma obra de estilo narrativo impregnado de densa expectativa.

«Ein alibi zerbricht» é uma película que se impõe, sobretudo, pelos processos da sua sequência e, até, por fugir um pouco aos canones habituais do género cinematográfico. Mantendo sempre o publico sob grande pressão e «suspense», o filme desenvolve um tema de grande dramatismo e emoção, baseado, se-

(Continua na 8.ª página

AVENIDA

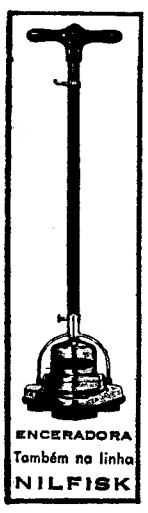
HOJE, ÀS 22 HORAS
(Adultos)

Estreia da encantadora comédia italiana de
ALDO DE BENEDETTI

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

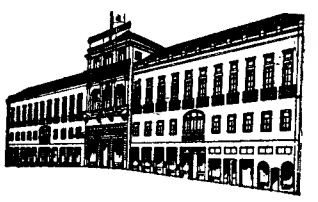
com *Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro* e *Maria Alvim*
Encenação de *Varela Silva*

MANTENHA A SUA CASA
LIMPA
COM O MÍNIMO DE TEMPO E TRABALHO



NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO
2 ANOS DE GARANTIA
SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO
LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL
Depósito de poeiras metálico
Grande poder de sucção
Numerosos acessórios — um para cada fim
A venda nas boas casas de artigos eléctricos
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA
VADECA (J. C. DONAS L.DA) Rua de Santo António, 210—PORTO

faça as suas compras na BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS
Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de
O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º

CASA ÂNGULO
ARTIGOS PARA BRINDES
QUADROS — AGUARELAS — ÓLEOS — ESTAMPAS
R. DA PRATA, 148

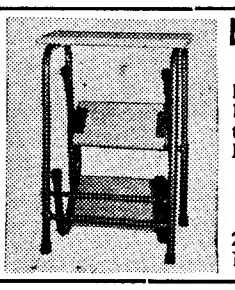
NA
Livraria Portugal
encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias
Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR
por-fi-ri-os
NOVIDADES para a JUVENTUDE
R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

PERFUMARIA
Quintans
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

Lopes & Lopes (Filho,) Lda
PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO
VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 - 868731

FLORES DE GRENOVILLE
UMA COLÓNIA PARA SI, UMA COLÓNIA DIFERENTE
●
À VENDA NAS BOAS CASAS



banco-escadote
Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos à
CASA FIGUEIREDO
215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
SÉRIE DE SEIS CONCERTOS
5.º Concerto — TIVOLI — Quarta-feira, 7, às 18,30 h.
Maestro: **RENATO RUOTOLO**
Pianista: **LAURA DE FUSCO**

Programa:

Amor Industrioso	Sousa Carvalho
Concerto K 271 (mi bemol maior)	Mozart
Quatro temperamentos	Hindemith
Serenata N.º 2.....	Gargiulo

BILHETES À VENDA — PREÇOS, ESC. 17.5 — 15 — 12,5 — 9.
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AVISO

AVISAM-SE OS ASSINANTES QUE O ÚLTIMO CONCERTO DESTA SÉRIE, MARCADO PARA 28 DE ABRIL CORRENTE, SE REALIZARÁ NO DI 30 DO MESMO MÊS, ÀS 18,30 HORAS NO CINEMA TIVOLI

MAIORES DE 6 ANOS

FLORBELA

MARIA VITÓRIA

TEL. 36 17 40 — Ad. M/ 17 anos

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

BREVEMENTE

CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acúrsio, Manuela Novais a atracção nacional **Deolinda Rodrigues** e como actor convidado o notável artista cómico **RIBEIRINHO** e as grandes atracções internacionais **IO APOLONI, SACHA ALEXANDER, CHRISTINA MARTINI, Aureliano** e o **BALLET THE KING DANCERS**

A REVISTA

SOPA NO MEL

Original de **Anibal Nazaré, António Cruz** e **Eduardo Damas** com música de **Manuel Paião** e **João de Vasconcelos.**

NO **VARIEDADES**

HOJE, À TARDE, ás 18 horas Espectáculo dedicado aos leitores da Agência Portuguesa de Revistas

À NOITE, ás 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta **O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo**

Mary Mary

com **EUNICE MUÑOZ, IGREJAS CAEIRO, HENRIQUETA MAYA, ROLANDO ALVES, RODOLFO NEVES**

6 MESES NO CARTAZ

AMANHÃ, À TARDE, ás 16 h.

NO **MONUMENTAL**

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta UMA COMÉDIA FRANCESA de **CLAUDE MAGNIER**

Entre Marido e Mulher...

com **AIDA BATISTA, JOSÉ VIANA, CARLOS COELHO**

2 HORAS SÓ A RIR!

AMANHÃ: À TARDE, ás 16 h.

Badaró

Hoje em 2 sessões As 20.45 e 23 h. NO

ABC

Telef. 366745

José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular

ZONA AZUL

com **HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA** e ainda **ANTÓNIO SILVA**

À FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!! AD. M/17 ANOS

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS ESPECTÁCULO À TARDE

Amanhã: á tarde, ás 18.30 h. (6 anos)

ESTRELAS em LISBOA

Para reaparição de **SIMONE DE OLIVEIRA** e em estreia **N'GOLA RITMOS** ao lado de um desfile de astros com **MARA ABRANTES, PAULA RIBAS, GINA MARIA, FERNANDA DE PÁDUA, ALICE AGUIAR,** o acordeonista **FILIPE DE BRITO,** o jovem conjunto **OS SHEIK'S** e o notável **THILO'S COMBO**

e ainda o popular **MAX,** o inimitável

Apresentação de **HENRIQUE MENDES**

Preços normais desde 5$00

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Às 21.45 (MAIORES 12 ANOS)

Em ultimas representações

O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA DELIRANTEMENTE APLAUDIDO PELO PÚBLICO

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de **Américo Durão**

com **BRUNILDE JÚDICE**

ao lado dum GRANDE ELENCO

FESTA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

OS «MELHORES DE 1964»

NUM ESPECTACULO EM QUE PARTICIPAM

OS «MELHORES DE 1965»

O MAIOR ELENCO ARTÍSTICO DE SEMPRE

DO CASINO ESTORIL: **Maria do Espirito Santo,** com **Adelino Santos** à guitarra e **Júlio Gomes** à viola; **The Stafford Dancers** e **Ellares Sisters.**

CANÇÕES: **Alice Amaro, Artur Garcia, Conjunto Sem Nome, Duo Ouro Negro, Eleutério Sanches, Helena Rocha, João Maria Tudela, Lily Tchiumba, Mara Abrantes, Maria Marise, Paula Ribas, Simone de Oliveira, Tony de Matos** e **Tristão da Silva.**

FADOS: **Ada de Castro, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Manuel de Almeida, Maria da Fé, Serenata de Coimbra (Adriano Correia, António Portugal, Manuel Bernardo, Manuel Borralho e Rui Pato)** e **Teresa Tarouca.**

ACORDEONISTAS: **Eugénia Lima, Fernanda Guerra, Fernando Ribeiro** e **Filipe de Brito.**

FOLCLORE: **Grupo de Bailados do Restaurante Folclore** e **N'gola Ritmos.**

TEATRO. **Camilo de Oliveira, Florbela Queiroz, Hermínia Silva, José Viana, Maria Adelina, Maria Alice Ferreira** e **Óscar Acúrsio.**

LOCUTORES: **Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Carlos Cruz, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Jorge Alves, José Mensurado, Maria Fernanda, Maria Leonor, Pedro Moutinho** e **Sebastião Fernandes.**

CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO
ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO
DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE MELLO PEREIRA

Participação especial da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa

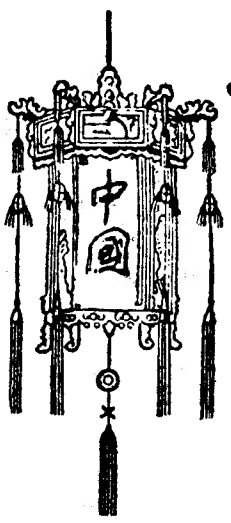
ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

Espectáculos para maiores de 6 anos

●

Bilhetes à venda nas sucursais de «O Século» e «Diário de Notícias», no Rossio e no Chiado; do «Diário Popular», no Largo de S. Domingos; nas agências dos Restauradores, Portas de Santo Antão e Avenida de Roma e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

ABRIU NO DIA 1 DE ABRIL O



中國餐廳

RESTAURANTE CHINA

«CUISINE CHINOISE»

SPECIALITÉS
NOVIDADES

RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 4 94 55
LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

ESQUADRILHA HEROICA

— AMANHÃ —
À tarde e á noite

TEATRO CAPITÓLIO

40 RAPARIGAS EM CENA!

HOJE:
Às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ:
Matinée ás 16 h.

É CANJA!

Adultos

A GRANDIOSA REVISTA POPULAR

EXCEPCIONL INTERPRETAÇÃO DE

SALVADOR á frente de um elenco internacional! **Carlos Nascimento**

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

(Continuação da 6.ª página)

gundo se afirma, em factos reais, que nos são apresentados numa sequência bem estruturada e, portanto, com o clima adequado aos conflitos criados entre os homens e ás dramáticas situações deles resultantes.

«Alibi destruído» é um filme cheio de interesse e capaz de apaixonar todos os cinéfilos, pela sua excelente realização, pelo tema absorvente e pela assombrosa interpretação, na qual se distinguem Peter van Eyck e Ruth Leuwerik, que emprestam á obra um nível artístico de craveira. Secundam-nos, com acerto, Charles Regnier, Sieghart Rupp, Hannelore Elsner, Dieter Klein e Michael Janisch, entre outros Boa fotografia e belo fundo musical. — *Visor 60.*

«Romance no Luna Parque», no Eden

Elvis Presley, ídolo da juventude despreocupada dos nossos dias, é o intérprete principal deste filme americano produzido por Hal Wallis e realizado por John Rich. Essencialmente concebido para agradar ás vastas plateias que buscam no «écran» entretenimento e distração, «Romance no Luna Parque» é uma história simples, umas vezes romântica e violenta outras vezes, cujo desfecho se espera sem grandes surpresas e se aceita bem...

Os apreciadores de Elvis estão, na verdade, de parabéns. Ele é o espectáculo — um espectáculo movimentado, colorido, variado. Trata-se, em certa medida, ainda do sortilégio do circo captado pela objectiva. Mas não pense o leitor que se trata de um mero desfile de atracções mais ou menos conhecidas: o ambiente circense encontra-se disperso por um «Luna Parque» que sòmente se consegue impor á atenção do publico mercê das canções e dos ritmos de um jovem duro, um tanto ao estilo dos «rebeldes sem causa», de que James Dean foi um óptimo intérprete.

Elvis não vai mal. Secundam-no, com sobriedade, Barbara Stanwyck, Joan Freeman, Leif Erickson, Sue Ane Lagdon e Pat Buttram. Os figurantes, não raro, enchem de vida o «écran». O fundo musical, lento e romântico, nunca esmaga as personagens e sublinha com intenção certas sequências. Colorido aceitável, embora não intérprete qualquer estado psicológico, o que é sempre secundário em histórias do género...

Enfim — Elvis! À porta do Eden, talvez com reservado intuito... era oferecida gratuitamente aos espectadores goma de mascar...

Complementos de interesse salientando-se um engraçado desenho animado. — *P. A.*

«O Cantor do México», no Condes

A partir de uma opereta de Francis Lopes, o realizador Richard Pottier construiu este filme franco-mexicano, servindo-se da cor, de Acapulco e de Paris, e sobretudo do cantor Luís Mariano, para atingir um efeito espectacular seguro, tanto mais que no elenco figuram o conhecido e prestigioso cómico Bourvil, Annie Cordy, Tilda Thamar e Manolo Moran.

O famoso cantor Luís Mariano e a bela voz de Annie Cordy estão na base do interesse musical do filme, que tem como atractivos as aventuras amorosas de um cantor de substituição em face de uma mulher caprichosa.

«O Cantor do México» é um espectáculo agradável, dentro de um modelo que o grande publico, e particularmente o publico feminino muito aprecia. É, portanto, perfeitamente natural que o filme esteja destinado a fazer uma longa carreira, pois ainda está na memória dos apreciadores o que foi o êxito popular de «Violetas Imperiais» — *Visor 96*

«Águias em alerta», no São Luiz e Alvalade

O mundo actual assenta em bases de segurança muito frágeis, apesar de todas as garantias que pretendem rodeá-las. Um desses aspectos é o representado pelo «Strategic Air Command», força que os E. U. A. mantêm em constante alerta e que pretende ripostar a qualquer ataque num mínimo de tempo.

Com um curioso argumento de Sy Bartlett, superior fotografia de Russell Harlan, o realizador Delbert Mann preparou um filme, com um perfeito colorido e com o título, em português, «Aguias em Alerta». Os inexcedíveis recursos técnicos de Hollywood estiveram ao seu dispor, e Delbert Mann soube aproveitá-los com segurança, criando emoção e belos momentos.

Uma boa equipa de intérpretes — entre os quais Rock Hudson (a ganhar em peso e em poder de interpretação), Rod Taylor (com a sua expressiva máscara), Barry Sullivan (com a sua categorizada e sóbria veterania) e Mary Peach (uma beleza loira, a lembrar-nos um pouco Grace Kelly) —, garantem um nível de interpretação muito agradável.

«Aguias em Alerta» faz-nos penetrar na «intimidade» dos poderosos «B-52» e dos impressionantes *Titans*, de focinho a apontar o céu; dá-nos uma ideia do permanente estado de tensão em que vivem os homens que, de um momento para o outro, podem ser lançados para a «primeira fila» de uma guerra total ou que eles mesmo poderão provocar...

Sim, porque é exactamente quando o tema atinge o ponto culminante — tudo afinado para a guerra — que surge no «écran» a palavra «Fim». Ora, a partir daí é que as coisas podem realmente complicar-se... E' a questão do «ponto-limite». Qualquer uma de todas aquelas inquietantes máquinas electrónicas, a piscarem olhos de tantas cores e a vigiarem-se umas ás outras, qualquer uma, diziamos, pode pregar uma feia partida aos homens — e lançá-los para uma viagem sem regresso, e tanto mais depressa quanto mais alertas estiveram as águias... — *Visor 001.*

A Tuna Académica de Coimbra no Coliseu dos Recreios

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra, de colaboração com a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, leva a efeito esta noite, ás 21 e 45, no Coliseu dos Recreios, um sarau de arte. O espectáculo tem por objectivo prestar homenagem aos soldados em serviço no Ultramar.

DESPEDIDA dos estudantes angolanos

Os alunos finalistas do Externato Américo Thomaz, de Silva Porto (Angola), que visitaram a Metrópole, têm a sua festa de despedida na segunda-feira, ás 20 horas, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos em Lisboa.

COURTELLE
...é chic a valer!

Isto é COURTELLE, a famosa fibra inglesa que produz as mais belas malhas criadas para a Moda!
COURTELLE, é uma malha suave, leve, elástica, indeformável!
COURTELLE é diferente!...

RESISTENTES!
AS MALHAS COURTELLE NÃO FAZEM BORBOTO

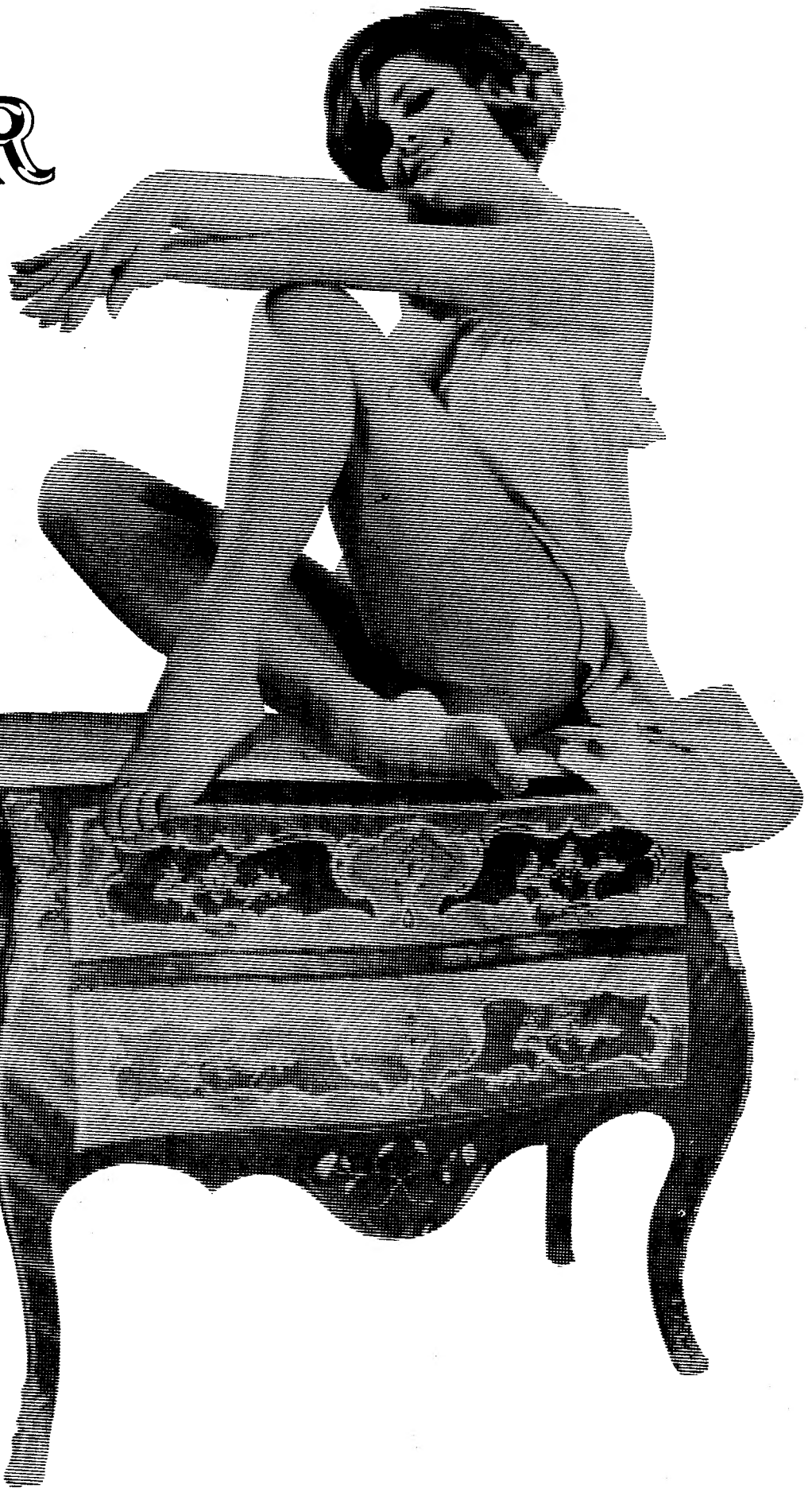
Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto
COURTELLE *
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE
PC-3

LATINA

EM QUALQUER MESA...

ROSÉ TROVADOR



significa requinte
e harmonia de paladar
do principio ao fim
da refeição

ROSÉ TROVADOR, muito leve, bem apaladado, jovem, acompanha agradàvelmente qualquer prato de carne, peixe ou mariscos.
Rosé Trovador — um vinho português que os estrangeiros exigem.

BORGES

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 64/65

ARREMATAÇÃO DE LIXOS E OUTRAS IMUNDÍCIES SÓLIDAS DO MATADOURO-FRIGORÍFICO DE LISBOA, RESULTANTES DA EXPLORAÇÃO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1965

Em 3 de Maio de 1965, realiza-se às 15 horas na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal estando patentes na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Março de 1965.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União* — Ás 21 e 15: «A queda do império romano» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Idílio em Palma de Maiorca» e «A corrida da morte» (17 anos). — *Ferroviários* — Ás 21: «Zulu» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Mordidos pelo ódio» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «O tesouro da Serra Madre» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «Inferno na terra perdida» e «Crime e silêncio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 69/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 29 de Abril de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para FORNECIMENTO DE LÂMPADAS DE VAPOR DE MERCÚRIO COM AMPOLA FLUORESCENTE, NO ANO DE 1965.

(Processo n.º 55/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de 623.200$00.

O depósito provisório é de 15.580$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

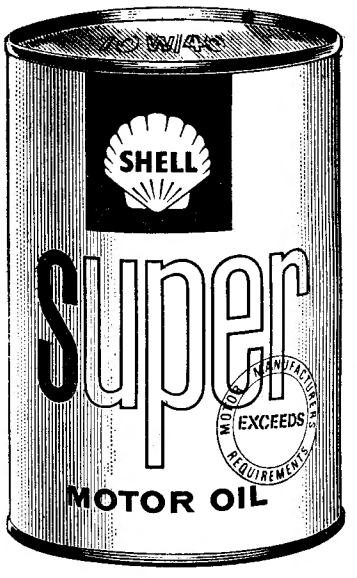
Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Março de 1965.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

A Shell apresenta um óleo verdadeiramente novo

SHELL Super MOTOR OIL



o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança

Para que, quem conduz, possa enfrentar com segurança as condições cada vez mais duras do Tráfego — em cidade, com paragens frequentes e longas esperas — na estrada, com maiores distâncias a mais altas velocidades; para que o motor de qualquer carro possa ter uma protecção desconhecida até hoje: — A Shell lança agora o Shell Super Motor Oil — Mais do que um óleo novo é uma concepção nova de protecção. Uma protecção de tão alto nível que representa uma verdadeira Supermargem de segurança.

Uma supermargem de segurança em todas as estações:

O Shell Super Motor Oil tem uma graduação 10W/40 que protege o motor a frio, durante o aquecimento, a quente quando trabalha a altos regimes, no verão e no inverno.

Uma supermargem de segurança quando o motor está sobreaquecido:

A excepcional estabilidade do Shell Super Motor Oil às mais altas temperaturas permite fazer longos percursos de estrada sempre com uma perfeita protecção do motor.

Uma supermargem de segurança no tráfego de cidade:

O Shell Super Motor Oil garante um motor excepcionalmente «dimpo» no fatigante «arranca e trava» do tráfego urbano.

Uma supermargem de segurança na mudança de óleo:

O Shell Super Motor Oil mesmo nas mais duras condições de funcionamento garante-lhe sempre uma perfeita lubrificação seja qual for o período de mudança de óleo recomendado pelos fabricantes.

Uma supermargem de segurança para uma longa vida do motor:

O Shell Super Motor Oil não tem igual quanto a protecção anti-ferrugem e reduz enormemente o desgaste em todo o motor.

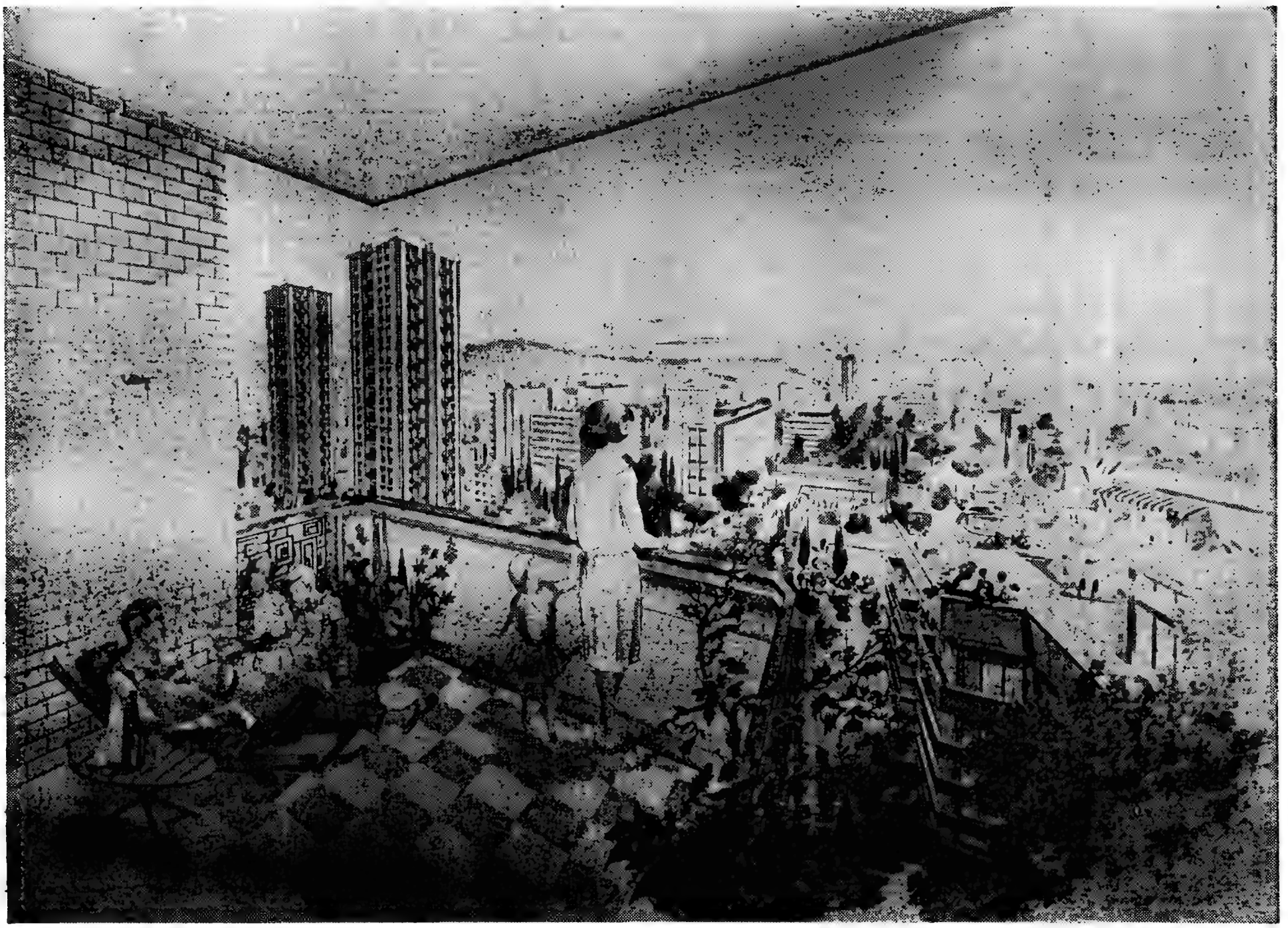
Por isso o Shell Super Motor Oil é sempre um bom investimento: o vosso capital/automóvel vale mais e dura mais.

DOS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS — EXCEDE — AS RECOMENDAÇÕES

Este carimbo garante que o Shell Super Motor Oil foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução, *e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mundo.*

Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.

MIRAFLORES ...



Olhando estes terraços, em que piscinas mais vizinhas do Céu permitem desfrutar em intimidade familiar uma vida divertida e sadia, pode ver-se que em MIRAFLORES há audácia de concepção e espírito moderno a harmonizarem-se com uma busca de conforto que se identifica a um momento de poesia...

É DIFERENTE!!!

Viver na costa e viver, ao mesmo tempo, na cidade mas sem qualquer dos seus inconvenientes!

O perfume dos pinheiros da Serra de Monsanto, a brisa temperada do Atlântico, as flores, as árvores e os magníficos parques invadirão o ar dos seus terraços, dos seus salões e dos seus quartos, dando à sua vida um sentido e disposição diferentes!

Os seus pulmões ficarão lavados, seus nervos serão calmos e o seu trabalho renderá mais porque V. soube escolher o melhor antídoto da cidade: o ar puro da serra e o vigor iodado do Mar.

Mas tudo isto... apenas a 5 minutos do centro de Lisboa, e com todos os transportes urbanos ao seu alcance, numa outra cidade, residencial de élite onde V. e a sua Família, parentes e amigos poderão sentir a alegria de viver.

MIRAFLORES dar-lhe-á uma comunidade rodeada de todos os encantos que, harmoniosamente, a Natureza e a Técnica souberam combinar.

Visite a Exposição **MIRAFLORES**, aberta das 15 às 23 horas de todos os dias, na Avenida da República, 42-C.

O ministro da Marinha condecorando o comandante Postec

Individualidades portuguesas e francesas almoçaram a bordo do «Jeanne d'Arc»

(Continuação da 1.ª página)

Após a deposição da coroa de flores, pelo comandante do «Jeanne d'Arc», o sr. ministro da Marinha condecorou o comandante do «Jeanne d'Arc», Alfred Postec, com a Ordem do Infante; e com a medalha de Mérito Militar o sr. capitão-de-fragata Bigault Casanove, comandante do escoltador «Victor Schoelcher». As bandas executaram os hinos dos dois países. Seguidamente, as forças desfilaram perante as individualidades que se haviam alinhado em frente ao monumento. A banda do «Jeanne d'Arc» executava marchas militares.

Sorrindo, o sr. ministro da Marinha cumprimenta o embaixador francês. Da frase amistosa, ouvimos indiscretamente, as palavras «... du soleil du Portugal...». Um gesto completou a frase. Os turistas filmavam. A cerimónia estava no fim. Todos se meteram nos seus carros.

A essa hora, no Hospital de São José, 20 marinheiros franceses davam o seu sangue, num belo gesto de solidariedade.

O almoço a bordo do «Jeanne d'Arc»

A's 13 e 15, a bordo do «Jeanne d'Arc» efectuou-se um almoço oficial em que participaram, do lado francês, o embaixador François de Rose, o cônsul francês, Louis Proti, coronel André Wattrer, adido naval da embaixada, Jorge de Bettencourt, presidente do «Médaliers Militares»; do lado português, encontravam-se os srs. almirante Joaquim dos Santos Oliveira, 1.º subchefe do Estado-Maior da Marinha, comodoro António Morgado Belo, comandante da Escola Naval, comodoro Virgílio Ferreira Ribeiro, 2.º subchefe do Estado-Maior da Marinha, capitães-de-mar-e-guerra José Freitas Ribeiro, comandante do Porto de Lisboa, e Joaquim Trindade dos Santos, chefe da 2.ª divisão do Estado-Maior da Marinha, e comandante Henrique Afonso da Silva Horta, da «Sagres».

Encontravam-se ainda a almoçar, a bordo do «Jeanne d'Arc», o general Pinto Machado de Barros, subchefe do Estado-Maior do Ar e brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, director das Oficinas de Construção Aeronáutica.

Voos nos helicópteros do «Jeanne d'Arc»

A partir das 11 horas, alguns dos helicópteros do «Jeanne d'Arc» descolaram do navio para efectuar voos sobre Lisboa, conduzindo o embaixador da França e diversos convidados da Embaixada e do comandante Postec.

Uma brilhante recepção oferecida pelo adido militar francês

Assumiu o cunho de grande elegancia a recepção que o coronel André Wattier, adido militar e naval francês e sua esposa ofereceram no Hotel Ritz, em honra da Armada francesa. Entre a assistência viam-se o nuncio apostólico e outros membros do Corpo Diplomático; muitos almirantes, generais e outros oficiais portugueses, os adidos militares e navais da Espanha, Itália, África do Sul, Brasil e Bélgica, muitas senhoras, etc.

«Diário de Lisboa»

O «Pueblo», de Madrid, referiu-se também, pela pena da sua correspondente em Lisboa, Conchita Guerrero, á «Nota do dia» que o «Diário de Lisboa» consagrou ás eventuais relações do nosso País com a China continental, salientando o seu significado e corroborando com judiciosas palavras o nosso comentário.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Hoje e todas as noites o Restaurante Turístico Regional

O CHICOTE

(PRAÇA DO AREEIRO, 3)

oferece-lhe no decorrer de um jantar-espectáculo da melhor comida regional do País e Ultramar, um conjunto de artistas privativos, tais como **EUGÉNIA LIMA, MAX, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Amélia Maria, Ildefonso Frade e Miguel Silva**
No «snack-bar» refeições regionais a 25$00 com sobremesa
Serviço especial para banquetes e casamentos com espectáculo privativo
Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672
(Maiores de 12 anos)
AMANHÃ, GRANDIOSA TARDE INFANTIL
Hoje MARIA ALICE FERREIRA
(A VEDETA-ESPECTÁCULO)

Maria Alice Ferreira

A lavoura de Évora e os seus problemas

ÉVORA, 3 — A par de um mau ano de produtividade agrária, que muito afectou a economia individual e colectiva dos empresários de lavoura, os elementos desta classe na região de Évora estão vivendo uma fase de desanimo, resultante de alguns aspectos da sua actividade não estarem a corresponder ao que todos esperaram.

Numa reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, realizada para apreciação do relatório e contas, alguns dos mais agudos problemas foram ventilados, tanto no referido relatório, como pelos agremiados.

Por aquele documento, verifica-se que um dos mais importantes factores das dificuldades financeiras vividas pelo Grémio, resulta das despesas que este é obrigado a efectuar com os serviços da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Os prejuizos que daqui advêm, aumentam de ano para ano e, no ultimo decénio, fixaram-se em 1876 contos.

Sobre este problema a direcção do Grémio apresentou, em 4 de Fevereiro de 1964, uma exposição á direcção da F. N. P. T., mas até agora não obteve qualquer resposta.

Outro dos aspectos que afligem a Lavoura regional, refere-se á fraca produtividade trigueira e á epizootia de febre suína atípica.

A produção trigueira, que, em 1963, foi de 16 828 toneladas (já muito baixa se considerou a de 1962, que foi de 26 287 toneladas), baixou em 1964 para 7572 toneladas!

A peste suína tem dizimado, em grande numero, a raça porcina alentejana e de tal forma que se encara a hipótese da sua total extinção.

São cada vez mais numerosas as falências, declaradas, ou ainda encobertas, e nota-se o reaparecimento dos matagais de estevas nas terras alentejanas

Em 11 de Agosto de 1964, a direcção do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, entregou ao chefe do distrito uma exposição destinada ao secretário de Estado da Agricultura, em que se sugeria um conjunto de medidas proteccionistas, que se julgam deviam minorar a situação angustiosa de organismos e empresários da Lavoura da região eborense. Porém, a classe agro-pecuária continua a viver a incerteza do futuro.

Entretanto, o proprietário rural alentejano, adoptando as recomendações do Ministério da Agricultura, está procedendo ao povoamento florestal dos seus terrenos, cuja actividade poderá ser de rentabilidade mais certa, mas com o inconveniente de serem necessários alguns anos para a formação das florestas.

Na referida reunião foi reeleita a direcção do Grémio, constituída pelos srs. dr. António Manuel Santos Murteira, eng. Joaquim Manuel Murteira Grave e José de Mira Sousa Carvalho (Ervideira), e foram ainda ventilados assuntos relacionados com a fusão da Cooperativa Agrícola, da Cooperativa dos Lavradores de Évora, da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite e da Cooperativa dos Produtores Ovinos, que está a ser preparada.

(Continuação da 1.ª página)

O sorteio forneceu os seguintes resultados:
1.º — (Viagem á Turquia e á Checoslováquia com a selecção

Ambos os detidos se confessaram autores do crime de Chaves pelo que serão hoje acareados

CHAVES, 3 — A opinião publica desta cidade continua impressionada pelas circunstancias em que perdeu a vida, na quinta-feira passada a jovem Maria Emília Brás, de 22 anos, que amanhã casaria pela igreja, depois de já se ter consorciado civilmente.

O crime foi praticado da forma que já referimos.

A sr.ª D. Natércia Esteves Rito, de 44 anos, esposa do sr. Avelino Teodoro de Sola Castro, encontrava-se num automóvel com um seu primo, o empregado camarário sr. José Rodrigues dos Santos, ao pé da residência da sr.ª D. Amélia Brás e suas filhas Maria da Graça e Maria Emília. Após breve troca de palavras, ouviu-se um tiro, caindo ferida de morte a Maria Emília.

Esta era de facto alheia ao que se passava, pois a discussão era com a irmã, acusada pela Natércia de manter relações ilícitas com o marido.

Hoje vai proceder-se a uma acareação entre o funcionário municipal sr. José Rodrigues dos Santos e sua prima sr. D. Natércia Esteves, os quais se confessaram ambos autores do disparo da pistola, quando em boa verdade só um tiro foi disparado; o que deu causa á morte da infeliz Maria Emília.

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU CONCENTRADO, EM CÁPSULAS

DÁ MAIS SAÚDE

rico em vitamina D, ajuda o desenvolvimento das crianças, fortalece os ossos e músculos, evita o raquitismo.

DÁ MAIS SAÚDE

... assim, em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», toma-se bem!

...puro, concentro
melhor que pode faz
filhos: — ajuda-os a re
ossos rijos e dentes s
tos — uns filhos como

50 cápsulas . . . .
250 cápsulas . . . .
500 cápsulas . . . .

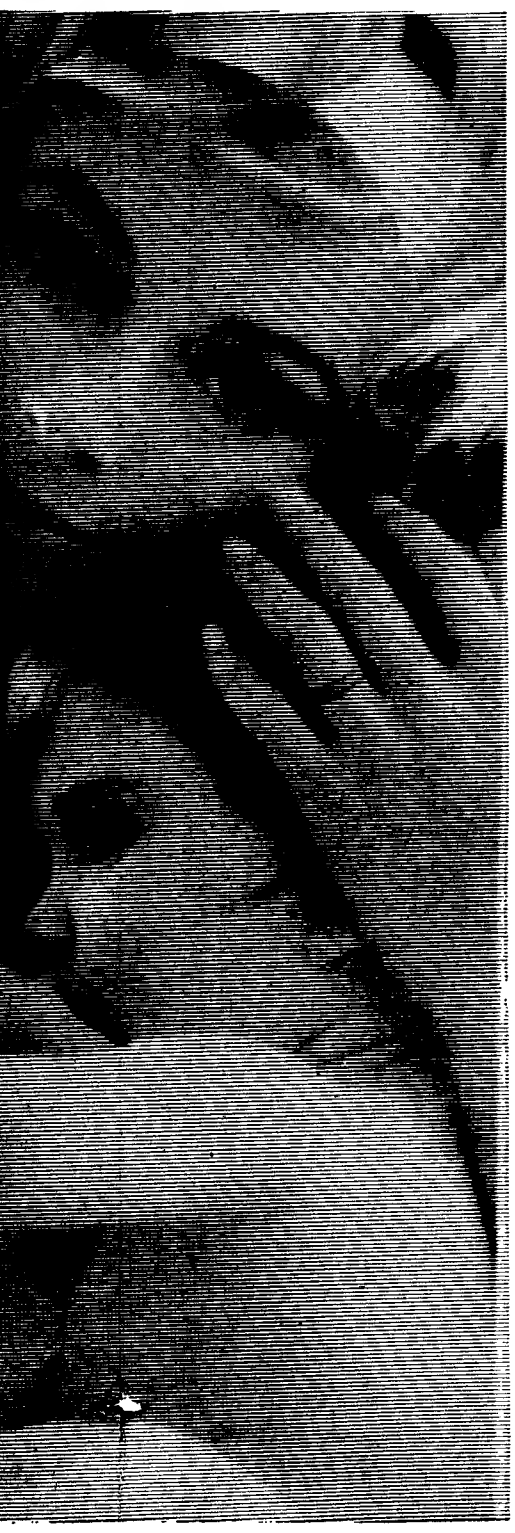
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISB

acompanhe à selecção

ª página)
os seguintes
uia e á Che-
a selecção

nacional de futebol) — n.º 2569 — MARIA AMÉLIA RODRIGUES R. PEREIRA — Largo Magalhães, 8 — Tinalhas.

DE BACALHAU EM CÁPSULAS



uro, concentrado em vitaminas é o
hor que pode fazer pela saúde dos seus
s: — ajuda-os a resistir às doenças, forma
s rijos e dentes sãos, dá-lhe filhos robus-
— uns filhos como você gosta.

cápsulas . . . . 25$00
cápsulas . . . . 80$00
cápsulas . . . . 150$00

DIETÉTICA E NUTRIÇÃO DIESE

TICOS, LDA.

, 31-3.º — LISBOA — Telef. 73 21 21

2.º — (Viagem á Turquia e á Checoslováquia com a selecção nacional de futebol — n.º 3374 — ANTÓNIO ALVES — Rua de Moçambique, 228 — Coimbra.

3.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 3936 — LUÍS MANUEL AMARAL FARIA — Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º — Lisboa.

4.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 1607 ROGÉRIO R. LOUREIRO — Estrada de Algodeia, 19 — Setubal.

5.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 6936 — MANUEL PEREIRA — Avenida General Roçadas, 163, 3.º — Lisboa.

6.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 4306 — AMÉRICO AUGUSTO MASCARENHAS — Rua Conde de Cuba, 10, 1.º — Paço de Arcos.

Os seis concorrentes que ficam suplentes destes (entrando pela ordem, no caso de qualquer desistência) são os seguintes:

N.º 1291 — Manuel Santos Brito, Rua Padre Francisco, 10, 1.º-esq., em Lisboa.

N.º 6352 — Judite da Cunha Pereira, Rua Francisco Marques Beato, 17, 1.º-esq., em Moscavide.

N.º 5522 — Maria Fernanda Corte-Real Graça e Silva, Estrada Nacional, 2-4, em Abrantes.

N.º 3800 — Nuno Martins, Avenida Gago Coutinho, 87, r/c, em Lisboa.

N.º 4243 — Vítor Manuel Vitorino Alves, Rua Luís de Camões, 12, dt., em Vermelha (Oeste).

N.º 6056 — Mário Ribeiro Sanches, Rua Francisco Sanches, 49, 2.º dt., em Lisboa.

*

Os contemplados devem por-se imediatamente em contacto com o nosso jornal (Rua da Rosa, n.º 57, 2.º), a fim de receberem as instruções necessárias.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Industrial de Machado de Castro

Os antigos alunos da Escola Industrial de Machado de Castro efectuam agora o V Encontro de Confraternização. O programa é o seguinte:

Hoje, ás 16 e 40, visitam o edificio da escola onde foram educados; e, ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável, é celebrada missa por alma dos antigos professores e alunos. É rezada pelo rev. José Filipe.

Amanhã, ás 12 e 30, haverá concentração no restaurante da Quinta de S. Vicente, para o almoço de confraternização.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, o dr. Gilberto Ramos orientará um colóquio sobre «Caracterização da época industrial».

A sessão começará ás 21 e 30.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O gesso da estátua do Chefe do Governo

Já está fundida a estátua do Presidente do Conselho que se destina a Santa Comba Dão

Está marcada para o dia 27 do corrente, com a presença do sr. Presidente da Republica, a cerimónia da inauguração do monumento ao prof. Oliveira Salazar em Santa Comba Dão. Ficará a estátua, cuja fundição terminou agora na oficina do sr. Bernardino Inácio, em Gaia, na praça em frente do Paláco da Justiça daquela vila.

Não é a primeira estátua que se ergue publicamente a Salazar em território português. Uma se encontra no pátio interior do Palácio Foz, modelada por Francisco Franco, que representa o Presidente do Conselho com as vestes doutorais, em pé, as mãos segurando a borla e arrepanhando a batina, á frente. Não foi muito feliz mestre Francisco Franco na estátua. Muito mais o foi no busto realmente extraordinário que modelou para o Ministério das Finanças e que lá se encontra, sendo das melhores obras do estatuário.

Uma reprodução da estátua do S. N. I., em corpo inteiro, também se encontra no Liceu de Lourenço Marques.

A estátua para Santa Comba Dão

A estátua que será inaugurada no dia 27 do corrente é a primeira que se ergue a Salazar numa praça publica. No pedestal, que está a ser trabalhado neste momento, fica gravada a legenda: «Ao prof. Oliveira Salazar, os seus conterrâneos».

A estátua, em tamanho natural, é obra de mestre Leopoldo de Almeida, modelada na sua maneira larga. O estatuário representou o Chefe do Governo sentado, as mãos apoiadas, ao lado. Traja simplesmente, sem quaisquer distintivos universitários ou outros. A concentração interior traduz-se nos lábios finos, cerrados, verdadeiramente como cortados a lâmina. Além da semelhança física impressionante bem se pode considerar a estátua como psicológica. A persistência, firmeza de opiniões e penetração tornam-se evidentes.

Não é a primeira vez que mestre Leopoldo de Almeida modelou a figura de Salazar. Um grande medalhão seu já foi executado há anos. Mas a estátua que agora saiu da fundição e que dentro de dias irá para Santa Comba Dão é certamente uma grande obra de arte.

O dr. Santos Matos foi nomeado secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura

O gabinete do ministro da Educação Nacional enviou para a folha oficial uma portaria que nomeia o sr. dr. Edgard Santos Matos para o cargo de secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, o sr. dr. Santos Matos prestou serviço no S. N. I., foi secretário-geral da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e fez parte de duas delegações portuguesas á Conferência Internacional do Trabalho, participando, ainda, em congressos do C. I. E. C. e no Conselho Económico Sindical de 1957, em Madrid.

A convite do sr. prof. Marcello Caetano, então ministro da Presidência, chefiou a repartição da Direcção dos Serviços de Produção da Emissora Nacional; exerceu as funções de secretário-geral adjunto da Associação Comercial de Lisboa; foi chefe do gabinete do secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Samuel Sanches, e, desde 1962, era vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

O sr. dr. Santos Matos secretariou os comités executivos de diversas reuniões nacionais e internacionais e é autor de vários trabalhos da sua especialidade, tendo-se deslocado recentemente a Salisbury a fim de, como representante do Ministério da Economia, tomar parte nas negociações do acordo comercial celebrado entre Portugal e a Rodésia.

Hora de Verão

Leitor: Logo, ás 2 da manhã, começa a hora de Verão, pelo que deve adiantar o seu relógio de sessenta minutos. Quer isto dizer que, se não se deitar hoje mais cedo nem se levantar amanhã mais tarde do que habitualmente, esta noite dormirá menos uma hora. Em contrapartida, poderá almoçar descansado: os jogos de futebol passam a iniciar-se ás 16 horas...

A CAROCHINHA

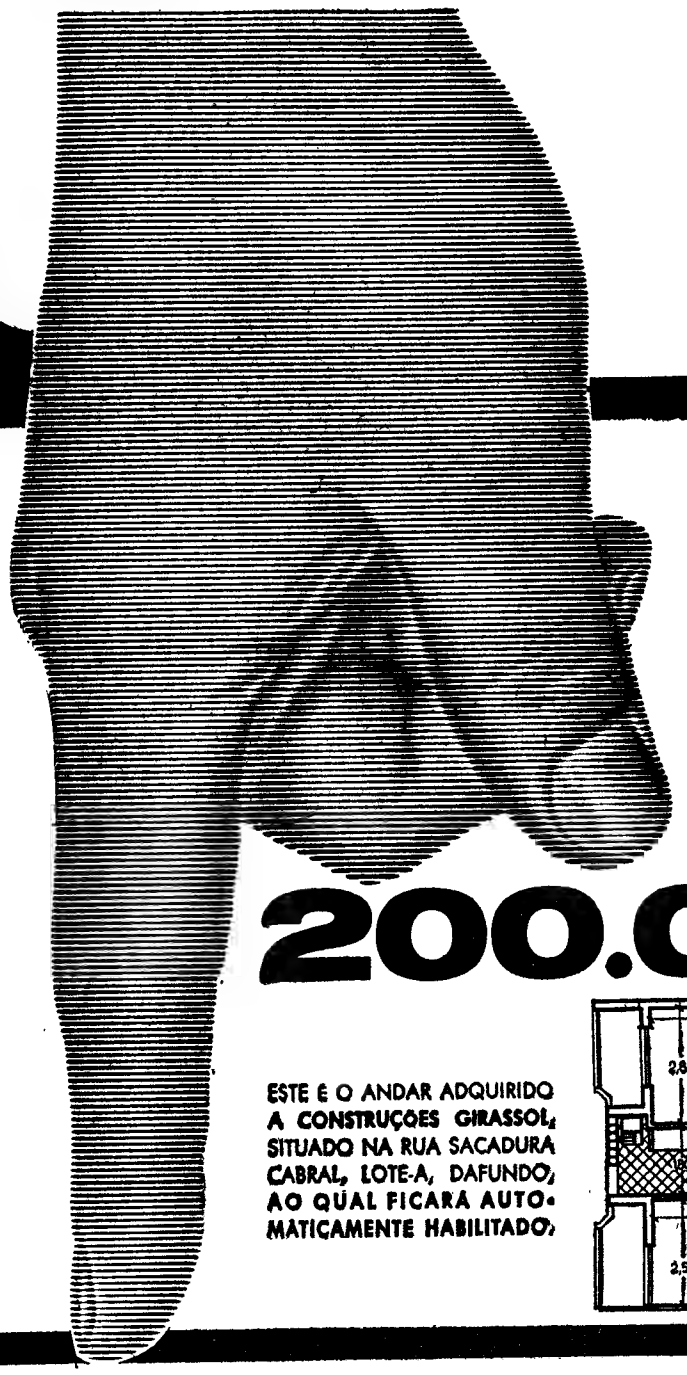
Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Flórida no próximo dia 9, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

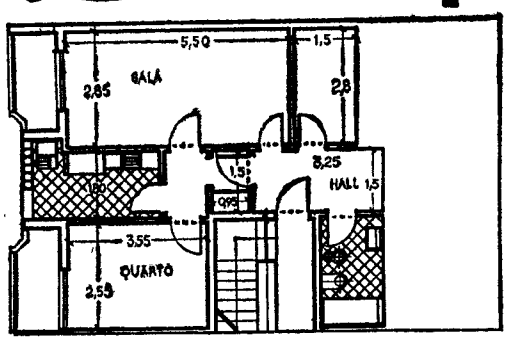
por
pouco
mais de
100$00
MENSAIS

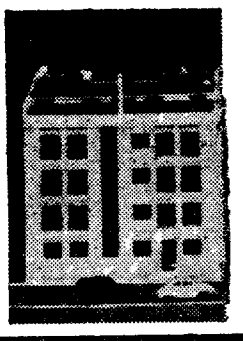
UM
TELEVISOR
PHILIPS
1965



HABILITA-O
À OFERTA DE
UM ANDAR
no valor de
200.000$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMÁTICAMENTE HABILITADO.





sensacional
campanha
exclusiva da
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Linha de SINTRA

A Câmara de Sintra e a Praia Grande

Após uma visita do seu presidente, visconde de Asseca, e dos vereadores, ás obras em curso na Praia Grande, a Camara Municipal de Sintra aprovou, por unanimidade, que se dê ao industrial Alfredo Nunes Coelho a colaboração possível do Município, dentro das suas atribuições.

O visconde de Asseca com Alfredo Nunes Coelho na Praia Grande

A votação incidiu sobre uma proposta do vereador eng. Carlos Vidal que disse que o industrial Alfredo Nunes Coelho está a realizar na Praia Grande obras de valorização daquela zona que merecem todo o apoio da Camara. Primeiro, um restaurante, depois um hotel, agora, a partir do próximo mês de Junho, uma magnífica piscina que, sem duvida, virá a ser uma das melhores do País.

Acentuou que o custo de tais obras ascende a vários milhares de contos; que o projecto engloba outras obras de valorização, tais como a construção de campos destinados a desportos, etc.; que, para isso, terão de ser adquiridos terrenos anexos; e que é neste aspecto que a Camara poderá auxiliar aquele industrial, na realização das aquisições dos terrenos indispensáveis, e ainda pondo o problema ás entidades competentes, incluindo o Secretariado Nacional da Informação, em geral, e o Comissariado do Turismo, em especial, para que lhe prestem auxílio, de forma a que possam ser atingidos os objectivos em vista, que muito interessam a toda a região sintrense.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Cantinflas, o espia X-U-777» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Ódio mortal» e «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O rei de Roma» e «Nick Carter detective» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «América, América» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Intriga» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Ás 21 e 15: «O bobo da corte» e «Por todos ou amada» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Vilabel* - R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 1 (Tel 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

UMA FIGURA DE LISBOA

A vida extraordinária do conde de Farrobo

milionário fabuloso e requintado que se afundou na decadência

Joaquim Pedro de Quintela herdou de seu pai uma das maiores fortunas de que há memória. Calcule-se o que seriam doze mil contos — e há mais de um século!

Pois foram tantas as suas loucuras e extravagâncias, que nessa época, em 1865, conde de Farrobo, já com 61 anos, começou a sentir que não há fortunas inexauríveis.

Gastou como ninguém e deixou fama na vida portuguesa e, quando a adversidade lhe bateu á porta, encarou a realidade com enorme resignação.

O conde de Farrobo foi sempre um autêntico fidalgo. Em princípios de 1866, vendia, por dezassete contos e quinhentos, á Academia das Belas-Artes, a sua magnífica galeria de pintura. Eram treze quadros de grande valor; e, entre eles, sobressaía um belo retrato de Vasco da Gama, pintado por Cornélio de Leão. Contudo, apesar do notório descalabro da casa de Farrobo, ainda havia coragem para grandes bailes e concertos no Palácio das Laranjeiras.

A ultima festa foi no ano de 1867. Daí a três meses, falecia a primeira condessa. E o calvário continuava. Na Camara dos Pares, o marquês de Valada perguntava ao ministro do Reino por que razão o conde de Farrobo fora esbulhado dos seus direitos, proibindo-se-lhe a entrada no paço.

★

O conde, desolado pela ingratidão do Governo, que consentia na expoliação dos seus bens, deixara de usar a assinatura de Farrobo, passando apenas a assinar barão de Quintela, título que herdara do pai. Em 1869 entregava a alma a Deus. Seis meses depois fazia-se um leilão no palácio das Laranjeiras.

Em 1865, em cumprimento de um despacho, os herdeiros de Farrobo tinham de pagar uns mil e seiscentos contos. Como não pagaram nesse prazo, o adiamento, mercê das custas, dos selos e de outras alcavalas, a coisa custou-lhes mais cento e setenta contos de réis.

Três anos depois do falecimento do perdulário conde, ia á praça o palácio da Rua do Alecrim.

Acusavam o milionário de dirigir mal os seus negócios e de se ocupar mais com a arte do que com aqueles. Nesse ponto não se parecia com o pai, que lhe deixara a incomensurável fortuna que ele desordenadamente dissipou.

Chegou a pensar-se em Farrobo para desempenhar o cargo de governador civil, que ele não chegou a exercer. Um litígio com Manuel Joaquim Pimenta arrastou-se durante anos.

Em 1862, na ultima década da sua vida, ardia o teatro das Laranjeiras, que ele prometeu reconstituir. Já não teve, porém, resistência financeira para isso.

Entretanto, a derrocada não parava.

★

Um dos mais ilustres biógrafos desse homem poderoso que, durante perto de quarenta anos predominara na Lisboa elegante e artística, escreveu:

«Em redor do antigo argentário, estabelece-se o vácuo. Em torno do artista, o silêncio. As rajadas do infortúnio lufaram o seu hálito sinistro sobre a individualidade que soubera fazer sair do nada tanta obra util e de gosto. As Laranjeiras mudaram de proprietário; a orquestra, formada pelos serviçais da sua casa, a quem fizera entrar em contacto com a musa Euterpe por intermédio de professores abalizados, calara-se para sempre; desmantelaram-se os escaleres transportes das mulherers mais formosas e mais ilustres, da rainha D. Maria II, de sangue real, á baronesa da Regaleira, de beleza estonteadora; o gerador do gás, vazio da matéria iluminante, achatara-se de encontro ao terreno inutil; os canos alimentadores das bicas, jorros, repuxos, cascatas, obstruiram-se, estancaram em verde acumulação de limos; os pássaros exóticos e pintalgados dos dcirados aviários, as feras trazidas dos sertões e de juncais impenetráveis, pereceram de inanição ou mudaram de dono; os varões das jaulas saltaram fora, roidos pela ferrugem e os vidros das estufas, quebrados pelas intempéries, apressaram o estiolamento das plantas mimosas e raras.

«Récitas, banquetes, saraus, concertos, bailes, tudo isso se esvaira como uma bela quimera arquitectada pela imaginação num determinado agrupamento de nuvens. Tudo se transformou num caos, numa cena de desolação e de dor».

Ia já longe o tempo em que Farrobo, ao ver a amostra de uma água-de-colónia, encomendara uma tonelada...

A 24 de Setembro de 1869, o milionário desaparecera da vida. Os jornais dedicavam á sua morte e ao seu enterro, umas escassas linhas.

Razão tinha o avisado Franklin, quando, em certa ocasião, escreveu: «Desde que tenho ovelhas e uma vaca no curral todos me dão bons-dias...».

L. R.

CONDE DE FARROBO

Dizem os leitores...

Atrasos nos comboios da linha do Estoril

Do sr. João Ferraz, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director: Raro, mesmo raríssimo, é o dia em que os comboios da linha do Estoril cumprem os horários, havendo atrasos de uma hora e mais, o que, como se pode calcular, ocasiona graves transtornos a quem tem que entrar nos seus empregos a horas certas. Mas além deste caso, já por si bastante grave, há outro, esse ainda mais grave: logo que há um atraso, justam-se nas estações passageiros para 2 ou 3 comboios e que, como é natural, na ânsia de chegarem aos seus destinos, entram para o primeiro comboio que aparece, seguindo então as carruagens apinhadas de tal forma, que muitas das vezes nem as portas se podem fechar.

O tempo passa rápido, mas parece-me que ainda não há um ano que na linha da Póvoa de Varzim houve um desastre, o qual, segundo se apurou, foi ocasionado por o comboio ir superlotado. Duvido que o comboio em questão trouxesse mais gente do que aquela que trazem os comboios do Estoril, a seguir a um atraso. Estarão as nossas autoridades á espera que nesta linha haja também um desastre idêntico para depois agir? Talvez a entidade que superintende nos serviços de C. de Ferro — penso que há alguma — não queira desmanchar o adágio de que «não há dois sem três». Por sinal, os prejuizos dos dois que houve, não foram ainda liquidados.

Há dias, pouco depois das 18 horas, houve mais uma das já tradicionais avarias. Chovia que Deus a dava. Os passageiros que deviam ter seguido em quatro ou cinco comboios, que a poucos intervalos deviam ter saído, amontoavam-se na gare debaixo de chuva, pois apenas existe um arremedo de telheiro, que ninguém abriga. Na gare, plana e sem escoante, formavam-se lagos onde éramos obrigados a meter os pés. Para completar o cenário, nas janelas do primeiro andar da estação, por detrás dos vidros, para não se molhar, espreitavam alguns senhores — talvez os directores e, quem sabe?, talvez mesmo o delegado do Governo. Gozavam o espectáculo, enquanto um funcionário, por um altifalante, ia gritando: «Dentro de pouco tempo o serviço estará normalizado. É favor não superlotarem os comboios que estão para sair». Deve V. concordar que isto é revoltante e vergonhoso. A S. E. não tem material para fazer cumprir um horário que só um «teimoso» podia ter feito. Os srs. directores, naturalmente por não se servirem dos comboios, ainda não deram por isso».

Os dramas no Necrotério

A propósito da carta de um nosso leitor, a qual inserimos sob o mesmo título, recebemos do director do Instituto de Medicina Legal, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Em referência á notícia intitulada «Os dramas no Necrotério», publicada no conceituado jornal que V. dirige — e dado que o título da mesma se presta a equívoco quanto ao local da ocorrência —, venho informar V. de que o cadáver a que a notícia diz respeito não foi autopsiado no Instituto de Medicina Legal, nem nele deu nunca entrada».

O Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica

Na sede da Federação Portuguesa de Ginástica realizou-se o congresso ordinário, para apresentação, discussão e votação das contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 1964.

Presidiu o sr. general Jorge Oom que, a abrir a sessão, saudou os delegados dos clubes presentes em numero de sete (L. C. Rio de Janeiro, Sporting, Atlético de Alvalade, Lisboa Ginásio, Ginásio C. P., Ateneu e Benfica).

Pelo presidente da anterior direcção, tentente-coronel L. Ribeiro, foram prestados alguns esclarecimentos sobre determinados pontos do relatório, designadamente sobre taxas a pagar pelos clubes que realizem saraus com entradas pagas, esclarecimento este a pedido do delegado do Lisboa Ginásio.

Dado que a comissão nomeada no ultimo congresso para revisão dos estatutos na sua maioria pediu a demissão, foi designado o actual presidente da direcção sr. Raul Caldeira para presidir a uma nova comissão cujos restantes membros lhe competira escolher.

Foram depois, aprovadas por unanimidade as contas da direcção relativas a 1964 e, bem assim, o parecer do conselho fiscal que incluia um voto de louvor á direcção cessante.

Cumprida a ordem do dia, ventilaram-se alguns problemas concernentes á actualização do livro de actas do congresso (desde 1961 que não existem actas lavradas) e o tenente-coronel Lélio Ribeiro congratulou-se com o facto de, superiormente, ter sido concedido um subsídio que possibilita a ida de cinco classes á Gimnastrada de Viena de Áustria, a realizar no corrente ano.

A sessão foi depois encerrada com algumas palavras do general Jorge Oom de agradecimento aos delegados presentes e aos representantes da Imprensa.

✠

Em complemento da alusão feita á Gimnastrada de Viena de Áustria podemos informar que estão a preparar-se para aquela deslocação duas classes do Sporting C. P., uma do Lisboa Ginásio, uma do Ginásio C. P. e a classe de homens do Ateneu.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O desporto, a escola e a vida — 4

O que é, o que tem sido e o que deveria ser a educação física

Amanhã, talvez, quando Portugal for um país verdadeiramente desportivo e quando se tentar a experiência original de pôr á frente de todos os problemas de educação física e desportos os professores de educação física, isto é, os técnicos; quando todos, educadores — pais, administradores e escolhidos — admitirem, de modo completo e definitivo, o papel que as actividades físicas podem desempenhar na formação da criança e na vida dos adultos; quando se deixar de opor um pouco sistemáticamente, o musculo ao espírito, então a evolução que se anuncia nos costumes e nas instituições deixará de ser uma esperança ou um sonho.

✠

Uma observação muito atenta, relativa á intensidade do exercício físico, activo, moderadamente activo e pouco movimentado, tendo em conta todos os aspectos do comportamento de uma criança — o físico, o intelectual, o emocional e o social — anota que é no pré-escolar que o crescimento físico se processa em ritmo menos acelerado que nos primeiros anos de vida. Atendendo, também, que, nestas idades, a boa coordenação dos grandes musculos é evidente, mas que existe pouco domínio sobre os musculos mais pequenos e que não é bem desenvolvida a coordenação óculo-manual, etc., tudo isto leva, naturalmente, a formar a consciência de que um conhecimento de sistematização pedagógica é indispensável possuir em educação física.

Infelizmente, contudo, como é do conhecimento geral, a educação física tem, entre nós, três aspectos que envolvem graves situações pedagógicas. De facto — o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser —, os seus fundamentos biofísico-biológicos, e mesmo os aspectos históricos não são considerados na prática como deveriam ser.

A SEGUIR: **Educação e bivalência dos professores.**

Curso de aperfeiçoamento para professores de Francês

Está aberta a inscrição para os professores do ensino liceal e técnico com a categoria de efectivo, auxiliar, agregado ou estagiário, que queiram frequentar um curso de aperfeiçoamento para professores de Francês, que se projecta efectuar em França no próximo Verão (Agosto ou Setembro), com a duração provável de um mês.

As despesas com a deslocação e a estadia estão a cargo dos governos português e francês. Têm preferência os candidatos que ainda não beneficiaram de quaisquer bolsas ou subsídios para este efeito ou similares.

As respostas devem ser enviadas através dos liceus e escolas técnicas, até ao dia 10 do corrente mês.

Curso de aperfeiçoamento para professores de matemática

Dirigido pela dr.ª D. Maria de Fátima Rogado Dias, haverá, na sede do Sindicato Nacional dos Professores, durante as férias da Páscoa, de 12 a 17 (inclusive), das 15 ás 17 horas, um curso de aperfeiçoamento para professores de matemática, que terá a seguinte organização:

Estrutura geral do curso: O curso proposto será constituído por 6 sessões, distribuídas pelos 6 dias uteis de uma semana. Cada sessão terá a duração de 2 horas. Nas três primeiras sessões proceder-se-á do seguinte modo: Os primeiros 50 minutos de cada sessão serão preenchidos com uma lição modelo, elaborada pela autora do curso, sobre um dos pontos do programa de matemática do ensino secundário. Seguem-se 10 minutos de intervalo. A segunda hora da sessão seria dedicada á análise da lição apresentada: sua metodologia, dinamica e eficácia. As 3 ultimas sessões, cada uma também com a duração de duas horas, serão preenchidas da seguinte maneira: A primeira destas sessões destina-se ao exame detalhado, pelos participantes do curso, da aparelhagem e documentos áudio-visuais utilizados nas lições anteriores. Na penultima lição, os participantes do curso, em face do material áudio-visual posto á sua disposição, elaborariam em conjunto uma lição sobre um tema, por eles próprios escolhido, do programa de Matemática do ensino secundário. Na ultima sessão, durante os primeiros 50 minutos, essa lição seria apresentada por um dos participantes do curso no seu aspecto definitivo, seguindo-se-lhe, após 10 minutos de intervalo, uma hora de análise e crítica da referida lição.

Algumas considerações sobre o conteudo das 3 lições modelos: Cada lição focará, sucessivamente, um ponto do programa de Matemática do 1.º ciclo, do 2.º ciclo e do 3.º ciclo do nível secundário, nomeadamente: 1. Distancia de pontos (1.º ciclo); 2. Circunferência e lugares geométricos (2.º ciclo); 3. Família de rectas e parábolas (3.º ciclo). Dois dias antes da 1.ª sessão do curso a directora fornecerá, a cada participante inscrito, um guia discriminativo do conteudo e forma didáctica das três lições modelos.

Lista do material apresentado: Documentos: 3 colecções de diapositivos (sobre geometria e álgebra); 4 filmes; transferências omniscópicas; aparelhos: projector de diapositivos; projector de filmes animados; omniscópio.

Duas lições de um catedrático francês

na Faculdade de Letras

O prof. dr. Lucien Goldmann, director dos Estudos na «Ecole Pratique des Hautes Etudes» da Sorbonne, que vem a Portugal a convite do Instituto Francês, proferirá na Faculdade de Letras de Lisboa, na terça-feira, dia 6, pelas 11 horas, uma lição sobre «Pascal et le Jansénisme», e na quarta-feira, dia 7, também pelas 11 horas, outra lição sobre «Sociologie de la littérature». O ilustre professor segue depois para o Porto.

BOLSAS DE ESTUDO

e isenção de propinas

Uma portaria, pelo Ministério das Corporações, introduz alterações em várias disposições dos Regulamentos do Instituto de Estudos Sociais, dos Exames e das Bolsas de Estudo e de Isenções ou Reduções de Propinas, aprovados, respectivamente, pelas Portarias n.ºs 19 470, 20 407 e 20 486.

Comandos eléctricos para a estação da Lamarosa

LAMAROSA, 3 — Uma equipa de montadores da C. P. procedeu, hoje, á substituição das lanças das agulhas desta estação, para a ligação dos comandos eléctricos instalados no gabinete do chefe, donde passaram a ser controladas todas as entradas e saídas dos comboios.

Trata-se de um importante melhoramento, que só será completado quando se resolver o problema da passagem de nível que continua sem guarda privativo, e onde, por vezes, se tem de esperar meia hora, e até mais, que um empregado venha abrir as cancelas.

TRIBUNA LIVRE

Considerações gerais sobre investigação científica

ACTUALIZAÇÃO DE QUADROS E TAREFAS

por JAIME PINTO

Adoptou-se já, e infelizmente com razão, a ideia de uma carência angustiosa de elementos qualificados para a boa realização das tarefas de pesquisa científica, necessárias em vários sectores, como meio de valorização e base indiscutível do progresso técnico e cultural. A ideia exacta das necessidades reais só poderá obter-se, porém, com um conhecimento objectivo do que se pretende e deve realizar e depois de uma análise, cuidadosa e imparcial, do rendimento do que já existe e da autêntica repercussão do que já se fez. Deste modo se evitará uma simples amplificação global que, aumentando o numero de elementos e de possibilidades, nem por isso levaria a um aumento proporcional da sua eficiência.

Porque as premissas são funcionais, mais do que simplesmente quantitativas, tornou-se indispensável um estudo judicioso do funcionamento do conjunto. E vale a pena fazê-lo, porque é o unico caminho para aproveitar, em termos económicos, dos benefícios da Ciência, evitando-se dispêndios inuteis com iniciativas esporádicas e parciais. E, sendo a investigação considerada hoje como um dos investimentos mais rendosos, parece, pois, que o problema deve ser considerado em toda a sua significação e plenitude.

A Ciência evolui constantemente e os problemas também evoluem, dentro de um condicionamento que é, ao mesmo tempo, geral e nacional; assim, muito do que estava certo e podia satisfazer há dez ou vinte anos, foi ultrapassado pela dinamica dos acontecimentos e pode exigir um reajustamento total, que terá de ser equilibrado e considerado no conjunto institucional. De contrário, criam-se disparidades funcionais que levam, mais tarde ou mais cedo, a irregularidades na produção, pela quebra da homogeneidade de critérios. Torna-se urgente uma reorganização das instituições criadas, amalgamadas ou desenvolvidas, com uma concretização nítida dos seus objectivos e da organica do seu funcionamento, porque, se elas não funcionarem de acordo com as finalidades da sua existência, passarão irremediàvelmente á categoria de inutilidades caras.

A constante definição de objectivos é também necessária para manter a disciplina mental dos cientistas dentro das normas de um aproveitamento máximo; e é bom não esquecer que um abaixamento grave na qualidade do pessoal científico tanto pode resultar de métodos inadequados de recrutamento, como das bases em que assente a sua evolução no sentido do que deveria ser um constante aperfeiçoamento profissional, adaptado a novas técnicas e a novos problemas. Sem fazer da Ciência um meio de angariar proventos fáceis, perigoso modo de a tornar um chamariz para os eternos amadores do vil metal, está fora de dúvida que a perseverança nos trabalhos e a economia de esforços são incompatíveis com a existência de funcionários de tipo provisório que, por não terem asseguradas condições suficientes de remuneração, são forçosamente solicitadas para outras ocupações. A investigação científica necessita de pessoas que a ela dediquem totalmente a sua atenção, levadas não só por solicitações pessoais, como pela consciência da importancia e responsabilidade das suas tarefas. Não se trata, portanto, de elementos que se dedicam acidentalmente, com maior ou menor proficiência, ao estudo de um assunto, por pura especulação intelectual, ou pela necessidade, mais prosaica, de galgar barreiras de concursos e promoções. Se citamos estes factos, é para acentuar que a investigação organizada em escala nacional, não poderá funcionar segundo determinismos ainda aceitáveis em escala individual. Porque necessita de cotinuidade e perseverança lógicas. Porque tende para uma finalidade de eficiência objectiva. Porque não vive por si nem para si, mas para realizações de interesse superior. Não pode ser uma actividade irresponsável, incontrolada e incontrolável, mas uma organização perfeitamente integrada dentro do jogo, nem sempre simples, dos problemas, e enquadrada no plano director que lhe cabe e não como acessório ornamental de somenos importancia. Ela funcionará segundo estímulos que vêm «de fora para dentro», isto é, dos problemas para a consciência do cientista que deverá estar preparada para com eles vibrar em consonância.

O anacronismo na teorização ou nas técnicas, nega a própria essência da investigação científica, que, ou está integrada nos problemas modernos, ou não existe; ou aproveita todo o teclado das actuais possibilidades, ou passa a constituir um museu de demonstrações pitorescas.

A ideia de conjunto funcional é uma ideia base que deve acompanhar sempre os estudiosos e organizadores. Mas isso implica também o reajustamento constante que atrás citámos. Em Ciência, deve-se repudiar as meias soluções, pelo que adormecem e enganam. E ter a coragem de dizer que nem sempre o êxito corresponde á despesa e, muitas vezes até, se instala a inutilidade, passivamente contemplativa, em laboratórios chamados a resolver problemas nacionais de angustiosa urgência. O cientista consciente está na primeira linha das actividades desbravadoras, é simultaneamente um pioneiro, um filósofo, um técnico. Se lhe estabelecermos um condicionamento negativo, tornar-se-á um desiludido, na melhor das hipoteses; mas poderá sentir-se solicitado para o perigoso caminho de tomar a nuvem por Juno.

As actividades científicas necessitam, em extensão e profundidade, de uma livre e constante discussão sobre métodos, caminhos sugeridos, erros cometidos, etc., base de uma depuração construtiva alicerçada em informações de diversas especialidades e mentalidades. Todos têm a sua palavra, a sua opinião, e o especialista tem de poder usá-la directa e objectivamente, sem intermediários. Esta necessidade de convivência receptiva, além das vantagens específicas, coloca bem em termos de responsabilidade colectiva resoluções que seriam pesadas de mais para condensar individualmente.

Tudo isto implica a existência de quadros funcionais, com os diversos elementos colocados rigorosamente segundo as suas aptidões e possibilidades, depois de cuidadosa e objectiva selecção. A hierarquia natural baseia-se unicamente na competência e deve respeitar-se a todo o custo. Se assim não for, encontraremos elementos menos qualificados chamados a pronunciarem-se, com poderes de inibição, sobre temas de trabalho muito acima da sua compreensão, com consequente atraso nos estudos ou até repudio dos mesmos. Se a seriação hierárquica estiver viciada, os estímulos serão negativos e a tendência será para a estabilização, a baixo nível, dos trabalhos empreendidos.

A direcção científica exige inteligências esclarecidas, uma cultura profunda e, também, um afinado senso comum. Mas exige também um sentido ético apurado que induza constantemente uma sinceridade absoluta de actuação, sem o que o trabalho se transmuta num simples jogo de pequenas curiosidades, poeira doirada destinada a deslumbrar ingénuos. Em nenhuma actividade humana é mais aplicável o conceito do poeta de que «um fraco rei faz fraca a forte gente». Com efeito, quem modela ética e funcionalmente os laboratórios de pesquisa, são os directores, pelo que fazem, pelo que ensinam, pelo que sugerem ou ajudam. Não devem ser considerados personagens de funções representativas mas actuantes.

O recrutamento do pessoal é tarefa tão delicada e de tão variado e até longínquo condicionamento, que seria inutil tentar mais que um simples esboço. O trabalho científico apresenta aspectos tão diferentes que só com muitas reservas se poderão aplicar as técnicas de orientação profissional como base de escolha da carreira científica, podendo dizer-se, até, que são muito raros os indícios, evidentes e precoces, de uma vocação científica. Essa vocação só surgirá, com autenticidade aproveitável, após a acção especificamente selectiva de uma pedagogia bem orientada, mas nunca com métodos educativos que, na sua essência, neguem á Ciência todo o valor ético e filosófico, admitindo muito embora que dela podem resultar vantagens imensas de comodidade física e progresso económico. A bifurcação metodológica pode existir, densa de consequências — pois uma mentalidade científica resulta da aceitação das implicações filosóficas da Ciência e nunca da sua negação.

Se bem que nas actividades científicas, chamadas acessórias, haja lugar para uma imensa variedade de personalidades, para a elaboração das ideias directrizes e realização dos trabalhos fundamentais é necessária uma formação profunda que não se improvisa nem se estabelece com métodos de aceleração a todo o custo. A condição de cientista é uma qualidade, produto e resultado de um caminho, nem sempre fácil, e nunca curto e, infelizmente, é impossível criá-la com a urgência correspondente á dos problemas que é chamada a resolver. Daí a convicção, ainda não generalizada, de que os cientistas são elementos ornamentais com vocação decidida para complicar todo e qualquer problema que lhes é endereçado. Esta convicção tem de ser desmentida por eles próprios, pelos trabalhos que realizam, mas também por uma organização tão equilibradamente objectiva que não permita a sobrevivência de fantasias ou de improvisações.

Além da reorganização de quadros, há o grande problema das tarefas a realizar, da sua escolha judiciosa, da sua revisão e adaptação a novas contingências da dinâmica económica. A Ciência serve, antes de mais nada, a Humanidade, mas os cientistas servem também o seu país de origem, procurando constantemente enriquecê-lo, torná-lo mais culto, torná-lo mais consciente até da sua existência. Certos temas têm de ser abordados em termos de ampla colaboração internacional, pela sua importancia, projecção e dificuldade; outros, são sugeridos pela problemática interna de cada país. Do jogo bem engrenado dos dois aspectos, resulta uma actividade que se revelará em toda a sua plenitude e significação, se as bases funcionais forem devidamente estabelecidas. — **J. P.**

O Amphicar

(automóvel anfíbio)

apresentado entre nós

Apresentado em Portugal pela Auto-Portuguesa, Lda., o automóvel anfíbio Amphicar foi ontem sujeito a uma experiência-demonstração, no rio Tejo, em frente do Terreiro do Paço.

O Amphicar, que foi apresentado no Salão de Genebra do ano passado e faz parte da frota policial de vários países, manobra-se fácilmente, gasta cerca de nove litros aos cem quilómetros e custa, ao nosso cambio, qualquer coisa como 150 contos. É completamente estanque, atingindo, na estrada, os 120 quilómetros por hora. Para que fique preparado para entrar na água, basta mover uma alavanca para pôr a trabalhar duas hélices que tem na retaguarda e carregar no acelerador: o carro desenvolve uma velocidade de 12 quilómetros por hora.

À saída da água, o unico cuidado que necessita é de um banho de água doce, para impedir a criação de ferrugem em algumas das peças mais delicadas.

Não há duvida, o novo carro-anfíbio, de que a Auto-Portuguesa, Lda. é representante, é bem o símbolo do progresso do Mundo em que vivemos.

Voltou-se um carro

ficando gravemente feridos os seus dois ocupanntes

ÉVORA, 3 — Nos arredores de Vila Nova da Baronia, tombou um carro de tracção animal conduzido pelo seu proprietário, sr. Eduardo José Machado, de 70 anos, lavrador, ali residente e em que seguia, também, sua esposa, sr.ª D. Auta Berta Machado, de 79 anos, ficando ambos debaixo do veículo.

Os dois ocupantes do carro, depois dos primeiros socorros naquela vila, vieram para Évora, sendo internados no Hospital da Misericordia, em estado pouco satisfatório.

O Grande Prémio espanhol de moto«cross», presenciado por mais de 40 mil pessoas, foi pródigo em lances de emoção, como este que a foto reproduz. Não admira, por isso, que o público comece a interessar-se vivamente por este desporto, ainda que o faça sob o ponto de vista de espectáculo

Assembleias gerais

Associação Lisbonense de Proprietários

Reunida sob a presidência do sr. Virgílio da Fonseca, secretariado pelos srs. eng. Mário Maurício Santos e Francisco Caetano Rodrigues, a assembleia geral da Associação Lisbonense de Proprietários aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1964 — sobre os quais o presidente da direcção cessante fez uma breve exposição — bem como o parecer do conselho fiscal.

Usaram também da palavra os srs. Adão Duarte Horta Pereira, dr. Coelho da Silva, José da Fonseca Vidigal e dr. João Afonso Corte-Real (que lembrou a falta de execução completa da Lei n.º 2030, que veio colocar á margem tanto os senhorios lisbonenses como os portuenses, no capítulo de rentabilidade devida aos seus imóveis antigos, sobrecarregados cada vez de maior quantidade de encargos), dr. Alfredo Guisado, Raul Cohen e António Corrêa Caldeira Coelho.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1965 a 1967, com os seguintes resultados:

Assembleia geral — Dr. Pedro Gaivão, dr. Francisco Ferreira da Costa Trancoso, dr. Jorge Stucky du Quay (conde de Stucky). Substitutos: prof. eng.º Artur Varela Cid; eng.º Augusto Afonso Bastos Junior, Francisco de Brito e Julio António Piçarro.

Direcção — Dr. João Afonso Corte-Real, presidente; coronel Sérgio Ribeiro de Sousa, vice-presidente; António Baptista Antunes, secretário; prof. dr. Luís de Sousa Adão, dr. Raul Rodrigues Cohen, Alfredo Marques Barreiro, eng.º José Serpa Pinto dos Santos Moreira, prof. dr. Virgílio Ribeiro Reis. Substitutos: Casimiro Martins Esteves, dr. Francisco de Vasconcelos, Francisco Vicente Nunes, Joaquim Emílio Barreira, Joaquim Gaspar, dr. Manuel de Almeida e dr. Paulo José de Cantos.

Conselho fiscal — Prof. dr. Rogério Fernandes Ferreira, presidente; José Fonseca Vidigal, coronel José Ribeiro da Costa Jr. Substitutos: Francisco Alves, eng.º João Manuel Lopes Torrado da Silva e José Vaz Travassos.

A posse dos novos corpos gerentes, eleitos por unanimidade, realiza-se num dos próximos dias no palacete dos proprietários, á Rua de D. Pedro V.

Sorefame

A assembleia geral da Sorefame aprovou, por unanimidade, o relatorio e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1964.

O presidente do conselho de administração, na exposição que fez á assembleia, focou especialmente os problemas de exportação, reafirmando a necessidade da criação de um sistema de financiamento acompanhado do respectivo seguro de crédito. Abordou também os problemas que se põem ás empresas como consequência do crescente surto de emigração e suas implicações na formação do pessoal, a qual está, afinal, revertendo, em parte a favor de empresas estrangeiras concorrentes. Debruçou-se sobre o panorama da industria metalomecanica portuguesa, cuja capacidade está a ser utilizada apenas a cerca de 60 %, bem como sobre os inconvenientes que resultarão do seu crescimento indiscriminado. Finalmente, referiu o facto de a Divisão Fabril, que a Sorefame possuia no Lobito, ter sido transformada em sociedade anónima, com sede naquela cidade, e com corpos gerentes exclusivamente constituídos por entidades de Angola.

Uma vez que alguns dos mandatos chegaram ao termo do período trienal, a assembleia reelegeu, para aqueles cargos, as seguintes entidades: Mesa da assembleia geral: presidente, prof. dr. Fernando Olavo; vice-presidente, Hidro-Eléctrica do Cávado; primeiro-secretário, Alexandre Ascensão Cardoso e segundo-secretário, eng. Eduardo Abranches de Magalhães; conselho fiscal: presidente, António Nunes de Carvalho, e vogal, Marcelo Olavo; comissão prevista no art. 30.º dos estatutos: Hidro-Eléctrica do Cávado e eng. Henrique José Quirino da Fonseca.

Hidroeléctrica do Zêzere

Sob a presidência do sr. dr. Alfredo Luís de Carvalho, que representava a Caixa Geral de Depósitos, efectuou-se a assembleia geral da Hidroeléctrica do Zêzere, convocada para se pronunciar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1964.

No relatório, o conselho de administração formula várias considerações sobre a relevancia concedida pelo Plano Intercalar de Fomento ao sector da electricidade e exprime a convicção em que se encontra de ver efectivamente entregues á Hidroeléctrica do Zêzere as concessões que lhe devam ser outorgadas em nome das conveniências gerais a acautelar.

Passa depois em revista a actividade da empresa no ano findo, em que a produção do sistema Zêzere foi de 958 GWh, o que equivale a cerca de 21,5 por cento da energia produzida na rede interligada sob o «controle» do Repartidor Nacional de Cargas.

Referindo-se ao assento do Supremo Tribunal de Justiça cuja doutrina tornou obrigatório para as empresas concessionárias hidroeléctricas o pagamento do imposto de comércio e industria, o relatório regista que «a Hidroeléctrica do Zêzere já pagou, de impostos municipais, sem qualquer contrapartida específica, na receita da venda de energia, 25 329 524$00, faltando ainda liquidar 12 286 071$00».

Em resultado do pagamento desse imposto relativo aos exercícios anteriores e de a receita provisória da venda de energia estar manifestamente abaixo da média dos ultimos anos, o lucro líquido do exercício, disponível, fixou-se em 20 718 contos (numeros redondos). Adicionando a provisão inicialmente destinada a ocorrer ás flutuações do valor da carteira de títulos e do saldo dos lucros do exercício de 1963, obtém-se a importancia de 31 552 contos, o que permitiria apenas uma remuneração do capital accionista da ordem dos 5 por cento.

Postos á apreciação da assembleia, o relatório e as contas, o presidente do conselho de administração da Empresa prestou vários esclarecimentos, detendo-se, de modo especial, na análise das consequências que para a Hidroeléctrica do Zêzere advieram do Decreto-Lei que estabeleceu o novo regime tarifário, problema aliás abordado nos documentos submetidos a discussão. Por ultimo, salientou os esforços despendidos para se manter o dividendo de 8 por cento, já tradicional na empresa.

Relatório, contas e conclusões do parecer do conselho fiscal foram, seguidamente aprovados com a deliberação da atribuição de um dividendo de 8 por cento ao capital accionista.

Por ultimo, para a comissão a que se refere o art.º 25.º dos estatutos, foram eleitos o Banco de Fomento Nacional e a Empresa Geral do Fomento.

Juramento de bandeira na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Na parada do quartel do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, celebrou-se o juramento de bandeira do primeiro turno da primeira escola de recrutas do presente ano.

Após a formatura geral, sob o comando do major Azevedo, segundo-comandante, o coadjutor padre Adelino rezou missa campal.

Seguiram-se: a apresentação da bandeira; uma alocução patriótica pelo aspirante Rocha; a leitura dos deveres militares, pelo tenente Pascoal; a da fórmula do juramento, pelo segundo-comandante; a distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram na instrução; o desfile perante a tribuna, onde se encontravam os comandantes militar, da unidade, de Artilharia Pesada n.º 3, da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, da P. S. P. e da Legião e o capitão do porto.

Seguiram-se almoços daqueles oficiais e dos recrutas, com as pessoas das suas famílias que os foram visitar.

De tarde, houve provas desportivas e militares e números recreativos.

O 25.º aniversário da Caixa de Previdência do Pessoal da Cuf

No seguimento das cerimónias promovidas pela direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, para comemorar o 25.º aniversário da sua fundação haverá amanhã, ás 12 e 30, no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, um almoço que reunirá 500 pessoas e a que presidirá o ministro das Corporações e Previdência Social.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Encerrou-se o I Encontro de Bibliotecários e Arquivistas que assinala um êxito invulgar

O I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, que decorreu nesta cidade, com invulgar interesse teve, como o «Diário de Lisboa» acentuou, um êxito marcado, assinalando-se que foi a primeira reunião do género que se realizou no nosso País.

Além da reunião de elevado número de especialistas, mais de centena e meia, a quantidade e qualidade de trabalhos apresentados foi de molde a merecer os maiores elogios e radicar a certeza de que desta reunião alguma coisa ficou, para que se possam estabelecer regras e critérios numa ciência entre nós ainda, pode dizer-se, em princípio.

Esta manhã, houve a ultima sessão, da IV Secção, subordinada ao tema «Princípios gerais da elaboração de instrumentos de trabalho em Arquiviologia (Arquivos Publicos e Arquivos Eclesiásticos)». Foi relator o rev. dr. Avelino de Jesus Costa, director do Curso de Bibliotecário Arquivista da Faculdade de Letras. Foram apresentadas e discutidas as seguintes comunicações. «O Arquivo Histórico Ultramarino e alguns principios básicos da moderna arquivística», pelo sr. dr. Alberto Iria; «Os arquivos e bibliotecas particulares», pelo sr. dr. Egídio Guimarães; «Projecto de organização de um arquivo clínico hospitalar utilizando métodos mecanográficos», pelo sr. dr. Joaquim Paiva Chaves; «O aproveitamento do «Documento sem interesse» pela comunidade portuguesa», pelo sr. dr. Mário Alberto Nunes Costa; «Arquivismo e cultura. Reflexões gerais sobre as possibilidades e limitações do Arquivo Nacional da Torre do Tombo ao serviço da cultura», pela sr.ª dr.ª D. Maria Emília Pereira de Figueiredo; «Rol dos manuscritos na Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto», pela sr.ª dr.ª D. Maria Ermelinda de Avelar Fernandes Martins; «Um índice arquivístico de 1629», pelo sr. José Branquinho de Carvalho; «Biblioteca-Arquivo do Banco de Portugal», pelo sr. dr. Adelino Ramos Natário; «Alexandre Herculano e a Biblioteca da Ajuda», pela sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos; «Raridades bibliográficas existentes no Arquivo e Biblioteca Municipal de Luanda», pelo sr. eng. José de Almeida Santos Junior; «Dos selos antigos portugueses e da necessidade do ensino oficial da esfragística no Curso de Bibliotecário-Arquivista», pelo sr. dr. Alberto Iria.

De tarde, celebrou-se o encerramento, com uma sessão plenária, durante a qual foram apresentados o relatório geral e as conclusões do Encontro, e ao fim da tarde é oferecido pela Camara Municipal um «Pôr do Sol».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

— O dr. Briand Franklin Head foi contratado para a regência da cadeira de Fonética Geral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Começa a construção do edifício para a Escola Técnica do Fundão

Na estrada Fundão-Covilhã, no sítio do Disco, iniciou-se a construção de um grupo de edifícios onde será instalada provisóriamente a Escola Técnica do Fundão que, segundo se prevê, iniciará o seu funcionamento a partir de 1 de Outubro próximo.

A construção dos referidos edifícios por conta dos srs. Ângelo Adelino da Fonseca e António Antunes Pião representa uma extraordinária prova de boa vontade da iniciativa particular.

Feira do Livro

Na Associação Académica, há agora um Feira do Livro, organizada com o objectivo de proporcionar aos estudantes a aquisição de livros por preços mais baixos do que o habitual, com descontos que rondam os 25 por cento. Esta I Feira do Livro, será uma experiência que poderá servir de base para a realização de outras feiras de livros.

A Feira está aberta todos os dias, das 14 e 30 ás 19 e 30 e das 21 e 30 ás 23 horas, na sala de leitura da biblioteca da Associação Académica.

Exposição de pintura

Abre hoje, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de pintura do artista António Fernandes, professor do ensino técnico.

Chefe do distrito

O chefe do distrito vai amanhã a Soure e Condeixa-a-Nova, onde se reunirá com os respectivos presidentes das Camaras Municipais e das Juntas de Freguesia.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
Nazareth—Avenida João das Regras (Tel. 23033).

GRATUITO PARA TODOS OS PROPRIETÁRIOS RENAULT

UMA INSPECÇÃO DO SEU RENAULT POR UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS RENAULT

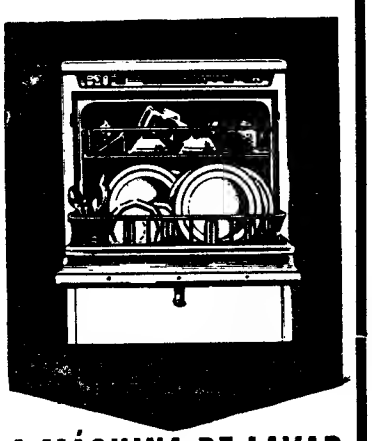
De 5 de Abril a 17 de Abril um grupo de técnicos Renault visitará as nossas oficinas para realizar um curso de aperfeiçoamento sobre os últimos métodos Renault de reparação e conservação. Durante este período eles dirigirão igualmente uma inspecção clínica gratuita para todo o proprietário de um Renault. Estes peritos farão uma inspecção completa ao seu Renault de pára-choque a pára-choque. O menor elemento mecânico será examinado e experimentado. Estes especialistas dirão exactamente o que convirá fazer para manter a sua viatura em perfeito estado.

Esta inspecção gratuita assim como o curso de aperfeiçoamento destinado aos mecânicos do seu agente são típicos da OPERAÇÃO, constantemente em progresso que pode esperar da Renault e da sua própria fábrica. Estas operações são feitas para conservar o melhor rendimento do seu Renault, de mês a mês e de ano a ano. Conduza o seu carro a esta inspecção gratuita... Ficareis satisfeitos de o ter feito.

•

UTIC

SICAR — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A
TELEF. — 72 61 11 — LISBOA



A MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA MIELE INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA

Agence Rossel

... concretiza a perfeição suprema da técnica moderna.

Miele

Qualidade invencível
Elegância moderna
Garantia autêntica

Cupão para receber documentação gratuita « L ».
Nome : .....
Endereço : .....
.....

Distribuidor oficial :

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27-29

LISBOA

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

CRISLA

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CN

Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.

Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.

Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CN fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL: 460 000 000$00

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 19 de Abril corrente se encontra a pagamento o dividendo em referência (Cupão n.º 18), votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março de 1965, à razão de 75$00 (setenta e cinco escudos) por acção, cativo de impostos.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas a Caixas de Previdência e Associações de Socorres Mútuos ...	**74$30**
Averbadas a Particulares	**66$35**

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	**67$05**
Não registadas	**52$89**

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas Sedes e Dependências dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco da Agricultura**
— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco Lisboa & Açores**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Banco Totta-Aliança**
— **Crédit Franco-Portugais**
— **Augustine, Reis & C.ª**

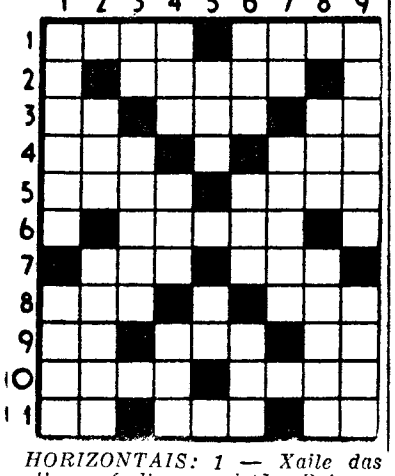
Lisboa, 1 de Abril de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3704



HORIZONTAIS: 1 — Xaile das mulheres índias e cristãs. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Grave. 3 — Símbolo químico do neodímio. Negativa. Símbolo químico do manganês. 4 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Nome dado ao Deus Lumo dos Egípcios. 5 — Cursos de água natural e abundante. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. 6 — Deixa de ter. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Escudeiro. 8 — Pêlos de certos animais. Um dos pontos cardeais. 9 — Artigo indefinido. Preposição. Pronome pessoal. 10 — Faldas. Engano. 11 — Batráquio. Isolados. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Luz da Lua. 2 — Ofereci. Bailado popular (Bras.). 3 — Reis. Pedaços de pão embebidos num líquido. 4 — Unidade monetária do Japão. Preposição. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 5 — Chefe etíope. Pronome reflexo. 6 — Escudeiro. Nome de mulher. Espaço de trinta dias. 7 — Rio afluente do Mansoa. Objectos de forma circular. 8 — Ruim. Pronome indefinido. 9 — Lucrar. Atilhos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3703

HORIZONTAIS: 1 — Alfa. Anal. 2 — Saul. Rito. 3 — Crédito. 4 — Lot. Ras. 5 — Alão. Tais. 6 — Dr. At. 7 — Poe. Nós. 8 — Mi. Lua If. 9 — Aach. GATO. 10 — Irra. Ruar. 11 — Sãos. Acra

VERTICAIS: 1 — As. Lar. Mais. 2 — Lacol. Piara. 3 — FURTADO. Cró. 4 — Ale. ORELHAS. 5 — DE. 6 — Ari. Tânagra. 7 — Nitrato. A. U. C. 8 — Atoai. Sitar. 9 — Ló. SSS FORA.

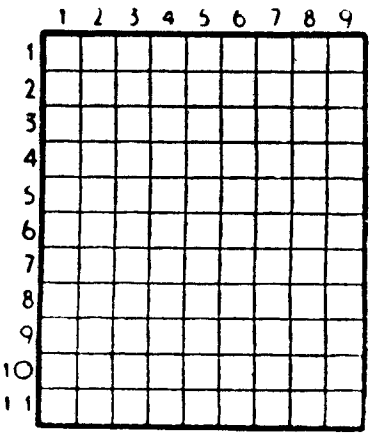
(PROVÉRBIO: GATO FURTADO ORELHAS DE FORA)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7549

HORIZONTAIS: 1 — Rei lendário de Ítaca, pai de Telémaco e esposo de Penélope. 2 — Guarnecera de asas. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Fecha as asas para descer mais depressa. Abreviatura de átomo. 4 — Freguesia do concelho de Vila Verde (Braga). Dama das cartas de jogar. 5 — Letra grega. Ruins. 6 — Cobriram de óleo. 7 — Arpoar. 8 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido (pl.). Cidade da antiga Caldeia. 9 — Sair frequentemente á rua. Tecido indiano, usado por senhoras. 10 — Do fim. 11 — Grande cão de fila. Pequeno barco de recreio.

VERTICAIS: 1 — Base duma montanha. Género de plantas, que servem de tipo ás mirtáceas. 2 — Cousa fabulosa e rara. Mulo. 3 — Nota musical. Guarda segredo. Ansia. 4 — Pronome demonstrativo. O tesouro publico. 5 — Vai para fora. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 6 — Senhoras. Rapai. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Olé. 8 — Prendem. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 9 — Joeiras. Andamento natural das cavalgaduras entre o passo ordinário e o galope.



Solução do problema n.º 7548

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Arfa. 2 — Sari. Cora. 3 — Granada. 4 — Noa. Ega. 5 — Ia. Sim. Ad. 6 — Ru Ar. 7 — Mar. Rim. 8 — Oó. Rum. Am. 9 — Cria. Essa. 10 — Açor. Laço. 11 — Rasa. Olas.

VERTICAIS: 1 — As. Nilo. Ocar. 2 — Mágoa. Morca. 3 — Arrã. Rã. Ios. 4 — Ria. Surrara. 5 — Nei. 6 — Aca-Marmelo. 7 — Rode. Ri. Sal. 8 — Fraga. Masca. 9 — Aa. Ado. Mãos.

EQUIPAMENTO DE COZINHA

VENDE-SE

Balcão Self-service comercial, com respectiva bateria de apoio e cozinha eléctrica agrupável. Forno de Pastelaria. Máquina de Café e Moinho. Material importado da Alemanha. Impecável estado de conservação. Resposta á R. do Telhal, 8-1.º-Esq.º — Lisboa-2 — Telef. 368271.

COLABORADORES

Você é
Activo?
Dinâmico?
Culto e bem relacionado?

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO NACIONAL

OFERECE-LHE PREPARAÇÃO PARA ACTIVIDADE LIVRE E BEM REMUNERADA, COM POSSIBILIDADES DE ACESSO AOS SEUS QUADROS.

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL, AO N.º 41.

FNAT - TURISMO SOCIAL

SEMANA SANTA EM BRAGA E SEVILHA

de 15 a 18 de Abril realizam-se duas excursões, destinadas aos beneficiários da FNAT e seus familiares, proporcionando-lhes assim a possibilidade de assistirem ás impressionantes cerimónias religiosas em Sevilha e em Braga, e ao mesmo tempo visitarem os locais turísticos e históricos mais interessantes do percurso.

Os lugares disponíveis poderão ser requisitados na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Informações pelo telefone 55 88 71.

Mais alguns milhares de soldados americanos serão enviados para o Vietnam do Sul

WASHINGTON, 3 — (R.) — Mais alguns milhares de soldados americanos e mais helicóteros vão ser enviados para o Vietnam do Sul, nos próximos meses — anunciam círculos oficiais desta cidade.

Explicando uma anterior declaração do general Taylor, os informadores salientaram que entre os reforços a enviar figuram mil homens da polícia militar para missões de vigilancia e segurança.

CUBANOS OFERECEM-SE COMO VOLUNTÁRIOS PARA O VIETNAM DO NORTE

HAVANA, 3. — (A. N. I.). — Cubanos das milícias e das forças armadas regulares estão a oferecer-se como voluntários para prestar serviço no Vietnam do Norte — anuncia a Imprensa.

O informador da Frente Nacional de Libertação do Vietnam, Yo Dong Gian, disse, entretanto, que o Vietcong só aceitará auxílio em homens quando o julgar necessário.

Prosseguindo, Dong Gian afirmou: «Os americanos não podem escapar á derrota que os espera no Sueste da Ásia. As forças comunistas do Vietnam estão agora em muito melhor posição do que quando derrotaram os franceses em Dien Bien Phu».

GUERRILHEIROS ATACARAM, PELA PRIMEIRA VEZ, SOLDADOS SUL-COREANOS

SAIGÃO, 3. — (R.). — Guerrilheiros do Vietcong atacaram um campo militar a 19 quilómetros de Saigão, a noite passada, ferindo onze soldados com fogo de morteiro e de armas automáticas.

O campo de Di An encontra-se ocupado pelas tropas enviadas pela Coreia do Sul e que chegaram ao Vietnam em Fevereiro.

Os soldados sul-coreanos responderam ao fogo mas não se sabe se causaram baixas entre os guerrilheiros. Foi esta a primeira vez que as tropas da Coreia do Sul foram atacadas pelo Vietcong desde a sua chegada.

EM SAIGÃO, RECEIA-SE OUTRO ATENTADO

Em Saigão, a Polícia ergueu barreiras em torno do edifício dos serviços de informação americanos, depois de ter recebido a informação de que um automóvel carregado de explosivos se encontrava a caminho para um atentado semelhante ao que danificou a Embaixada americana, apenas a quatro quarteirões de distancia.

O pessoal vietnamiano que trabalha nos serviços de informação foi mandado para casa, mas os funcionários americanos continuaram as suas tarefas.

Entretanto, a agência de informação do Vietnam do Norte anunciou que o atentado contra a Embaixada causou a morte de 168 americanos e ferimentos em mais 49.

CONDIÇÕES SUL-VIETNAMIANAS PARA A PAZ

SAIGÃO, 3. — (F. P.). — Numa exposição hoje feita, os círculos sul-vietnamianos afirmam que o problema do restabelecimento da paz no Vietnam se põe em termos extremamente simples. É ás autoridades comunistas — dizem — que compete suprimir a causa da tensão, devendo para isso «pôr termo ás suas actividades terroristas e subversivas e retirar as suas unidades armadas e os seus quadros políticos para o Vietnam do Norte, enquanto se espera uma solução susceptível de garantir uma paz efectiva e duradoura nesta parte do Mundo».

DESMENTIDO AMERICANO

NOVA YORK, 3. — (R.). — Numa carta dirigida ao Conselho de Segurança da O. N. U. a delegação americana afirma que os Estados Unidos desejam o restabelecimento da paz no Vietnam «o mais rápidamente possível».

A carta acusa a delegação soviética de ter apresentado ao Conselho de Segurança um documento «tendencioso e deliberadamente enganador» sobre as acções americanas no Vietnam.

A carta desmente ainda que os Estados Unidos tenham utilizado gases venenosos.

OS ESTUDANTES TRABALHISTAS INGLESES CONTRA A POLITICA DE WILSON

SHEFFIELD (Grã-Bretanha), 3. — (F. P.). — Ho Chi Minh, chefe do Estado norte-vietnamiano, foi eleito primeiro vice-presidente da Associação Nacional dos Estudantes Trabalhistas, na conferência anual desta associação em Wortley Hall, próximo de Sheffield.

Com tal escolha os estudantes britanicos exprimiram a sua indignação pelo apoio do Governo trabalhista á política americana no Vietnam.

Johnson quer voltar a ser professor quando abandonar a Casa Branca

– revelam os amigos do presidente dos E. U. A.

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.). — Johnson quer ser professor da Faculdade do Texas, em Austin, quando sair da Casa Branca — revelam amigos do presidente norte-americano. Para Johnson, será o regresso a uma carreira. Depois de se ter formado na Faculdade do Magistério do Estado do Texas, o presidente ensinou oratória e debate durante dois anos, no Liceu Sam Houston, em Houston. Aceitou, então, um lugar de assistente de congressista do Texas, entrando assim na política.

Amigos do presidente declaram que ele possui um terreno, sobre o lago Austin, onde tenciona edificar uma casa, quando se retirar do Governo. O seu «rancho», em Johnson City, fica a uma distancia relativamente curta.

Por outro lado, há grandes possibilidades de a Universidade do Texas ser o local escolhido para uma biblioteca presidencial de Lyndon Johnson, onde seriam arquivados os seus papéis oficiais e pessoais. O projecto seria semelhante ao das bibliotecas organizadas a pedido dos antigos presidentes Harry Truman, Dwight Eisenhower e John Kennedy.

Salientam os seus amigos, no entanto, que Johnson não marcou ainda data para se retirar. O presidente, que conta 56 anos, tem ainda três anos á sua frente no actual exercício na Casa Branca, e pode ainda candidatar-se ás eleições de 1968.

«Os brancos também podem fazer boicotagem»

– resposta de congressistas à proposta do dr. King

MONTGOMERY (Alabama), 3 — (R.) — Congressistas do Alabama responderam á proposta de boicotagem do Alabama, feita pelo dr. Luther King, com a ameaça de que «os brancos também podem fazer boicotagem», acrescentando que a resposta do Alabama poderia ser a de deixar de comprar seja o que for a todos aqueles que estiverem envolvidos na campanha integracionista.

Falando, ontem em Baltimore, o dr. King disse que ia pedir ao Governo federal que suspenda imediatamente todo o auxílio ao Alabama, nos termos da lei dos direitos civis, que prevê essa medida contra os Estados onde continuar a praticar-se a segregação.

O dr. King disse, ainda que vai pedir aos industriais que se abstenham de abrir novas fábricas no Alabama ou de ampliar as que já lá possuem.

Em poucas linhas

● **MAIS UM SISMO NA GRÉCIA**

ATENAS, 3 — (A.N.I.) — Um ligeiro abalo de terra foi sentido na área de Atenas ás 5 horas e 19 minutos (T.M.G.) de hoje, mas não causou danos pessoais ou materiais. O epicentro deste novo sismo foi localizado a cerca de dez quilómetros a noroeste de Atenas.

● **AYUB KHAN CHEGOU A MOSCOVO**

MOSCOVO, 3 — (R.) — O presidente do Paquistão, Mohammed Ayub Khan, chegou hoje a esta capital, para uma visita oficial de oito dias. É o primeiro chefe de Estado paquistanês a visitar a Russia. Afirma-se que a viagem do presidente é «principalmente de boa vontade», esperando assinar um tratado cultural com a Russia e ultimar os planos para o auxílio técnico soviético, incluindo um empréstimo que permita ao Paquistão comprar maquinaria agrícola russa.

● **CURIOSOS PROJECTOS TURISTICOS**

PALMA DE MAIORCA (Ilhas Baleares), 3 — (A.N.I.) — O financeiro inglês Peter Coles projecta desenvolver um plano turístico para explorar as belezas submarinas das Baleares. Para isso, conta mandar construir uma frota de barcos feitos inteiramente de plástico e vidro, equipados com grandes lentes para que os passageiros possam apreciar a paisagem e a fauna subaquáticas. Segundo declarou, espera montar também um museu no fundo do mar com restos de naves gregas e latinas, ânforas e outros objectos

● **OS INFRAVERMELHOS CONTRA O BANDITISMO**

DUSSELDORF, 3 — (F. P.) — A Polícia da Renânia-Westfália dispõe agora, para lutar contra o banditismo, de aparelhos dotados de raios infravermelhos que permitem fotografar os suspeitos, a uma centena de metros, mesmo na mais completa obscuridade.

O sistema francês de televisão a cores goza de preferência na reunião de Viena

VIENA, 3 — (R.) — Fontes francesas afirmaram que o sistema de TV a cores francês tinha alcançado uma vitória, por estreita margem, sobre os seus rivais americanos e alemão ocidental, numa contagem não oficial na conferência internacional sobre televisão a cores, nesta cidade. Meios oficiais dizem que a votação será realizada apenas no fim da conferência de duas semanas, provàvelmente na próxima quarta-feira.

O propósito das conversações, em que participam 220 delegados, é o de tentar encontrar um sistema comum a cores tanto para a Europa como para o resto do Mundo.

Fontes francesas afirmam que 15 países apoiaram, até agora, o sistema francês a cores «S. E. C. A. M.» (Sequência e Memória), enquanto que 10 apoiaram o sistema americano «N. T. S. C.» (National Television System Committee) e seis o sistema alemão ocidental «P. A. L.» (Phase Alternating Line), e quatro países mostram-se ainda indecisos.

Cérebros electrónicos podem compor sinfonias no estilo de Mozart

BARCELONA, 3 — (F. P.) — Todos os dias se descobrem novas aplicações práticas para os cérebros electrónicos. No decorrer da reunião anual dos engenheiros da Sociedade I. B. M. — este ano efectuada em Barcelona — os técnicos daquela sociedade apresentaram as diferentes actividades que se podem confiar a um ordenador.

Assim, há o ordenador «1620» que compõe musica graças ao facto de ter sido possível interpretar de forma puramente matemática as regras da composição musical. E', assim, possível fornecer a um cérebro electrónico um programa correspondente ao capital de conhecimentos que permite a um musico compor. Pode-se, pois, ter uma orquestra de ordenadores interpretando uma sinfonia electrónica... ao estilo de Mozart, por exemplo.

Outra novidade de Barcelona: o ordenador-detective que codifica impressões digitais e substitui os tradicionais ficheiros da Polícia.

Há ainda o ordenador electrónico que se pode utilizar nos grandes mercados. Actualmente, funciona um no novo mercado de Bremen.

Outro emprego para o ordenador electrónico: o de conselheiro do corretor de fundos.

Finalmente, o dr. Pages, professor da Faculdade de Medicina de Paris, demonstrou as possibilidades do ordenador no ensino da Medicina.

FULGÊNCIO BATISTA FINANCIA UM JORNAL EM NOVA YORK

NOVA YORK, 3 — (R.) — A comunidade de língua espanhola de Nova York, que conta cerca de um milhão de pessoas, vai ter em breve um segundo jornal diário na sua língua, financiado, em parte, pelo antigo presidente de Cuba general Fulgêncio Batista e pelo actual comandante-chefe das Forças Armadas da Nicarágua, general Anatásio Somoza.

O unico jornal diário em língua espanhola publicado actualmente em Nova York é o «Diário La Prensa».

Vai ser modernizado o armamento dos guardas do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 3 — (A. N. I.) — Os «gendarmes» da Cidade do Vaticano vão passar a usar pistolas do século XX e capacetes mais leves, de fabrico inglês.

Com efeito, círculos do Vaticano revelam que vão ser introduzidas modificações nos uniformes e equipamento daquela pequena força, que constitui um dos quatro corpos armados encarregados da segurança do Estado do Vaticano. Acrescentam que as alterações entram em vigor dentro de poucos dias.

Uma das principais inovações diz respeito ao armamento. As velhas pistolas «Glisenti», de calibre 10,2 — um modelo de 1878 melhorado em 1890 — serão substituidas por «Berettas» de calibre 7,65, uma arma mais leve, mais prática e de maior precisão.

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

(AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 2 — CASCAIS FRENTE AO PARQUE MARECHAL CARMONA)

Estão novamente abertas as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais, que podem ser efectuadas às 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, das 18 às 22 horas, naquela morada.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000$00

Sede: Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Srs. Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 12 de Abril corrente, está a pagamento, na sede desta sociedade, o dividendo de 9$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1964 (cupão n.º 32), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente, de:

— Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	8$90
— Acções nominativas da 1.ª à 16.ª emissões	7$96
— Acções ao portador registadas da 1.ª à 16.ª emissões	8$05
— Acções ao portador não registadas da 1.ª à 16.ª emissões	6$34

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 8$49,6.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 2 de Abril de 1965.

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

A conquista do 2.º lugar está no pensamento de várias equipas

* Em Lisboa: Sporting-C. U. F.

O F. C. Porto está no 2.º lugar, com um jogo por realizar (contra o Torriense), mas cinco equipas ainda não perderam as esperanças de melhorarem as suas classificações e, consequentemente, desalojarem o «onze» nortenho da sua invejável como honrosa posição. E' o caso da C. U. F., Académica, Sporting, Vitória de Setubal e V. Guimarães. Qualquer deles, porque no futebol tudo é admissível, pode lograr esse êxito, já que a questão do 1.º lugar não oferece dúvidas desde que o Benfica nas restantes três jornadas arrecade dois pontos, o que será suficiente para revalidar o seu título de campeão.

A jornada de amanhã, a 24.ª, está assim elaborada:

Sporting (5.º, 29)-C. U. F. (3., 30)
V. Setubal (6.º, 28)-Benfica (1.º, 37)
Seixal (13.º, 8)-Belenenses (8., 21)
Lusitano (9.º, 20)-Académica (3.º, 30)
Leixões (10.º, 17)-Torriense (11.º, 7)
Varzim (11.º, 16)-F. C. Porto (2.º, 31)
V. Guimarães (6.º, 28)-Sp. Braga (11.º, 16)

Entre parêntesis, as classificações actuais.

Estão por disputar os jogos Torriense-F. C. Porto e Belenenses-V. Setubal, que a F. P. F. marcou para o próximo dia 11.

*

No unico jogo da capital, a revestir-se de interesse, a C. U. F., desfalcada, tentará suplantar os «leões» que, entretanto, não puseram de parte a ideia de melhorar a sua actual posição. Na 1.ª volta, o Sporting venceu, por 1-0, e amanhã reconhece-se-lhe favoritismo, sem que isso invalide a hipótese do grupo fabril opor uma séria resistência.

*

A deslocação do Benfica a Setubal também oferece motivos para arrastar o público ao estádio do Bonfim. Os sadinos, que perderam na 1.ª volta, por 2-3, têm neste jogo a grande oportunidade de continuarem no escalão dos candidatos ao 2.º lugar. O «leader», recordando-se a boa exibição dos setubalenses na Luz, deve contar com muitas dificuldades.

O BENFICA E BELENENSES EM SETÚBAL E NO SEIXAL

*

A viagem do Belenenses ao Seixal parece não implicar contrariedades, pelo que se admite a confirmação da vitória (4-0) da 1.ª volta, mas, desta vez, com a diferença de golos menos acentuada. O grupo local está definitivamente na cauda da classificação, na perspectiva de vir a ser o ultimo.

Em Évora, o embate promete competição emocionante. A Académica, vencedora na 1.ª volta (3-1), terá no Lusitano um antagonista decidido e entusiasta.

*

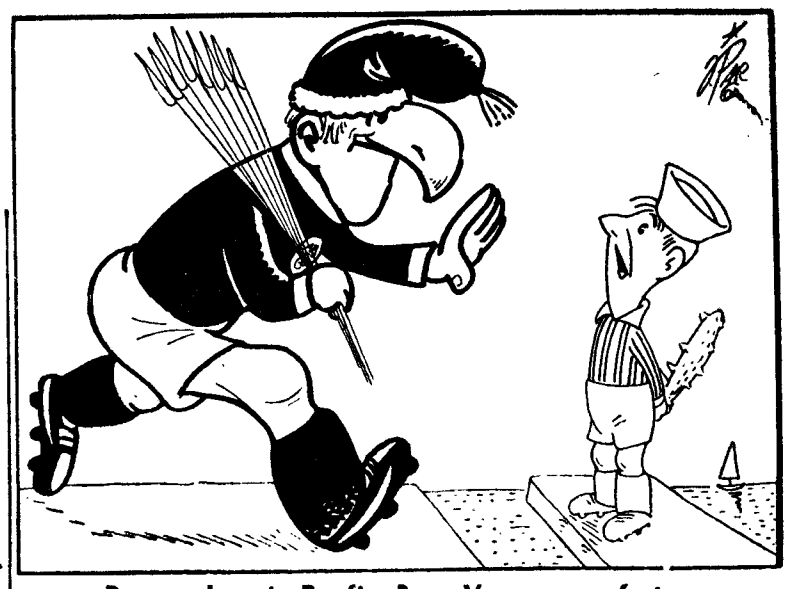
No jogo de Matosinhos, o Leixões deve chamar a si o triunfo e, por conseguinte, rectificar o resultado da 1.ª volta que foi favorável ao Torriense, por 3-0.

*

O «onze» de Otto Glória também sugere favoritismo, a despeito de se prever oposição enérgica da parte dos poveiros. Na 1.ª volta, o F. C. Porto venceu, por 3-1.

*

Em Guimarães, trava-se o «derby» regional e isso significa que tanto os bracarenses como os vimaranenses se empenharão ao máximo para arrecadarem os dois pontos. Na 1.ª volta, o Sporting de Braga triunfou, por 2-1.



— Para onde vais Benfica? — Vou para a festa...

CHEGAM HOJE

as equipas participantes na fase final do Torneio do Ocidente em Voleibol

São esperadas hoje em Lisboa as equipas da França e da Itália (21 e 45 h.) e a da Bélgica (23 e 05 h.) que, no Porto, disputarão, com a de Portugal, a ultima fase do Torneio do Ocidente em Voleibol.

Conforme tivemos o ensejo de já referir, o ideal seria proporcionar um jogo do torneio em outras regiões do País. Porém, tal não é possível por motivos diversos que giram á volta da faceta económica e, por isso, sómente ao publico nortenho será dado ver em competição equipas de relevo apreciável no tablado europeu da modalidade.

Resta a Lisboa a esperança, por enquanto sem viabilidade absoluta, de assistir a um festival, no próximo dia 9, em que participem as equipas intervenientes no torneio.

Oxalá não esperemos em vão e, entretanto, apontemos o calendário da final que, no Porto, se vai realizar:

Dia 5 (21 horas), França-Itália e Portugal-Bélgica. Dia 6 (21 horas), França-Bélgica e Portugal-Itália. Dia 7 (21 horas), Itália-Bélgica e Portugal-França.

O engenheiro Álvaro Mendes seleccionou para a representação portuguesa os seguintes jogadores:

Vítor Caroço (Belenenses), Ribeiro da Fonseca (Técnico), Mota Carmo, Costa e Silva e Vítor Moreira (Lisboa Ginásio), António Natário e António Neves (Sp. de Espinho), Artur Monteiro (Benfica), Luís Quental (C. D. U. P.), Soares (Avintes), Pedrosa (Gaia) e Manuel Maria (Leixões).

Sem duvida que a selecção é plena de Juventude e, no momento, a que mais garantias de êxito oferece, lamentando-se, contudo que não se tenham removido algumas dificuldades relacionadas com a vida profissional de alguns jogadores com quem o seleccionador nacional não pode contar.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Regional de Lisboa, de fundo (30 quilómetros).

— Torneio de abertura (principiantes, juniores e seniores), no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — II «Rallye» Tá-Mar, á Nazaré.

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos nacionais das II e III Divisões.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes, em independentes, no Porto, com início ás 8 horas, partindo, sucessivamente: Benfica, Ovarense, Cedemi, Académico, F. C. Porto e Sangalhos.

ESCUTISMO — 1.ª jornada do I Torneio Regional de Atletismo, no Estádio Nacional, de manhã.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Regional de Juniores (1.ª Divisão): Sporting-Almada, C. Ourique-Benfica e C. D. U. L.-Boa Hora, nos «rinks» dos primeiros, ás 11 e 30, ás 10 e ás 10, respectivamente.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-Vigorosa, no Restelo, ás 11 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Hóquei, no Restelo, ás 9 horas; Benfica-F. Benfica, no Campo Grande, ás 9 h. (res.) e ás 10 e 30 (honra); Palmense-Atlético, em Palma, ás 14 e 30 (res.) e ás 16 (honra).

— Taça «Ana Cristina» (juniores): Fut. Benfica-Palmense, em «F. Lázaro», ás 9 horas.

NATAÇÃO — 3.ª jornada do Torneio «Primavera», do S. A. D., na piscina de Algés, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão: Agronomia-C. D. U. L. e Direito-Belenenses, no E. Universitário, ás 11 horas; Académica-Benfica, em Coimbra, ás 16 h.

— Campeonato Nacional da II Divisão: C. D. U. P.-F. C. Porto, no E. Universitário, do Porto, ás 10 h.

— Torneio de Reservas: Agronomia-Belenenses e Direito-Técnico, no E. Universitário, ás 9 e 30 h.

TÉNIS DE MESA — 2.ª jornada da «poule» final do campeonato regional, de infantis: Ateneu-Avila, Mirantense-C. Católico e Benfica-Ordem e Progresso, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO — Provas de fosso olímpico, «skeet» e tiro ao voo, no Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 10 e ás 14 horas.

VOLEIBOL — Continuação do campeonato de Lisboa (feminino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, ás 11 horas.

PROVAS DA F. P. F.

Começa o «Nacional» da III Divisão

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol alarga-se amanhã com o começo de mais um «Nacional» — o da III Divisão. São mais quarenta e oito clubes, de norte a sul do país, que ficam ligados a uma competição do maior interesse, que lhes abre novos horizontes e que todos procuram vencer.

A jornada inaugural comporta os seguintes desafios:

ZONA A — 1.ª série — Fafe-Vizela, S. C. Régua-Desp. de Chaves e F. C. Penafiel-Mirandela. *2.ª série* Gil Vicente-Desp. das Aves, Vilanovense-Rio Ave e Tirsense-Vianense.

ZONA B — 3.ª série — Acad. Viseu-Lusitania, Ovarense-Mortágua e Valecambrense-Lusitano Vildemoínhos. *4.ª série* — Caldas S. C.-Os Marialvas, Mirense-Rec. de Águeda e S. C. Alba-Nazarenos.

★

ZONA C — 5.ª série — Acad. Santa Cecilia-Desp. da Guarda, Portalegrense-Gouveia e U. Coimbra-S. B. Castelo Branco. *6.ª série* — Tramagal-Torres Novas, Com. e Industria-G. D. Matrena e Vitória C. L.-S. L. Olivais.

ZONA D — 7.ª série — E. Amadora-C. Caparica, Casa Pia A. C.-G. D. Sesimbra e Monte Caparica-Amora. *8.ª série* — Estrela V. Novas-Juventude, F. C. Serpa-representante de Faro e Spt. Ferreirense- Aljustrelense.

Prossegue o «Nacional» de juniores

Antes de um interregno de um mês (a prova só prosseguirá em 2 de Maio) começa amanhã a 2.ª volta da fase inicial do 25.º Campeonato Nacional de Juniores, o que quer dizer que a prova tem a 6.ª jornada. Não arrefecerá, certamente, o entusiasmo dos concorrentes, pois muitos são os que, ainda, podem aspirar a qualificarem-se para a fase imediata. Programa para amanhã:

ZONA NORTE — *1.ª série:* Desp. de Chaves-Leixões, V. Guimarães-Sp. Braga e Freamunde-Bragança. *2.ª série:* Sanjoanense - Salgueiros, Gil Vicente-Ermezinde e Sp. Bustelo-Oliv. do Douro. *3.ª série:* F. C. Porto-Acad. de Coimbra, Naval 1.º de Maio-Rec. Agueda e Sp. Coimbrões-C. F. Anadia. *4.ª série* — Desp- da Guarda-Acad. Viseu, Sp. Covilhã-Desp. Gouveia e S. B. Benfica-Moielos.

ZONA SUL — *5.ª série:* Campomaiorense - Peniche, U. Almeirim-Tramagal e S. L. Marinha-V. Mindense. *6.ª série* — U. Moitense-Almada, Palmense-Atlético e Sesimbra-Torriense. *7.ª série* — Montijo-Alhandra, Benfica-Belenenses e C. U. F.-Sporting. *8.ª série* — Lusitano de Évora-Lusitano V. R.; Olhanense-Moura e Silves-Desp. Beja.

NOVA linha de frigoríficos

PHILIPS

em NOVAS condições de pagamento a prazo

nas NOVAS instalações da

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

Os relatos de Produções Lança Moreira

A tarde desportiva de amanhã, de Produções Lança Moreira, que como habitualmente tem a colaboração do «Diário de Lisboa», engloba a transmissão, directa e integral, dos seguintes encontros da 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

SETUBAL - BENFICA — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

VARZIM-F. C. PORTO — pelos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

GUIMARÃES-BRAGA — pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a *chave* do Totobola.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A antepenúltima jornada oferece boas perspectivas

Atlético-Desp. Beja — único jogo em Lisboa

A 21.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão decorrerá amanhã com bastante interesse e fornecendo, na Zona Norte, os seguintes encontros:

Vila Real-Leça (1-5)
Peniche-Sanjoanense (0-2)
Beira Mar-U. Lamas (0-0)
Spt. Covilhã-Famalicão (1-1)
Feirense-Spt. Espinho (2-2)
Oliveirense-Marinhense (0-1)
Boavista-Salgueiros (0-2)

A luta para o primeiro lugar — tudo o indica — ficará concluída amanhã, pois ao Beira-Mar bastará empatar para ficar certo, não do título, mas do seu regresso á I Divisão.

Os candidatos ao segundo lugar — Sanjoanense e Salgueiros (em igualdade) têm ambos deslocações algo difíceis, devendo os encontros em que eles participam ser encarados com interesse.

*

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Sintrense-Olhanense (2-6)
Luso-C. Piedade (2-4)
Barreirense-Alhandra (2-4)
Os «Leões»-Portimonense (0-5)
Atlético-C. D. Beja (1-1)
Almada-Oriental (0-1)
Farense-Montijo (1-3)

Chama especial atenção o desafio de Sintra, para onde se desloca o «leader» da prova, mas o do Barreiro (campo «D. Manuel de Melo») não oferece menos interesse. Uma derrota do Olhanense a coincidir com uma vitória do Barreirense dariam ao resto da prova um acréscimo muito grande de expectativa.

Mas os restantes jogos são, também, susceptíveis de fornecerem belíssimas partidas pela incerteza dos seus desfechos.

Campeonato Ibérico de Tiro aos Pratos

A Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo leva a efeito nos próximos dias 9, 10 e 11, pelas 9 e 30, o Campeonato Ibérico de Tiro aos Pratos, individual e por equipas de três atiradores, na sua 8.ª edição, em fosso olímpico (dois campos).

Os prémios são valiosos, consistindo em 14 medalhas de ouro e 18 taças de prata.

Hóquei em patins

O torneio de abertura da A. P. Lisboa

Com a realização de dois dos quatro encontros da primeira mão das meias-finais, prosseguiu, ontem, a segunda fase do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Educação Física, 1-Oeiras, 5
Paço de Arcos, 4-Sintra, 2

As partidas Cascais-C. U. F. e Benfica-Campo de Ourique disputam-se esta noite.

NO PORTO

A homenagem a Joaquim Alves Teixeira

PORTO, 3. — Realizou-se ontem, no restaurante do Palácio Cristal, um jantar de homenagem a Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo». A homenagem foi promovida por um grupo de desportistas e encontravam-se presentes mais de 400 pessoas.

Presidiu o homenageado ladeado pelos srs. drs. Carlos Vale, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, e Paulo Sarmento, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; Joaquim Saraiva, em representação dos desportistas de Moçambique; Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem; Arnaldo Rocha Brito e comandante Coutinho Lanhoso.

Depois da leitura de telegramas de todos os pontos do País, usaram da palavra o dr. Sousa Magalhães, Nuno Rocha, Manuel Nunes, Gaudêncio Costa, Alexandre Sampaio, Miguel Silva, Joaquim Saraiva, Augusto Dias, dr. Paulo Sarmento, Francisco Pires e o nosso camarada de redacção, dr. Fernando Soromenho, chefe da delegação de «O Norte Desportivo» em Lisboa.

A Alves Teixeira foram entregues placas e emblemas comemorativos da sessão e um pergaminho dos desportistas de Moçambique. O sr. Joaquim Saraiva, em nome do Conselho Provincial de Educação Física e do governador daquela província ultramarina, também lhe entregou uma pasta contendo um louvor; e o sr. presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras um emblema de ouro daquela colectividade.

Futebol particular

Realiza-se amanhã, no campo do Palmense, ás 8 e 30, um desafio de futebol entre solteiros e casados, do grupo «Os Amigos da Barroca», depois do qual os jogadores se concentrarão num animado almoço. As equipas formam:

Solteiros — Patrício; Fazenda e Jaime; Braga, Celestino e Quim; Pereira, Arsénio, Mota, Ferrer e Sardinha.

Casados — Toni; Mota e Raimundo; F. Rodrigues, J. Correia e Rui; Pires, Emídio, Oliveira, J. Gama e Reis.

VITÓRIA-BENFICA
Almoce no Hotel Esperança
Telefone: 25151-2-3
SETUBAL

ARTES PLÁSTICAS

Rui Santos expõe em Évora

ÉVORA, 3. — No estudio «A Trave», desta cidade, o artista ribatejano Rui Santos vai expôr desde hoje, ás 21 horas, uma colecção de quadros a óleo, de variados temas e de género clássico. É a segunda vez que Rui Santos expõe em Évora

Armindo Teixeira Lopes inaugura a sua exposição no Palácio Foz

No *foyer* do teatro do Palácio Foz inaugurou-se a exposição do artista Armindo Teixeira Lopes que ficará patente ao publico durante alguns dias.

O Salão de Maio para os modernos

Na S. N. B. A. será organizado em Maio o Salão de Pintura e Escultura, aberto ás mais avançadas tendências da Arte Moderna.

As Obras para o Salão de Primavera deverão ser entregues até o dia 5

Termina na segunda-feira o praso da entrega dos trabalhos e respectivos boletins para os artista que queiram concorrer ao Salão da Primavera que se realiza durante o corrente mês.

As normas a que obedece esse salão, nos termos do regulamento elaborado pelo Conselho Técnico, são as «tradicionais, naturalistas ou descritivas». Nesta exposição é atribuido o «Prémio de Viagem José Malhoa».

O Salão dos Premiados dos Novíssimos abre no dia 10 do corrente

Deve abrir no dia 10 do corrente o salão promovido este ano pelo SNI para todos os artistas premiados no Salão dos Novíssimos. Nele participam pintores, escultores e ceramistas que tenham tido prémios desde que principiaram esses salões.

A exposição está a despertar certo interesse dado que por ela se poderá aquilatar da evolução de muitos desses artistas premiados desde que receberam os prémios até agora.

VIDA SOCIAL

ENG. JOÃO JOSÉ EDWARD CLODE

Regressou de Londres, onde participou no Simpósio Internacional sobre Formulação de Pesticidas, promovido pela Society of Chemical Industry, o sr. eng. João José Edward Clode, director fabril da AGRAN — Agroquímica de Angola, S. A. R. L.

Neste simpósio, em que se fizeram representar as mais importantes empresas estrangeiras do ramo, foram tratados problemas técnicos do maior interesse para o desenvolvimento desta industria.

S. B. HAINSWORTH

De regresso a Hull, e após uma visita ás companhias associadas, na Africa do Sul, encontra-se em Lisboa o sr. S. B. Hainsworth, presidente do importante Grupo Industrial Fenner, que viaja acompanhado de sua esposa e do consultor financeiro sr. J. Palmer.

LUIS LUPI

De avião, regressou ontem a Lisboa o sr. Luís Lupi, director da agência noticiosa «Lusitania», que se deslocou ás províncias ultramarinas de Moçambique e Angola.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Costa

AGUEDA, 2 — Faleceu nesta vila, o sr. Francisco Costa, de 81 anos, que foi um grande comerciante nesta praça, tendo sido sócio da firma Barão do Souto do Rio, Sucessores.

Deixa viuva a sr.ª D. Cristina Brinco da Costa, era pai dos srs. Gil Brinco da Costa e Fernando Brinco da Costa. Sócios daquela firma, António Brinco da Costa, gerente da agência nesta vila, do Banco Pinto & Sotto Mayor, e da sr.ª D. Maria Cristina Brinco da Costa Ala, e sogro da professora sr.a D. Ernestina Brinco da Costa, Clara Valente de Almeida Brinco da Costa, Ilda da Encarnação Brinco da Costa e Fernando Ala, funcionário da Câmara Municipal.

FUNERAIS

Dr. Manuel Torres Marques

Da igreja de Arroios, saiu hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do dr. Manuel Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias, colaborador da secção de Turismo e figura conhecida nos meios musicais, onde exerceu diversas actividades e onde contava com muitas amizades.

Tanto na igreja como no cemitério compareceram numerosos amigos e colegas do extinto.

José Julio dos Santos

No cemitério da Ajuda, foi hoje sepultado José Julio dos Santos, de 72 anos, funcionário da Feira Popular de Lisboa. O extinto era irmão do operário gráfico sr. Francisco dos Santos.

SUFRAGIOS

P.e José da Costa Pio

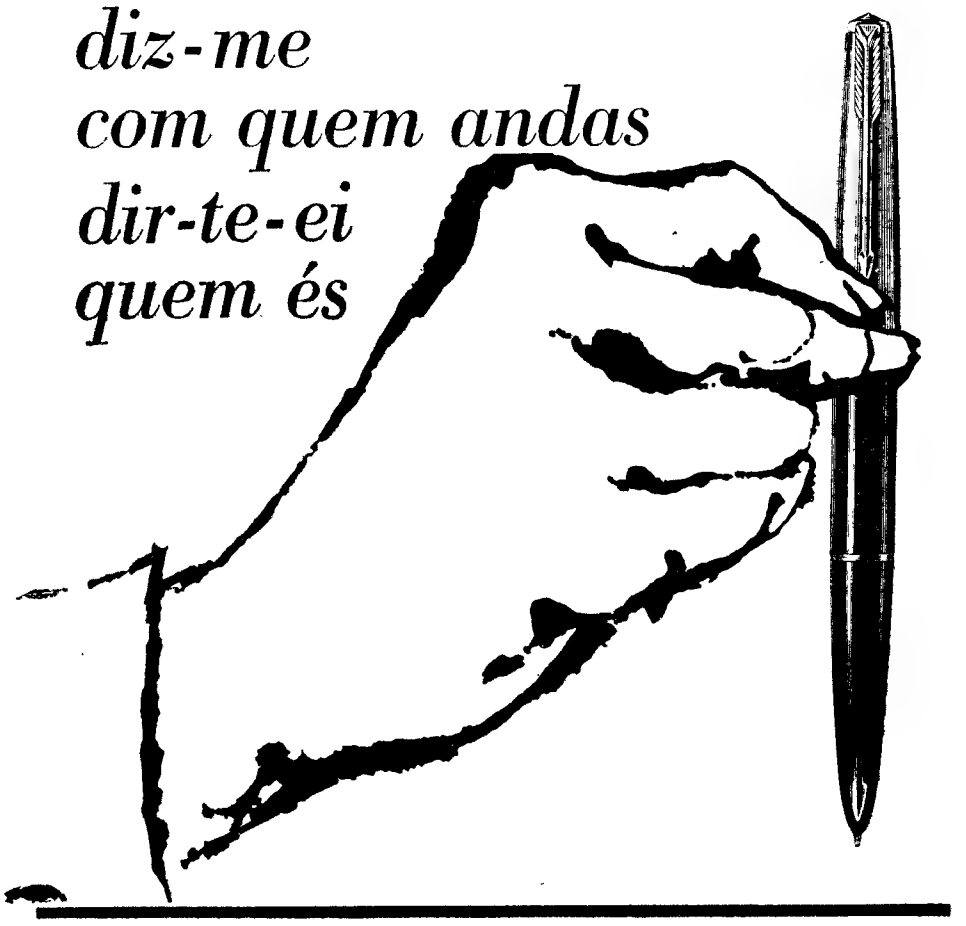
Na igreja Paroquial de S. Jorge de Arroios, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, missa por alma do rev.º p.e José da Costa Pio, que foi durante muitos anos, zeloso coadjutor daquela freguesia e digno assistente das Conferências Vicentinas «Princesa Santa Mafalda» e «São João Bôsco».

A missa é mandada dizer por iniciativa destas conferências.

General Frederico Lopes da Silva

Para comemorar o 5.º aniversário do falecimento do general Frederico Lopes da Silva, que foi chefe do Estado-Maior do Exército e presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, sua viuva, filhos, e mais família mandam rezar hoje ás 19 horas, na igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso da sua alma.

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és



Parker 61

A mancha cinzenta do texto dactilografado.
Uma data. Uma assinatura.
O aparo de uma PARKER
pôs em movimento navios, motores e destinos humanos.
Confidente das decisões do homem de negócios,
executora do gesto final que elas determinaram, PARKER, é a primeira peça, simples, eficaz e perfeita, do vasto maquinismo que ela própria desencadeou.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 61

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 3. — A Polícia do Mississipi conta prender dentro em pouco Reymond Hamilton, o novo «Inimigo N.º 1 da Sociedade». O bandido assaltou um banco de Prentiss, roubando apenas 1500 dólares, após o que fugiu num automóvel guiado por uma mulher. A Polícia perseguiu o criminoso, que mudou quatro vezes de carro, roubando os veículos e abandonando-os. Conseguiu desarmar a guarda do «sheriff», ao todo 25 homens».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Fim de semana (continuação): 18: oticiário: 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Resumo do programa: 19 e 20: Na rubrica Teatro das Comédias, a peça «A Farsa dos Almocreves», de Gil Vicente; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: O 2.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A 2.ª parte do serão; 23 e 30: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 1 e 55: Resumo do programa; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 2.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); «Concerto em dó maior, op. 14» «Ghrennikov); 19: Musica de vanguarda; «Figuras Sonoras» (Gottfried Michael Koenig); 19 e 25: Musica de arco: «Introdução e polaca brilhante» (Chopin); «Oração» (Bloch); 19 e 40: Concerto, pelo coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça: 20 e 5: Musica de piano, de Granados: danças espanhola, pelo pianista José Falgarona; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pelo «duo» Jack Glatzer-Maria Helena Matos (violino e piano): «Sonata n.º 2» (1956) (Samuel Adler): «Sonata» (1940) (Walter Piston): 21 e 30: Musica de órgão: «Largo» (Haendel); «Andante em fá maior, K. 616» (Mozart); 21 e 45: Tempo de poesia; 21 e 58: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Às 22: Desdobramento — Intercambio musical: «Festival do Norte de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Belga, dirigida por Hendrik Diels, e em que colabora o soprano Marijke van der Lucht; 22 e 50: Musica de piano: «Humoresque em si bemol maior, op. 20» (Schumann), em piano Yves Nat; 23 e 15: intercambio musical: parte de um concerto pela Orquestra de Musica de Câmara do Palácio de Brühl, sob a direcção de Helmut Müller Brühl, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha: «Concerto em ré maior», para trompa e orquestra (Haydn); «Sinfonia em sol menor, KV 183» (Mozart); «2.º andamento do concerto para trompa e orquestra KV 112» (Mozart»; 0: Cantatas, de Rameau e de Nicolas Clérambault; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta fidelidade: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista: 18: Rescaldo da semana: 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica da Gran-Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trombete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta: «Estudos Inuteis»: 22 e 5: Fim de semana: 22 e 30: Porta férrea; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário: 19 e 2: Discos que foram êxito; 19 e 20: Orquestras e fantasias; 19 e 30: Estrelas da nova vaga; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: O pianista ..; 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário; 0: Boa Noite e Bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra: 17 e 15: Musica para jovens: 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais: 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista...; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana apresenta «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias: 0: Programa Meia Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia: 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Cartaz musical da América Latina: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30 :Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: E' santo o dia amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida Sã em Corpo São; 19 e 20, Programa Juvenil: 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Museu do Cinema; 22 e 5, Cartaz TV; 22 e 15, Variedades («Sabor Latino», com Dorothy Dandridge, Florian Zabach, Augie And Margo, o Ballet de Marina e Alberto e a Orquestra de Xavier Cugat); 22 e 45, Bonanza; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, «Mistério de Fé» — Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho; 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 40, Passatempo Infantil (transmissão directa do Teatro da Trindade) do 1.º acto «Arlequim e Ferro Velho», peça de Esther Lemos, pelo elenco do Teatro do Gerifalto, sob a direcção de Couto Viana; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Desenhos Animados — «Bugs Bunny Show»; 19, Expedição; 19 e 25, Stingray (aventuras juvenis); 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Terras de Portugal: Aranhas — Penamacor; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 21 e 55, Agente Sentimental; 22 e 45, Fados; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	668$00	668$00	669$00
Cons. 3 % T. 10	722$00	731$50	732$50
Cons. 3 1/2 % T 10	855$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940...	1.965$00	1.960$00	1.967$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944...	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.220$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	855$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	915$00	910$00	925$00
Gás, Elect. 5 %	—	974$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	922$00	927$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	—
Metropolitano	1.002$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.800$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	—	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	711$00	710$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açucar de Angola	—	890$00	920$00
Boror	—	160$00	167$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.850$00	1.850$00	1.900$00
Col do Búzi	83$50	83$00	81$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	46$00	45$00	47$00
Zambézia	45$00	44$50	46$00
Diamantes	772$00	766$00	772$00
Lobito	555$00	554$00	555$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.010$00	1.000$00	1.020$00
Cimentos Leiria	—	790$00	—
Crédito Predial	—	920$00	930$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	840$00	835$00	850$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	6.950$00	6.950$00	6.980$00
Port. de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	715$00
Termoeléctrica	1.400$00	1.398$00	1.405$00
Aguas, Electridade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	490$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.840$00	1.840$00	1.850$00
Gás e Electricidade	397$00	396$50	397$00
H. Alto Alentejo	198$50	198$00	198$50
H. E. Cávado	—	1.232$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Nac. de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	191$50	191$00	191$50
H. Douro	1.282$00	1.281$00	1.283$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.650$00	5.600$00	5.700$00
F Invest. Atlântico	—	139$00	143$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$18 7
Congo	$08	$09
França (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$15	5$75
Suíça	6$62	6$77
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J BURNAY L.DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão. R. da Mouraria 12 (860464)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490). ✲ **Santa Luzia —** R da Saudade, 2

SÉ — Santa Luzia — R da Saudade, 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Mercês honoríficas

Foram louvados publicamente, pelo ministro da Defesa Nacional, e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, o capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Sequeira de Araujo e o coronel de Engenharia Armando José Marques Girão.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
3 americanas com salero!
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sensacional!
ÁGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
« E X O D U S »
com **Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo**
Atenção: O filme **«EXODUS»** começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com **Dirk Bogarde — Sylva Koscina**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme em Tecnicolor de HAL WALLIS
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com **Elvis Presley**
O ídolo da juventude num reportório de lindas canções

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que revela a falsidade das «tournées» artísticas
LEVADA PARA TÂNGER
com **Frank Villard e Helene Chancel**
A história de uma jovem vítima de promessas que são o disfarce de uma infame mentira.
(Maiores 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
5 HOMENS CONDENADOS
com **Lex Barker — Ann Smyrner — Ronald Fraser**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
UM GENERAL E MEIO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 12 anos)
O ESPIÃO DO DIABO
com **Peter Van Eyck — Marianne Koch — Mc Donald Carey**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — «Sinhá Eufémea».
TEATRO VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — A's 21.45: «Entre marido e mulher».
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do Mundo» (12 anos).
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul»

CINEMAS

COLISEU — «Esquadrilha heroica» (12 anos).
OLIMPIA — «Muros negros» (17 anos).
ARCO-IRIS — «O corsário da rainha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).
PROMOTORA — «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
PARIS — «O tempero do amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O analfabeto» (12 anos).
S. L. BENFICA — «A canção da saudade» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef 555134
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por **Ed. Dmytryk**
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com **Bette Davis e Susan Hayward**

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um mundo de beleza e sedução na incomparável revista em Eastmancolor e Cinemascope...
O CANTOR DO MÉXICO
com **Luís Mariano — Tilda Thamar — Bourvil**

ROMA
Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45
E X I T O
(M. 12 anos)
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
num filme dramático e real, emotivo e excitante!
ALIBI DESTRUÍDO
Uma extraordinária realização de **Alfred Vohrer**, num filme sensacional!

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um êxito cada vez mais sensacional
Grandiosa evocação de uma época de pirataria no mar
O TERROR DOS SETE MARES
com **Paul Henreid e Maureen O'Hara**
Abordagens! Massacres! Duelos!
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
ÁGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Karlheinz Böhm e Gert Frobe
numa curiosa história onde o pecado se encontra com a bondade!
O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no ultimo Festival de San Sebastian

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
80 000 SUSPEITOS
HOMENS DE GELO

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h e ás 21 h. (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... MARUJO!
UM CRIME NO METROPOLITANO

L I 2 — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
COM JEITO VAI, SR. GUARDA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas (Adultos)
DIFERENTE
A VINGANÇA DO ZORRO

DOMINGO, 4 — (12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
AMANHÃ, Às 11 e 30
no IMPÉRIO — 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

Linha de CASCAIS

HOMENAGEM

a um bombeiro em Oeiras

Na Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras será prestada, esta noite, homenagem ao subchefe da benemérita corporação e componente da comissão de festas, sr. Mário Marques de Sousa, que, em breve, parte para Moçambique, onde fixará residência. A festa inclui baile.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Os pássaros» e «Um pouco de aldrabice» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O espião do diabo» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — *Macau* — R J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — *Ostende* — R de Espinho, 1 — M Estoril (Tel 260391); *S João* — Est. Nacional 18 (Tel 261186)
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19 n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Melhoramentos locais

No distrito da Guarda

GUARDA, 3 — Na sua ultima visita a Lisboa, o dr. Luís de Almeida, governador civil deste distrito, acompanhado pelo eng. Joaquim Pina Gomes, tratou, de vários melhoramentos necessários, entre os quais se destacam: a construção da barragem do Caldeirão, nos suburbios da cidade, que, além doutros benefícios, poderá ser decisiva para um eficiente abastecimento de água; a ligação dos ramais domiciliários á nova rede geral de saneamento da cidade, em vias de conclusão; a abertura da Avenida do Torreão, já projectada; o projecto do edifício da Escola Industrial e Comercial da Guarda e o respectivo concurso; o novo edifício dos C. T. T.; o abastecimento de água; a reinstalação de uma unidade militar nesta cidade; e a remodelação, alargamento e rectificação da estrada nacional n.º 16, entre a Guarda e o rio Mondego (Porto da Carne), de grande interesse rodoviário e turístico, por onde, no ano findo, transitaram cerca de 500 000 turistas, que entraram ou saíram para Espanha por Vilar Formoso.

Sapadores Bombeiros

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua 3.ª série, a lista provisória dos candidatos ao concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M 12 anos)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Telef. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

ESTALAGEM DO **Galeão**
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHES
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

EM **Buquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL
Telef. 260664

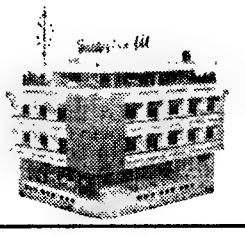
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES 45

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef 25008 COIMBRA



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES — A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

MAIS 4 SORTES GRANDES
foram distribuídas ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
23.162 — 1.os PRÉMIOS
2.400 CONTOS
MAIS 4 BILHETES COM A SORTE DA
CASA DA SORTE

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A ponte-cais n.º 3, cujas obras estão já muito adiantadas

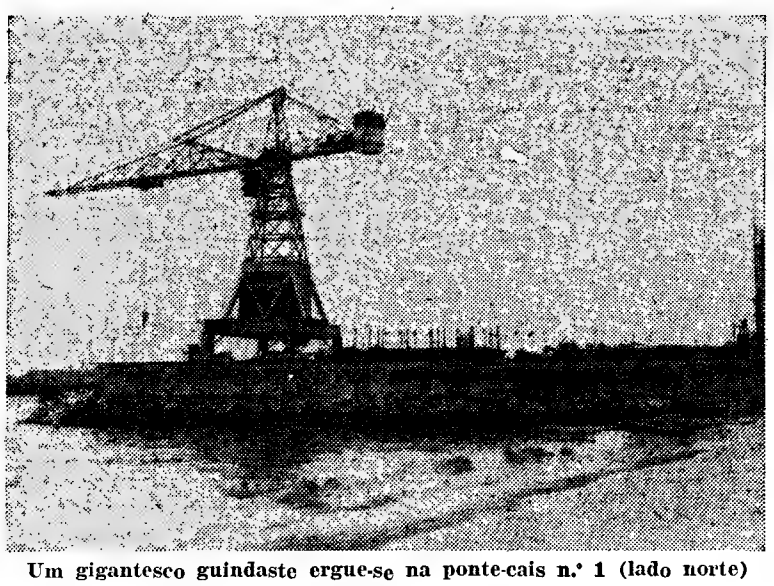
Três pontes-cais acostáveis para descarga da sardinha em Leixões

A descarga da sardinha na lota do pescado, em Matosinhos, é feita ainda em condições difíceis e por processos ultrapassados. Os pescadores são obrigados a entrar na água, descalços ou de botas altas, para descarregar os cabazes das traineiras para chalandras que, por sua vez, se dirigem até próximo da Rampa do Pescado. Dali, o peixe é transportado em bordões, aos ombros dos pescadores que correm para as camionetas, as quais, depois, seguem para os mercados com a sua apreciada carga.

Contudo, este processo rudimentar e arriscado, especialmente quando o mar está embravecido, vai ser, em breve, posto de parte com a entrada em serviço de uma das três pontes-cais acostáveis enraizadas na margem nascente do anteporto, junto á Rampa do Pescado. As pontes-cais têm o comprimento total de 1125 metros e o comprimento util de acostagem de 825 metros, sendo paralelas e distantes entre si de 75 metros.

Com a construção destas três pontes-cais, o porto de Leixões fica apetrechado para poder dar descarga, simultanea, a 72 traineiras e com capacidade para, em seis horas de trabalho, dar descarga a 140 traineiras com um total de 104 000 cabazes, ou sejam mais de dois milhões de quilos de peixe.

O transporte do pescado será feito em carretas rebocadas por tractores até á lota, para o que se disporá de 432 carretas e 24 tractores. As pontes, que serão iluminadas e apetrechadas com meios mecanicos de descarga, importarão em mais de 60 mil contos. A primeira ponte (do lado norte) deverá ficar concluída até ao fim deste ano. As outras duas só estarão prontas em 1967, pois não há possibilidade, devido á existência da rampa, de serem construídas ao mesmo tempo.



Um gigantesco guindaste ergue-se na ponte-cais n.º 1 (lado norte)

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: Espectáculo Vicentino pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Uma mulher tranquila» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Minha filha não é minha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Ou vai ou racha» e «O facho e a flecha» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Totó contra 4» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — A's 15 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Servidão humana» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Totó contra quatro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Ou vai ou racha» e «O facho e a flecha» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

COLÓQUIO sobre Aquilino Ribeiro e Raul Brandão

Integrado na I Feira Universitária do Livro, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, um colóquio subordinado ao tema «Raul Brandão e Aquilino Ribeiro — a unidade de dois opostos», orientado pelo sr. dr. óscar Lopes.

A viagem de Wilson

PARIS, 3 — (R.) — O primeiro-ministro britanico e o presidente de Gaulle reuniram-se, hoje, novamente, durante uma hora antes de publicarem o comunicado conjunto sobre o resultado das conversações que conduziram a uma maior cordialidade entre os dois Governos.

Wilson dará uma conferência de Imprensa antes de partir, de avião, para Manchester, ás 15 horas (T. M. G.).

Fomento desportivo em Matosinhos

No intutito de desenvolver e fomentar a prática dos chamados desportos pobres no concelho de Matosinhos, a Camara Municipal, através do seu pelouro de cultura, á frente do qual se encontra o vice-presidente da edilidade, sr. dr. Manuel Seabra, elaborou já um plano regulador e orientador de aplicação a curto prazo. Promoverá a expansão do atletismo, pelo que já amanhã se efectua uma prova concelhia daquela modalidade organizada pela Associação Portuense.

Nessa confirmidade, o Município matosinhense dirigiu convites a todos os clubes do concelho para que se façam representar na prova a disputar na Avenida D. Afonso Henriques, amanhã, ás 11 horas.

Homenagem a um jornalista portuense

Promovido por um grupo de artistas nortenhos, efectua-se no próximo dia 9, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, ás 20 e 30, um jantar de homenagem ao conhecido jornalista portuense, Emílio Loubet.

Farmacêutica vítima de intoxicação medicamentosa

Recolheu ao Hospital de S. João, a sr.ª D. Luísa Margarida, de 22 anos, casada, residente na Rua do Mosteiro, na Maia, vítima de intoxicação medicamentosa.

Excursão a Espanha

Seguem hoje para Espanha, de visita a algumas importantes empresas e serviços publicos de Madrid e outras cidades, 20 finalistas do Curso de Contabilidade do Instituto Comercial do Porto, acompanhados pelo professor dr. Alberto Uva.

Aqueles estudantes vão familiarizar-se com os serviços administrativos que utilizam a mais avançada técnica de mecanografia electrónica. A viagem é patrocinada por diversos organismos e empresas.

Exposição de joias na Divulgação

Inaugura-se hoje, pelas 17 horas, na Galeria Divulgação, na Rua de Ceuta, uma exposição de jóias originais da artista Kukas.

MOLAFLEX

COLCHÕES
E SOFÁS-CAMAS

10 ANOS DE GARANTIA
EM 12 PRESTAÇÕES MENSAIS
SEM QUALQUER AUMENTO
VISITE A EXPOSIÇÃO DE:

TABORDA
& QUARESMA, LDA.

Av. Almirante Reis, 2-s/loja
(ao Intendente)
Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69

A Alemanha Oriental exerce represálias

(Continuação da 1.ª página)

fim de não ficarem retidos na auto-estrada.

A POLICIA POPULAR OPÔS-SE À PASSAGEM DE DOIS DEPUTADOS

BRUNSWICK, 3 — (F. P.) — A Polícia popular opôs-se, a noite passada, no posto de «contrôle» da auto-estrada interzonas, em Marienborn, á passagem do deputado cristão-democrático do Bundestag Johannes Mueller, que queria ir para Berlim Ocidental.

O parlamentar, que tinha aguardado muitas horas, como centenas de outros automobilistas, em frente da barreira do posto de «contrôle», teve de voltar para trás, embora os seus documentos estivessem em regra.

Um outro deputado, o social-democrático Ernst Wilhelm Meyer, foi vítima de disposição idêntica.

Concessões à Espanha no caso de Gibraltar

— propõe um membro do Conselho Legislativo daquela colónia

LONDRES, 3 — (F. P.) — Numa carta ao «Times», S. A. Seruya, membro do Conselho Legislativo de Gibraltar, exprime a opinião de que o Governo britânico deveria reconhecer o fundamento de certas reivindicações espanholas e eliminar determinados agravos de Madrid. Propõe, nomeadamente, que a Espanha beneficie em Gibraltar dos mesmos direitos que os membros da N. A. T. O., que a companhia Ibéria desfrute de concessões especiais no aeroporto de Gibraltar, que a mão-de-obra e o capital espanhol tenham maior participação no desenvolvimento económico de Gibraltar.

Por outro lado, dada a importância internacional de Gibraltar á entrada do Mediterrâneo, mar utilizado por todos os países, incluindo a U. R. S. S., a Grã-Bretanha deveria proclamar que não tenciona transferir a colónia seja para quem for e que não concederá a independência aos gibraltinos.

«Mediante boa vontade e cooperação recíproca», escreve Seruya, «Gibraltar poderia tornar-se numa «ponte de amizade» entre a Inglaterra e a Espanha, em vez de uma fonte de atrito».

ÚLTIMA HORA

Conjunto Académico
de
JOÃO PAULO

Aproveitando a sua estadia de férias em Lisboa, onde vieram receber o prémio dos «MELHORES DE 1964», instituído pela Casa da Imprensa, a empresa do cinema Roma está em negociações com os seis simpáticos estudantes, no sentido de os apresentar já amanhã na sua sala, á tarde e á noite, por um periodo de apenas quatro dias.

☆

A confirmar-se tal acordo, será dado conhecimento ao Público nos jornais matutinos de amanhã, podendo desde já garantir-se que o Conjunto Académico de João Paulo se exibirá com um repertório inteiramente inédito e sensacional!

ROMA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O funcionário municipal foi o autor do crime de Chaves

CHAVES, 3 — Após a acareação dos dois detidos, a sr.ª D. Natércia Rito Sola Castro foi posta em liberdade, visto que o sr. José Rodrigues dos Santos, funcionário municipal, que com ela seguia no automóvel, confessou ter sido o autor do crime. Por ordem do delegado do procurador da Republica recolheu á cadeia.

Os aviões americanos deparam no Vietnam com aviação inimiga

SAIGÃO, 3 — (R.) — Durante um ataque contra alvos militares no Vietnam do Norte, a Força Aérea dos Estados Unidos encontrou hoje, pela primeira vez, aviação inimiga — declaram círculos bem informados, acrescentando que não se sabe ainda quais os objectivos atingidos nem pormenores dos aviões avistados.

Agravou-se o estado de saúde do capitão-general Muñoz Grandes

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Agravou-se, hoje, o estado de saude do vice-presidente do Governo espanhol, capitão-general Muñoz Grandes, que sofre de uma doença renal.

Segundo círculos ligados ao general, as ligeiras melhoras que se notaram no seu estado, no princípio desta semana, não se mantiveram, pelo que foi chamado o conhecido urologista espanhol dr. A. Puigvert, que deve vir, hoje, de Barcelona, por via aérea, a Madrid, para examinar o enfermo.

Acrescentaram os mesmos círculos que, apesar do agravamento verificado, não há motivo para quaisquer preocupações imediatas.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,2.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 18
Ocaso ás 19 e 03

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 15 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 3 e 56 (4,1 m); 16 e 17 (4 m). **Dia 4** — Às 4 e 31 (4,1 m); 16 e 51 (4 m). **Dia 5** — Às 5 e 11 (4 m); 17 e 31 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 9 e 42 (0,7 m); 22 horas (0,8 m). **Dia 4** — Às 10 e 20 (0,8 m); 22 e 42 (0,8 m). **Dia 5** — Às 11 e 01 (0,9 m); 23 e 24 (1 m).

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 352 • 3 de Abril de 1965

O PROBLEMA DA TELEVISÃO A CORES À LUZ DO ACORDO FRANCO-SOVIÉTICO

Nas vésperas da conferência de Viena, convocada precisamente para escolher, entre os vários sistemas de televisão a cores, aquele que deveria ser universalizado, o acordo bilateral entre a França e a U. R. S. S., decidindo-se pelo processo francês, colocou os restantes países perante um caso consumado. As consequências do acordo são, por enquanto, imprevisíveis, mas para se aquilatar da sua repercussão basta dizer que tudo parecia preparar-se para escolher o sistema americano, com o apoio da Inglaterra.

Segundo o comunicado do acordo franco-soviético, publicado em fins de Março ultimo, a Europa deveria adoptar um sistema unico de televisão a cores. A França e a Russia consideram mais recomendavel o sistema francês (SECAM) e esperam que o seu exemplo possa ser seguido por todos os países europeus.

E assim, enquanto em Washington e Londres se vocifera contra este acordo, em Paris e Moscovo tudo se prepara para pôr em funcionamento um sistema comum de televisão a cores, partindo do sistema francês.

O capital da Companhia Francesa de Televisão (que concebeu o processo SECAM) vai aumentar de 10 para 30 milhões!...

O QUE DISTINGUE O PROCESSO FRANCÊS dos dois outros sistemas propostos em Viena

PARA reproduzir uma imagem a cores baseamo-nos, em televisão como em fotografia, no princípio da tricomia. Quer dizer que toda a cor é obtida adicionando-se em proporções diversas, as três cores fundamentais: o azul, o verde e o vermelho. Um azul esverdeado será o resultado da sobreposição de azul e verde, o roxo de azul e vermelho, etc.

Em fotografia, há realmente sobreposição de cores pois que um diapositivo não é mais que uma imagem azul recoberta duma imagem verde e duma imagem vermelha. A impressão colorida final é devida ao facto de vermos ao mesmo tempo estas três imagens sobrepostas.

TRÊS PARTÍCULAS COLORIDAS

Em televisão não pode agir-se da mesma maneira: dificilmente se concebe como seria possível sobrepor 3 «écrans» de televisão de cores diferentes! (1) Também se utiliza um unico tubo de televisão capaz de fornecer as três cores. O fundo desse tubo é, com efeito, formado por uma série de pontos correspondentes a cada ponto da imagem a reproduzir. Além disso, cada um destes pontos é constituído por três «pastilhas». Quando uma destas partículas é atingida pelos feixes escolhidos reflecte a sua respectiva cor, o que permite obter as mais variadas combinações do azul, verde e vermelho.

É certo que as três partículas não estão exactamente no mesmo lugar, pois formam um triangulo. Mas, a uma certa distancia, os olhos confundem os três pontos e julgam ver um unico contendo azul, verde e vermelho.

Poderia pensar-se, então, que para transmitir uma imagem de televisão a cores seria necessário fornecer ao receptor três espécies de sinais para cada uma das cores.

LUZ E COR

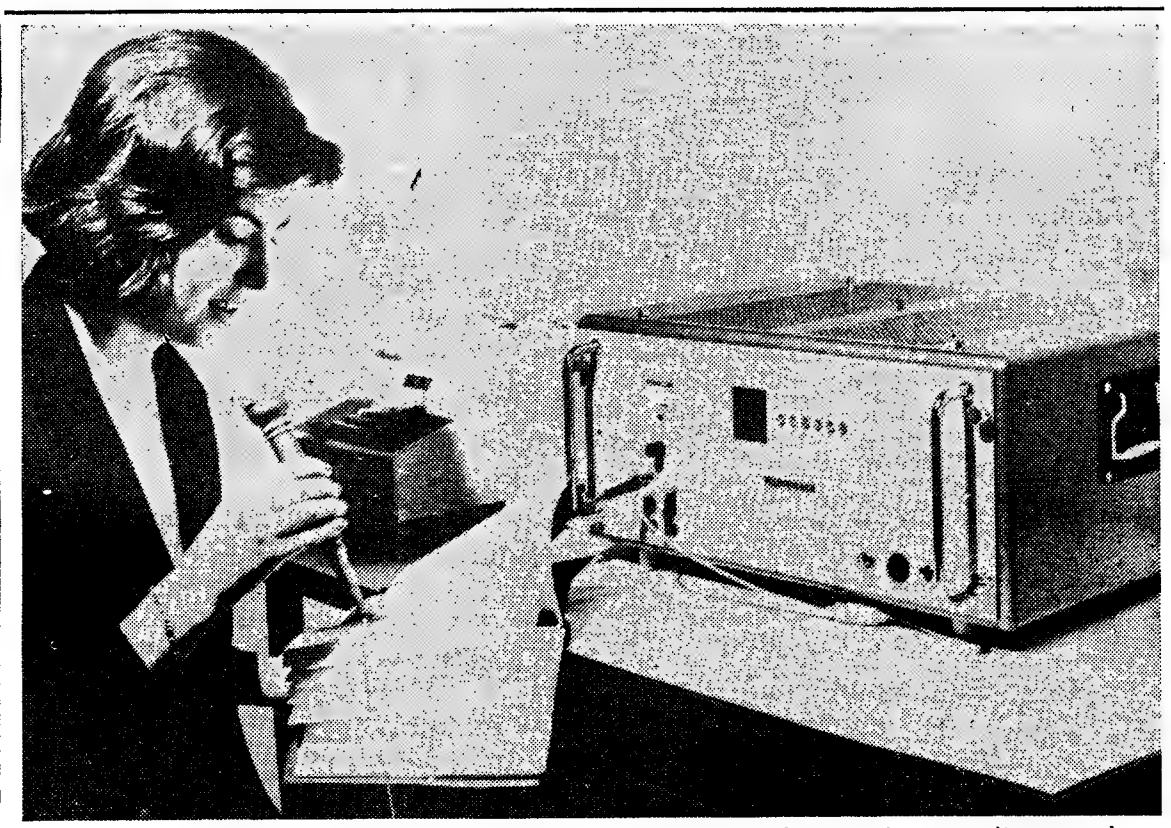
Mas na prática, nenhum sistema funciona desta maneira. Não porque se lhe oponha qualquer razão teórica, mas porque se deseja que as emissões a cores possam ser recebidas pelos televisores vulgares a preto e branco — embora, evidentemente, sem cor. Estes televisores exigem apenas um unico sinal, o que corresponde á intensidade total da luz, sem ter em conta a cor. Este problema é o da «compatibilidade».

Em todos os sistemas de televisão a cores, em lugar de se transmitirem três sinais — intensidade do azul, do verde e do vermelho — transmite-se um sinal «iluminante» que é a soma destes três sinais e que é, portanto, um sinal da intensidade da luz total e dois sinais chamados «corantes», que são os sinais de intensidade de luz apenas para duas cores, o verde e o azul, por exemplo (2).

Um televisor para preto e branco será apenas sensível ao sinal iluminante. Dará portanto uma boa imagem, em que cada ponto terá a intensidade global, independentemente da cor.

O televisor a cores receberá os três sinais: o sinal «iluminante» e os dois sinais «corantes», no exemplo presente, azul e vermelho. Mas não os utilizará tal e qual. Deduzirá do sinal ilumi-

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)



O «fono-tipo», realização do velho sonho de transformar palavras faladas em letras escrittas, reconhece imediatamente a diferença entre as vozes masculina e feminina

FOI INVENTADO

o aparelho que transforma a voz em palavra escrita

SÃO sempre eles, os sonhadores, os poetas, os artistas, que vão á frente pelos caminhos de imaginadas realidades, das grandes inovações que os cientistas acabam por descobrir. Transformar a voz em palavra escrita era uma ambição antiga a que o progresso e as conquistas dos tempos modernos abriu promissoras esperanças. E esse velho sonho, já transformado numa positiva realização científica por George Orwel no seu célebre romance utópico «1948», conseguiram os técnicos, ao cabo de aturados estudos e sucessivas experiências, que levaram muitos anos, transpô-lo para o plano do utilitarismo prático característico da nossa época.

Apesar do avanço na técnica, não fora possível, até há bem pouco, concretizar num sistema prático e eficiente que permitisse ditar directamente para a máquina de escrever, isto é, transformar a voz em matéria escrita sem a intervenção de uma terceira pessoa. Agora, que foi inventado o fono-tipo, o sonho tornou-se em magnífica e empolgante realidade.

☆

O novo aparelho que transforma imediatamente palavras faladas em letras escritas foi produzido e aperfeiçoado no centro de investigações de uma grande empresa de Berlim, especializada em electrónica.

Contudo, o processo de **discernimento electrónico da língua** ainda não se pode considerar perfeito, pois a máquina só **compreende,** por enquanto, algarismos.

Os numeros pronunciados aparecem numa espécie de tela, e podem ser impressos por uma máquina de escrever ou de calcular.

Corresponde já, contudo, a um progresso importante o facto de o aparelho reconhecer exactamente os algarismos, distinguindo-os, quer sejam pronunciados por uma voz masculina, quer por uma voz feminina.

Radiografias de animais elucidam sobre doenças dos seres humanos

Um equipamento de Raios X, que se julga ser o primeiro destinado especialmente a radiografar grandes quadrupedes, tais os equídeos e bovinos, foi instalado, há pouco, na Real Escola de Medicina Veterinária de Estocolmo.

Equipado com um amplificador de imagens e uma máquina de cinema, o aparelho trabalha com potências consideràvelmente superiores ás que são aplicadas quando se trata de exames radiológicos de seres humanos,

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

LEIA NESTE NÚMERO:

DEZASSEIS MESES DE CONFUSÃO NO VIETNAM — página central

A FIGURA LENDÁRIA DE JOSÉ DO TELHADO — página sete

ELAS E O CRIME — página seis

RISO DA SEMANA — página doze

PARA OS MAIS PEQUENINOS — página treze

CONHEÇA A SUA ESTRELA — página quatro

O mar abre-se ao homem como fonte de alimentos

O mar deixará de ser apenas um meio de revitalização e recreio, para constituir uma fonte inesgotável de alimentos

DENTRO de meio século, a Terra contará, com toda a certeza, seis mil milhões de habitantes, ou seja, o dobro da actual população do nosso planeta, que é hoje cerca de três mil milhões.

Actualmente, há já extensas zonas onde a desnutrição é um mal perpétuo. A' luz destes prognósticos, é de supor que, num futuro próximo, o problema de alimentação do Mundo venha a adquirir proporções muito mais graves ainda.

Em vistas disto, os cientistas têm-se esforçado por encontrar novas fontes de alimentação, uma das quais, o mar, está a ser intensamente explorada. Tudo leva a crer que, de futuro, o homem possa contar, em larga escala, com alimentos extraídos das algas marinhas.

Com este fim, estão a realizar-se há mais de um ano, na Universidade da Califórnia, pormenorizadas experiências destinadas a preparar alimentos com base nessa fonte vegetal marinha. Por enquanto, a produção tem-se limitado aos pastos, mas, se for possível produzir pastos suficientes para a criação de gado, já muito se progredirá na solução do problema da alimentação humana.

Entre as experiências levadas a cabo, uma das mais importantes é a da fotosíntese. A fotosíntese pode definir-se como a formação, nas células verdes da planta, de carbohidratos a partir do anidrido carbónico e da água, com libertação de oxigénio. Este efeito dá-se sómente quando a planta dispõe de luz suficiente, pois a clorofila actua como um transformador, que permite á planta fazer uso da luz solar como fonte de energia. Essa transformação da energia solar em energia química é a que dá lugar, também, á formação das albuminas e gorduras, ingredientes muito importantes na alimentação humana.

A aceleração do efeito de fotosíntese

Nos ensaios actualmente em estudo na Califórnia, um dos fins a alcançar pelos cientistas é exactamente acelerar o ritmo da fotosíntese, assim como elevar a eficácia e rendimento deste processo. E, por estranho que pareça, para este fim usa-se a água das canalizações de esgoto.

Não longe da cidade de S. Francisco da Califórnia, há um tanque de pouca profundidade, onde vão desaguar os esgotos de uma localidade vizinha. Nesta água vivem algas verdes e outro agente importante, que são bactérias que se dedicam a desintegrar as substancias organicas contidas na água, que por sua vez vão alimentar as algas Estas crescem num ritmo muito rápido e, ao fim de um determinado tempo, são extraídas das águas, postas a secar e dadas ao gado como pasto

Os investigadores que se têm dedicado a este projecto garantem que o cultivo de algas é cinquenta por cento mais eficaz do que o processo agrário para a obtenção do mesmo pasto, isto porque no cultivo acelerado das algas se tira grande partido da energia solar. Convém destacar, ainda, que as algas usadas na Califórnia têm um conteudo de albuminosas de trinta toneladas por hectare, ou seja, uma quantidade mais de dez vezes superior á riqueza albuminosa das folhas de soja.

Mas, no fim de tudo, levanta-se um problema que os investigadores não sabem ainda como solucionar. Esse problema é o de saber se os homens estarão dispostos a consumir alimentos conseguidos pela forma atrás descrita, pois nada é mais difícil do que modificar os hábitos da alimentação humana.

PHILCO

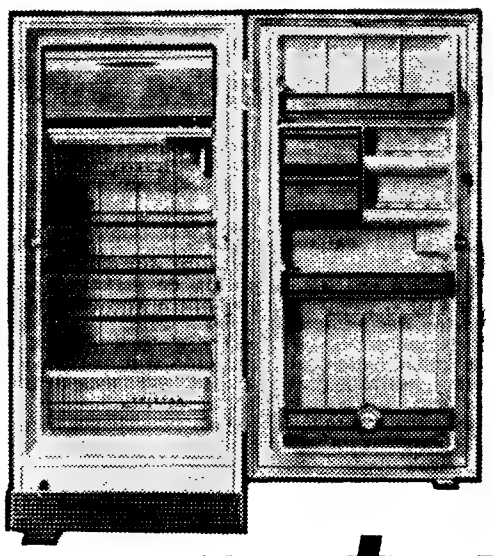
GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100$00 mensais

5 ANOS DE GARANTIA

SISTEMA PHILCO "SUPER-POWER"

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA



famoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

APRENDA A COMER

O valor alimentar dos figos secos

Existe uma utilíssima publicação mensal editada pela *Junta Nacional das Frutas* e que tanto interessa aos produtores como aos consumidores dessa enorme riqueza potencial do nosso País, que são as frutas!

No numero de Janeiro deste ano, uma senhora, D. Maria da Conceição Capela, dedica um util trabalho ao valor do *figo seco*, do qual não hesitamos em colher alguns ensinamentos proveitosos e transmiti-los aos leitores desta secção:

— O figo seco é um alimento valioso e, apesar de Portugal ser um dos maiores produtores mundiais, tem entre nós fraco consumo. A composição média do figo seco por 100 gramas é a seguinte:

Prótidos	4,2	g.
Lípidos	1,0	g.
Glucidos	62,0	g.
Fósforo	116	mg.
Potássio	983	mg.
Magnésio	72	mg.
Cálcio	170	mg.
Ferro	3	mg.

Contém igualmente vitaminas B_1, B_2, PP e ácido pantoténico.

— O próprio figo fresco é também um alimento valioso, tendo um valor energético sensivelmente superior ao dos restantes frutos. É muito rico em vitamina B_2 ou riboflavina e possui também vitamina C, a qual é destruída quase totalmente no processo de secagem. No entanto, este mesmo processo que transforma o figo fresco em *figo seco* quadruplica o seu valor alimentar, como se pode ver na tabela seguinte:

Valor alimentar de alguns frutos

(Calorias por 100 gramas)

	Fresco	*Seco*
Figo	80	275
Alperche ...	44	272
Ameixa	45	170
Banana	90	292
Uva	81	302

— Convém salientar que, além das inegáveis qualidades alimentares do figo seco, este possui também valor terapêutico, devido ás substancias pécticas, celulose e ácidos organicos que entram na sua composição. A sua riqueza glucídica contra-indica-o, infelizmente, nos diabéticos e nas pessoas com peso excessivo.

— Apesar de todas as suas propriedades, o figo português, que os mercados estrangeiros consomem e apreciam (a ponto de exportarmos anualmente 10 000 contos!), não tem no mercado interno a aceitação que justamente merece. Como diz, e muito bem, a autora do util artigo, «saibamos apreciá-lo... e aproveitá-lo!».

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

Preciso da sua compreensão, Telma, porque não a encontro naqueles que me rodeiam e deviam conhecer-me. O caso é o seguinte:

— Enviuvei há cerca de um ano, ainda sou nova e não tenho filhos. Fui muito feliz com o meu marido e respeito muito a sua memória, mas tenho um feitio alegre, não gosto de contar as minhas tristezas ás outras pessoas, e, para ser inteiramente franca, não ponho de parte a hipótese de voltar a casar. Não estou disposta a fingir que já sou uma velha de setenta anos, sem gosto na minha pessoa e na vida, quando ainda estou nos quarenta e sinto a alegria de viver. Mas não calcula, Telma, como me censuram, e isto desgosta-me imenso, principalmente porque parte da minha própria família.

RESPOSTA

Acho que tem razão em parte, mas que exagera a sua «alegria de viver», quando está viuva há menos de um ano e foi tão feliz com o seu marido. Acredito que a sua conduta é irrepreensível, mas, como sabe, e nos ensina a velha sabedoria

(Continua na 14.ª página deste suplemento)

Televisão a Cores

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nante o sinal corante verde. Por isso, basta subtrair do sinal iluminante os sinais corantes azul e vermelho. O sinal iluminante é, na verdade, igual á zona de azul, vermelho e verde. Se se subtrai desta zona o azul e o vermelho, fica o verde. Depois, com a ajuda destes três sinais, excitam-se os três tipos de «pastilhas» de maneira a reproduzir a imagem colorida.

OS ERROS DE FASE

É sobre este princípio que funciona o mais antigo sistema de televisão a cores: o N. T. S. C. americano. O sinal «iluminante» é transmitido de forma normal e os dois sinais «corantes» necessários são transmitidos por um só «suporte», que é duplamente modulado: em amplitude e frequência (3).

Na prática, este sistema funciona muito bem, pelo menos enquanto os parasitas não vêm perturbar a retransmissão. Porque este sistema é muito sensível aos «erros de fase».

O SISTEMA FRANCÊS

Foi por isso que em França e na Alemanha tentaram aperfeiçoar este sistema, modificando-o.

O processo francês SECAM, realizado pela C. F. T. (Companhia Francesa de Televisão) assenta sobre a seguinte ideia:

No sistema N. T. S. C. depara-se com a dificuldade resultante das diferenças de fases devidas ao facto de que se devem transmitir dois sinais «corantes», o azul e o vermelho, e que se deve para isso modular o suporte, quer em frequência, quer em amplitude. Mas não se encontrarão obstáculos se se transmitir apenas um sinal — em modulação de frequência, evidentemente. Mas com um unico sinal não temos suficientes «informações».

Felizmente, reparou-se que os sinais «corantes» variam pouco de uma linha para outra. Então, por que se não poderia utilizar, para substituir o sinal «corante» que falta, o correspondente á linha anterior? Deste modo, para a primeira linha transmite-se apenas o sinal «iluminante» e o sinal «corante» azul; depois, para a segunda linha, o sinal «iluminante» e o sinal «corante» vermelho. Para esta segunda linha utiliza-se o sinal «corante» azul da primeira linha e não o da segunda, que falta, e deduz-se o sinal verde subtraindo o sinal «iluminante» da segunda linha o sinal «corante» azul da primeira linha e o sinal «corante» vermelho da segunda.

Deste modo se reconstituem os três sinais necessários, embora se tenham transmitido apenas dois. Basta recomeçar a operação com as linhas seguintes, para se ter uma imagem completa.

É certo que, no plano teórico, a «definição» da cor no sentido vertical é menos perfeita com este processo do que com o N. T. S. C. Mas á vista ninguém se apercebe disso. Pelo contrário, como há menos informações a transmitir, pode-se empregar apenas o sistema de modulação de frequência e evitar a maioria das causa de erro.

O SISTEMA ALEMÃO

O ultimo dos sistemas é o PAL, estudado na Alemanha Ocidental pela Telefunken. Não se aceitou nele a simplificação extrema do SECAM e mantiveram-se os dois sinais corantes. Mas como é preciso resolver o problema dos «erros de fase» que perturbam a transmissão do sistema NTSC, eliminam-nos em grande parte segundo um outro princípio. Os dois sinais corantes são transmitidos em «sentido inverso» (4), por uma linha e pela seguinte. Desta maneira, um erro que se produz num sentido durante a transmissão na primeira linha, encontra-se em sentido inverso na segunda. Beneficia-se do facto dos sinais corantes serem muito próximos de uma linha para a outra, como no SECAM, mas de outra maneira.

Não se suprime um dos sinais, como no SECAM. Conservam-se os dois sinais em cada linha, mas não são aproveitados tal qual. Toma-se o sinal médio entre o sinal da linha a transmitir e o sinal da linha precedente. E como o erro do sinal numa linha surge em sentido inverso na seguinte, fazendo a média, os erros compensam-se e obtém-se um sinal correcto.

(1) — Este sistema é, entretanto, empregado no caso da televisão projectado num «écran»: projectam-se no mesmo alvo três imagens coloridas obtidas sobre três tubos coloridos diferentes.

(2) — O sinal iluminante, de facto, não é exactamente a soma dos três sinais de intensidade de cor. É preciso ter em conta as diferenças de sensibilidade do olho para cada cor.

(3) — Contudo, não são os dois sinais córantes que modulam directamente em aplitude e frequência.

(4) — De facto, procede-se á inversão de fase.

QUINZE FACTORES TÉCNICOS

Dum ponto de vista técnico, a escolha entre os três sistemas depende de numerosos factores. Enumeramos a seguir os principais, sem que muitas vezes se mencione o sistema mais vantajoso em relação a cada ponto. A discussão, com efeito, transformou-se muitas vezes, nestes ultimos tempos, em polémica. De modo que não nos podemos fiar muito nas declarações de uns e de outros sobre as vantagens do sistema que preconizam e nos defeitos do sistema que combatem.

1) **QUALIDADE DA COR** — Todos os sistemas utilizam o mesmo canal de televisão. Também nos três sistemas, a qualidade da cor é a mesma.

2) **A DEFINIÇAO DA COR** — No plano teórico, o NTSC tem uma definição vertical da cor superior ao SECAM e ao PAL. Mas esta definição parece superior á que a vista pode distinguir. Mas também não parece que este factor seja fundamental.

3) **A ESTABILIDADE DA COR QUANDO AS CONDIÇÕES DE TRANSMISSÃO SÃO MÁS** — O SECAM e o PAL foram concebidos para corrigir os «erros de fase» que adulteram, por vezes, a cor do NTSC.

4) **AS INTERFERÊNCIAS** — Trata-se da estabilidade da cor quando o receptor recebe ao mesmo tempo a emissão directa e ondas reflectidas.

5) **A FACILIDADE DE MANEJO** — O SECAM é o sistema que utiliza menor numero de botões de «contrôle».

6) **AS FACILIDADES DE TRANSMISSÃO A DISTANCIA** com o auxílio da actual rede para preto e branco.

7) **A QUALIDADE DE REGISTO MAGNÉTICO** dos sinais de Televisão a cores.

8) **DUPLA FUNÇAO** — Como é que um receptor a cores recebe as emissões a preto e branco? Como é que um televisor a preto e branco recebe as emissões a cores? Os três sistemas são compatíveis nos dois sentidos. Mas partidários e adversários dividem-se sobre a qualidade desta dupla função: a «trama» da imagem é mais visível num sistema do que no outro?

9) **OS EMISSORES** — A introdução da cor obriga á construção de novos emissores ou poder-se-ão modificar apenas os emissores a preto e branco já existentes?

10) **O PREÇO DO CUSTO** — Qual é o receptor a cores mais complicado e, portanto, o mais caro?

11) **A RESISTÊNCIA** — Os receptores a cores envelhecem depressa ou não?

12) **A ESTANDARDIZAÇAO** — No que se refere ás organizações de televisão, os sistemas são compatíveis com o NTSC «standard» americano? Por outras palavras: será possível utilizar, com o sistema europeu, os registos magnéticos obtidos pelo sistema «standard» NTSC americano?

13) **OS ESTÚDIOS** — Os equipamentos dos estudios para obtenção de imagens em SECAM ou em PAL foram suficientemente ensaiados para que se possa ter confiança neles?

14) **A REPARAÇAO** dos postos receptores é fácil, ou é necessário dirigir-se a um especialista altamente qualificado?

15) **O ALCANCE** — Qual é o alcance dos emissores de televisão a cores nos diferentes sistemas?

Original museu de electricidade para assinalar uma data histórica

FOI no ano de 1894 que se acenderam, pela primeira vez, 60 lampadas eléctricas para iluminar o canal que liga o Mar do Norte ao Mar Oriental, ao largo de Hamburgo, a fim de mostrar a rota a timoneiros e pilotos. E foi também naquele ano que se fundou a primeira companhia de electricidade alemã, que festejou, no ano passado, 70 anos de existência. Para assinalar o facto, foi aberto, em Hamburgo, o Museu da Electricidade.

Os visitantes dessa colecção histórica podem apreciar curiosidades do tempo em que a tomada eléctrica começou a surgir. A sala das máquinas está replecta de motores, geradores e transformadores. Ali está, por exemplo, uma máquina utilizada no ano de 1875 para a produção de metal na base de electrólise, e uma cópia de um dinamo inventado, em 1865, pela companhia Siemens. Na parede frontal do salão, encontra-se uma escrivaninha e um telefone antigo, utilizados pelo primeiro director da companhia de electricidade como ponte de comando da fonte de energia eléctrica de Hamburgo.

Foi em 1881, que o Senado de Hamburgo se viu obrigado a reconhecer, oficialmente, a existência da electricidade e a população da cidade admirou, atónita, a iluminação da praça diante da Camara Municipal.

Já em 1881, possuia Hamburgo a sua rede telefónica própria, com 14 numeros. Dez anos mais tarde, começou a funcionar no porto de Hamburgo o primeiro guindaste eléctrico do Mundo. O primeiro eléctrico entrou em actividade em 1886.

Outras peças de interesse do museu revelam ao visitante que a população daquela era não se adaptou tão rápidamente ás inovações técnicas como hoje, custando a separar-se dos velhos lampadários de gás para substituí-los pelas lampadas eléctricas. Na parte superior do museu estão penduradas as velhas lampadas de gás, ricamente enfeitadas com hastes de vidro e estrelinhas, que foram adaptadas á técnica moderna, mediante introdução de um fio eléctrico. Mais adiante, pode ser apreciada uma lampada de arco de 1895 e acolá a primeira lampada com «luz natural» de vidro azul-escuro. Num armário comprido, encontra-se uma série de «aparelhos de cochicho», como eram chamados naquela época os telefones. De grande interesse sob o ponto de vista histórico são os chamados telefones de flauta de 1880, um telefone de manivela de mesa e uma série de sólidos telefones de navio.

Já em 1888 calefacção canalizada

O fornecimento de electricidade nunca foi gratuito. Porém, naquela época, nada se podia fazer contra pessoas «parasitas», que faziam uma conexão clandestina á rede para iluminar os seus aposentos. De início, nada se podia fazer, pois o roubo não pôde ser punido legalmente, pela falta de leis adequadas, que consideravam como roubo «um bem material». A electricidade não era objecto material, mas, os jurisconsultos encontraram logo um meio para pôr fim a isso.

O aspirador de pó já tem mais de 60 anos de idade, inventado em 1901, pelo cidadão Hubert Cecil Booth, de Londres. O primeiro aspirador alemão surgiu em 1912, que pôde ser apreciado no museu, como a primeira lavadeira eléctrica, inteiramente automática, de 1930, vários tipos de geladeiras eléctricas e até um aparelho de barbear eléctrico.

Radiografia de animais

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

possibilitando assim uma penetrante investigação pelos Raios X da coluna vertebral, da pelve, do estômago, do coração e dos pulmões de animais de grande porte.

*

A Escola de Medicina Veterinária de Estocolmo, pela complexa e eficiente aparelhagem de que dispõe, atrai o interesse de cientistas e técnicos dos mais diversos países, os quais ali vão proceder a estudos, pesquisas e experiências em maior amplitude. Actualmente, um cientista norte-americano dedica-se a importantes trabalhos de investigação que incidem principalmente sobre o coração e os vasos sanguíneos dos cavalos de corridas, com o objectivo de se avaliarem os efeitos sobre o sistema circulatório do treino específico, visando obter resultados máximos em curto período de tempo.

Outros cientistas convidados para investigações, incluindo um grupo anglo-americano, estão a estudar as causas e os efeitos de uma enfermidade espinal que afecta do mesmo modo pessoas e animais, especialmente cães e gatos — a *espondilose deformativa*

*

Descobriram os cientistas suecos que a degenerescência dos discos intervertebrais, longe de ser uma doença exclusivamente humana, ataca, também, os animais, principalmente os de raça canina. O mesmo se verifica no respeitante ao deslocamento das cadeiras, que se julgava, anteriormente, constituir um mal de típicas características infantis.

Um exame radiológico pormerizado sobre uns seis mil cães alsacianos e pastores alemães demonstraram que tais deslocamentos são hereditários.

VITÓRIA-BENFICA

Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

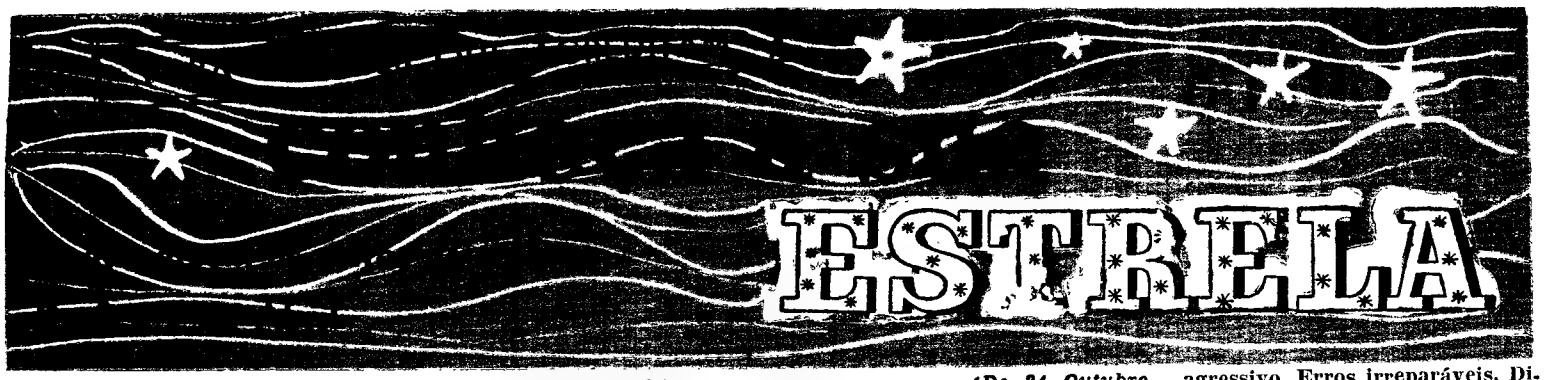
No intuíto de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.

A GERÊNCIA
da Empresa
João Cândido Belo & C.ª, Lda.

IAN FLEMING

viver e deixar morrer

JAMES BOND 007



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Na astrologia esotérica, cada signo está dividido em três decanos governados por planetas diferentes de dez em dez graus. O primeiro decano deste signo, 21 a 31 de Março, é regido por Marte; o segundo pelo Sol, o terceiro por Vénus. Os primeiros dez graus dão o temperamento esquisotímico. São os impulsivos, coléricos, obstinados e agressivos. O que é regido pelo Sol dá nobreza de alma, magnanimidade, aptidão para o comando, actos de audácia, etc. O de Vénus dá o carácter afável, aspirações artísticas e sentimentais. Período de paixões exacerbadas, ardentes; atracção sexual. Casamento precipitado, irreflectido. Saude: dinamismo, vitalidade. Dias desfavoráveis: 3, 6 e 9.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O 1.º decano, de 20 a 29 de Abril, é regido por Mercúrio e dá aptidões para as matemáticas, a arquitectura, etc.; O 2.º, de 30 de Abril a 9 de Maio, pela Lua, dá elevação de espírito nas altas esferas. O 3.º, de 10 a 19 de Maio, está sob o domínio de Saturno. Dá o espírito parcimonioso, algumas vezes avarento; dependencia de terceiros, restrição, miséria; pouco sociável, taciturno. Adversários perigosos. Período de exaltação de todos os sentimentos. Confiança em si próprio, perseverança, previsão; felicidade conjugal, harmonia familiar. Flutuações financeiras, instabilidade nas ocupações intelectuais, etc. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os primeiros dez graus deste signo, de 21 a 31 de Maio, são regidos por Jupiter benéfico. Dá aptidões para as ciências abstractas. O 2.º decano, de 1 a 10 de Junho, é regido por Marte e dá o carácter inquieto, oscilante e mutável. O 3.º decano, de 11 a 20 de Junho, é regido pelo Sol, dá o espírito desinteressado, loquaz. Não se preocupa nem com a glória nem com a fortuna. Um pouco de inconsciência pessoal. Tagarelice estéril, palavras inconsideradas que necessitam ponderação. Saude: doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 8.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Os primeiros dez graus deste signo, de 21 de Junho a 1 de Julho, são regidos por Vénus, que dá grande sensibilidade, carácter sociável e simpático; vivacidade de espírito; tranquilidade no casamento. O 2.º decano, de 2 a 11 de Julho, é regido por Mercúrio, que dá um espírito vigilante e grande acuidade. O 3.º, de 12 a 21 de Julho, é regido pela Lua, que é o patrono dominante. Dá um carácter temerário e audacioso, apoiando o direito sobre a força. Extravagância, projectos sãos, pouca ambição. Dificuldades nos empreendimentos. Tendências para fantasias. Amor das viagens; indecisão nas iniciativas. Dias desfavoráveis: 3, 6, 8 e9.

ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURISTICA DE AREIAS DE S. JOÃO

(junto à Praia da Oura)

UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAIS

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa — Caixa Postal 7
ALBUFEIRA

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

As pessoas que nascem durante os primeiros dez graus deste signo, de 22 de Julho a 2 de Agosto, são regidas por Saturno. O carácter é impetuoso, insofrível; tendência para a brutalidade. Audácia nos empreendimentos, astucia e agressividade nos meios. O 2.º decano está sob a protecção de Jupiter, de 3 a 12 de Agosto. Elevação social, estudo das ciências, inteligência poderosa, êxito nas lutas com os fortes. O 3.º decano, de 13 a 22 de Agosto, é regido por Marte. Espírito inflexível no sentimento do dever e da justiça; é senhor dos seus segredos, concentrado, reflectido, mas rebelde. Período de lutas laboriosas; actividade cerebral. União conjugal feliz. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

O 1.º decano, de 23 de Agosto a 2 de Setembro, é regido pelo Sol e dá um espírito minucioso nos pormenores. Boa reputação, celebridade conquistada pelo mérito pessoal. Amor do celibato e dos estudos sérios; sentido da harmonia; fatalismo; fleuma, tranquilidade da alma; circunspecção, reflexão. O 2.º decano, de 3 a 12 de Setembro, é regido por Vénus e dá certa dualidade de carácter: prodigalidade e avareza, amor do lucro. Actividade intelectual. Tentações sexuais. O 3.º decano, de 13 a 22 de Setembro, é regido por Mercúrio, patrono do signo. Dá certa agressividade de carácter. Gosta dos exercícios violentos; consegue a vitória sobre os inimigos. Falta de iniciativa, de decisão; numerosas ideias e empreendimentos ao mesmo tempo. Dias desfavoráveis: 5, 7 e 8.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O 1.º decano, de 23 de Setembro a 2 de Outubro, é regido pela Lua. Dá um espírito de isenção, equidade, imparcialidade com tendência para proteger os fracos contra os fortes. O carácter é belicoso, corre o risco de se ferir mortalmente. Aptidão para as altas ciências matemáticas. Impotente diante do infortunio, dos reveses da vida. O 2.º decano, de 3 a 12 de Outubro, está sob o domínio de Saturno, que não dá grande elevação nem ambições de grandes riquezas, mas uma dignidade activa da vida. O espírito é contemplativo, vacilante. O 3.º decano, de 13 a 22 de Outubro, é regido por Jupiter. Faz o espírito observador, mas com demasiada confiança em si próprio; certa vaidade, orgulho, temeridade, imprudência. Vida laboriosa, obstáculos a vencer. Tendência para a indolência, para a contemplação. Timidez; falsa segurança perante os obstáculos. Dias desfavoráveis: 3, 8 e 9.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O 1.º decano, de 23 de Outubro a 1 de Novembro, é regido por Marte, dá um temperamento armado para a luta: os inimigos são ocultos e perigosos. Elevação certa e de longo alcance. Algumas decepções amorosas. Aptidões artísticas, poesia, teatro, etc.; cérebro activo, espírito vigilante, batalhador. O 2.º decano, de 2 a 11 de Novembro, é governado pelo Sol. O espírito inclina-se para a astucia, sagacidade para combater ódios ocultos, inimizades mal contidas. Vida errante, expedientes, falta de escrupulos. Paixões violentas. O 3.º decano, de 12 a 21 de Novembro, é regido por Vénus. Tendências para os amores desregrados, instintos violentos, ciumes. Carácter independente, fora das leis. Adversidades inevitáveis; esforços dissipados, projectos futeis. Luta pela vida. Atracção fascinante, magnetismo. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

O 1.º decano deste signo, de 22 de Novembro a 1 de Dezembro, é regido por Mercúrio. Faz as pessoas independentes, agressivas, obstinadas, dominadoras e orgulhosas. Correm o risco de agressão. A resposta é fácil, intempestiva. O espírito é aventuroso. Conta com a sorte do imprevisto, tem o gosto do jogo de azar. Dissipação, idealismo violento, fé militante; faculdades multiplas de assimilação. O 2.º decano, de 2 a 11 de Dezembro, é governado pela Lua. Risco de acidentes na vista; imprudências perigosas. Carácter astuto, espírito de contradição. Paixões violentas. Deixa-se arrastar pela luxuria. O 3.º decano, de 12 a 21 de Dezembro, é governado por Saturno. Pendor para a violência e para a susceptibilidade. Aptidões para as ciências filosóficas e altos estudos. Instintos destruidores; autodestruição; abuso das comidas; risco de intoxicação. Gosto do teatro, da eloquência, da perseverança. Dias desfavoráveis: 3, 6 e 9.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O 1.º decano, de 22 a 31 de Dezembro, é governado por Jupiter. Dá a elevação social, a aquisição de bens, mas a vida é complicada e, assim como sobe de nível, também desce com facilidade. Os apoios são pouco sólidos. O espírito é circunspecto, dissimulado, astucioso, com possibilidades de êxito mas com grandes obstáculos para vencer. O 2.º decano, de 1 a 10 de Janeiro, governado por Marte, dá uma inteligência quimérica com projectos irrealizáveis. Contudo, são possíveis altas missões, cargos elevados, mas também actos repreensíveis, instintos guerreiros. O 3.º decano, de 11 a 20 de Janeiro, é regido pelo Sol, dá aptidões científicas, erudição, conhecimentos eclécticos profundos. Vida tranquila, solitária; separação, desunião. Dispersão dos esforços. Gosto das viagens. Vitória sobre os sentidos, diplomacia. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

O 1.º decano, de 21 a 30 de Janeiro, é governado por Vénus. Dá o gosto da libertinagem, da sedução. O espírito é independente, dominador e agressivo. Erros irreparáveis. Dificuldades e embaraços pecuniários. Provações. Falta de iniciativa, indecisão. Natureza encantadora, mas meditativa, contemplativa e indolente. O 2.º decano, de 31 de Janeiro a 9 de Fevereiro, é governado por Mercúrio. Espírito oportunista, confuso, destruidor, rebelde, revoltado e invejoso. Possibilidade de exílio, ou viagem longínqua. Perigos imprevisíveis (guerra, acidentes). O 3.º decano, de 10 a 19 de Fevereiro, é governado pela Lua. Dá certa melancolia, inaptidão para a luta, perda de posição, reveses, desilusões amorosas. Espírito sempre na defensiva, receios de se deixar arrastar por excessos. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

O 1.º decano, de 20 a 29 de Fevereiro, é governado por Satúrno. Dá a instabilidade, a confusão de espírito, ansiedade na resolução dos projectos, o gosto de mudar, de perseguir quimeras irrealizáveis. A intuição é notável, mas a força da inércia é superior no comodismo, no conforto do lar, no materialismo e na sensualidade da vida amorosa. O 2.º decano, de 1 a 10 de Março, é governado por Jupiter. Dá uma natureza audaciosa nos empreendimentos, o orgulho da elevação social, o amor da família. O 3.º decano, de 11 a 20 de Março, é governado por Marte, que fecha o ciclo, e abre outro ciclo da Primavera. Dá a prodigalidade; o gosto dos prazres, das rixas e combates, o desprezo pelo futuro, preferindo deixar os acontecimentos ao acaso do destino. Negligência, preguiça, voluptuosidade sensual. Astucia que surpreende os adversários. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MAL ME QUER, BEM ME QUER... — Na sua caligrafia encontro traços magníficos, revelando inteligência, facilidade de raciocínio e grande energia. Mas, no momento actual, é difícil fazer uma completa análise grafológica porque está entregue a um grande desgosto que está a arruinar o seu sistema nervoso. É urgente reagir, agarre-se a qualquer ocupação, alimente-se bem, leia bons livros, passeie e conviva com pessoas que lhe inspirem confiança.

JOÃO PEDRO — Na sua letra tudo indica delicadeza e harmonia. É dotada de grande sensibilidade. Uma palavra, um gesto, podem magoá-la profundamente. Inteligência viva e boa moral. Possui força de vontade, mas só aparentemente, porque deixa-se levar com a maior facilidade.

Alma de artista — tudo que não seja Arte não se quadra com a sua maneira de ser.

Sente-se só, abandonada e daí talvez essa depressão moral que se apoderou de si.

É bastante orgulhosa e deposita absoluta confiança em tudo quanto faz e diz.

M.me RENIER

IAN FLEMING

MOONRAKER

míssil do ódio

JAMES BOND 007

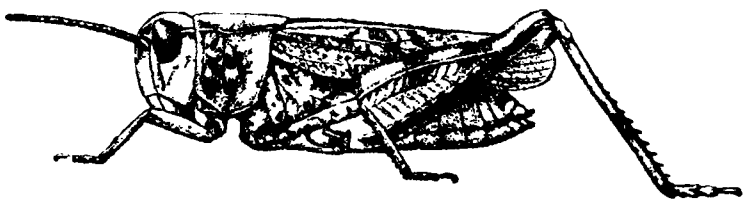
PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º—Lisboa-2

OS OLHOS MARAVILHOSOS DOS INSECTOS NOCTURNOS REVELAM AOS CIENTISTAS OS SEGREDOS DA SUA PERFEIÇÃO

POR meio de uma microtomia (ou corte microscópico com poucos milésimos de milímetros de espessura) revelam-se os segredos da surpreendente perfeição dos olhos dos insectos nocturnos. E descobriram os investigadores uma rede de «mamilos» na superfície da lente ocular dos pequenos bichos.

O prof. Gustav Bernhard, mestre fisiólogo do Instituto Carolino de Estocolmo, em colaboração com o cientista W. H. Miller, professor do Instituto Rockfeller, de Nova York, fez, há anos, a microtomia enquanto examinava as facetas do olho de um insecto nocturno. Pretendia, então, encontrar alguma junta pigmentária que executasse as funções da pupila em cada uma das suas facetas.



O que nunca fora observado

Quando o segmento foi colocado no microscópio electrónico, descobriram os cientistas o que nunca fora observado anteriormente. Não era a lente, como se esperava, uma superfície lisa, mas constituída por milhares de mamilos, medindo cada um deles a metade do comprimento da onda da luz e formando um mosaico regular.

Com o objectivo de se descobrir o verdadeiro funcionamento do *mosaico de mamilos*, foi feito um modelo, numa escala maior da lente, em cera de abelha e parafina, com o peso de cinquenta quilos de um diametro de cerca de cinquenta centímetros.

Para a simulação do efeito lumimoso, foram utilizadas microndas entre 1 e 10 centímetros. E com esse modelo, as experiências demonstraram que a disposição dos mamilos aumentou a transmissão da luz da lente em comparação com uma superfície lisa, e que as reflexões dos raios foram consideràvelmente reduzidas.

Os cientistas fazem nova descoberta

Descobriram, também, os cientistas que os mamilos constituem um meio óptico quase perfeito entre o ar e o material da lente, *quitina*, ou seja a matéria organica córnea que faz parte, igualmente, da carapaça da maioria dos insectos.

Além da grande transmissão da luz e da reduzida capacidade reflectora, a disposição dos mamilos produz ainda menos *imagens-fantasmas* do que uma lente lisa.

Durante várias faces desta notáveis pesquisas, os investigadores solicitaram a cooperação de especialistas noutros campos científicos: citólogos, físicos, matemáticos, astrofísicos e paleontólogos.

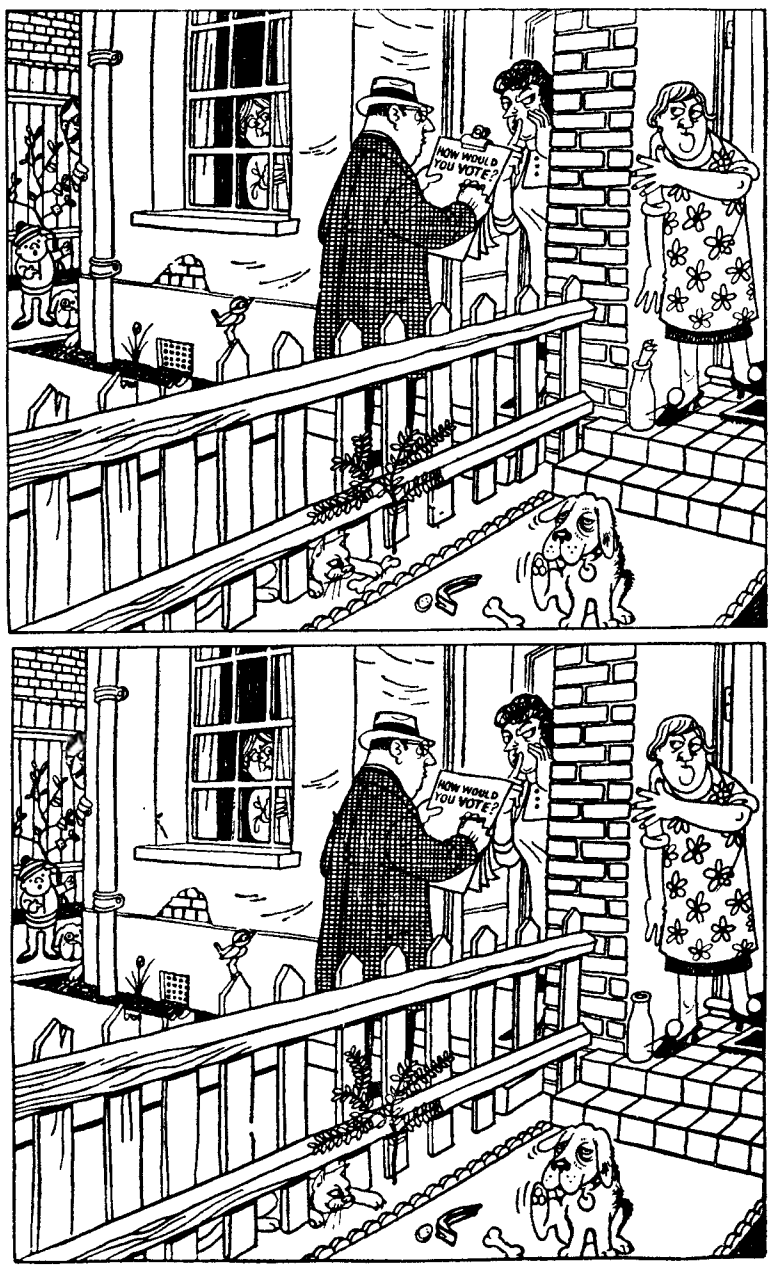
Um modelo, em precisão matemática, do *mosaico de mamilos* confirmou a teoria experimental, enquanto que, através do Museu de História Natural de Estocolmo, se procurou demonstrar a evidência de que os mamilos são o resultado de uma evolução.

Um insecto com milhões de anos

Aquele museu colocou á disposição do prof. Bernhard um insecto que esteve incrustado em ambar durante cinco milhões de anos, e uma microtomia de um dos seus olhos revelou rudimentos de muitos na superfície da lente.

Embora o sistema de mamilos aumente a transmissão da luz da lente apenas numa pequena percentagem, isto basta para significar, porém, vida ou morte em certas ocasiões especialmente para os insectos nocturnos que possuem este sistema completamente desenvolvido

Do mesmo modo, os insectos nocturnos, tais os mariposas possuem um sistema de mamilos. Neste caso, a transmissão melhorada da luz tem menos importancia do que a reflexão reduzida, a qual auxilia os insectos a aperfeiçoarem a sua camuflagem, para que passem quase ignorados dos seus inimigos.



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A garrafa sem a factura. 2 — Mais planta. 3 — O ventilador é menor. 4 — O osso sob a pata do gato. 5 — A mão da mulher junto á garrafa. 6 — Mais subida a manga da dona de casa. 7 — A camisola do rapaz. 8 — Cortada uma das tábuas do gradeamento. 9 — A dobradiça situada mais em baixo. 10 — As folhas sem mola

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

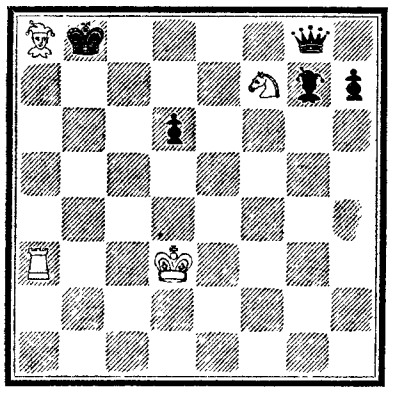
VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio) cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

xadrez para todos

ESTUDO N.º 10
V. KOROLKOV E V. TCHECOVER



BRANCAS (4): **R d3, T a3, B a8, C f7**
NEGRAS (5): **R b8, D g8, B g7, P d6. h7**
As brancas jogam e empatam.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 9

As brancas não têm outra hipótese: são obrigadas a desviar o Bispo

1. **B d7**

e a resposta das negras terá de ser

1. ..., **b4**

pois a 1. ..., **C a1** (para evitar **R ç5**) seguir-se-ia **2. R d6!** e as negras perdiam a iniciativa e abandonavam a ideia de poder ganhar

2. **R ç5, b3**
3. **R b4, C a4!**
4. **C×p**

as brancas não podiam jogar **4. B×C**, nem **4. R×C**, nem **4. R×B**, por causa de 4. ..., **b2!**

4. ..., **B×C**

as negras não temem **5. B×C** (5. ..., **B×B**; 6. **R×B, R é7**; 7. **R b1, R f6**) nem **5. R×B** (5. ..., **C ç5+!**; 6. **R ç4, C×B**)

5. **B ç6!**

ameaçando **R×B**

5. ..., **B d1**
6. **f6!**

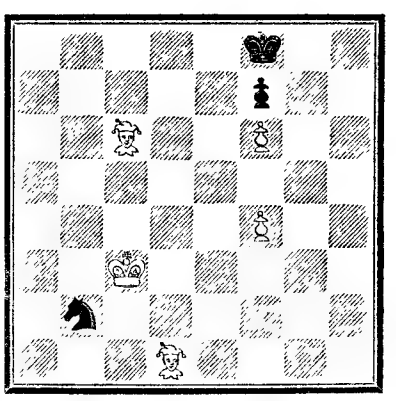
impedindo o acesso do Rei negro ás casas **é7** e **g7** e tornando mais real a ameaça **7. B×C**

6. ..., **C b6**
7. **R ç5, C a4+**

a **7.** ..., **C ç8**, seguia-se **8. B d7, C a7; 9. R b6**

8. **R b4, C b2**
9. **R ç3, B a4!**
10. **B f3!, C d1+**
11. **R d2, C f2**
12. **R é3, C d1+**
13. **R d2, C b2**
14. **R ç3, B d1!**
15. **B ç6!**

e o bailado continuaria eternamente.



Posição depois 15. B ç6!

Partida do Grande Torneio Internacional por Correspondência

O Grande Torneio Internacional de Xadrez por Correspondência, organizado pelo Ginásio Clube Figueirense, decorre com extraordinário interesse, como dissemos na passada semana. Os leitores poderão avaliar o nível das partidas que estes torneios proporcionam, pelo registo da que a seguir transcrevemos (5.ª partida da 5.ª série do torneio acima citado, jogada entre B. Camargo (Brasil) — brancas — e Alfredo Mira Gras (Espanha):

1. **d4, C f6**
2. **ç4, é6**
3. **C ç3, B b4**
4. **a3, B×C**
5. **p×B, ç5**
6. **f3, d5**
7. **ç×d, é×d**
8. **B g5, C ç6**
9. **é3, B f5**
10. **C é2, h6**
11. **B h4, g5**
12. **B f2, D a5**
13. **d×ç, C é5**
14. **D d4, C d3+**
15. **R d2, D b5**
16. **ç4, D a6**
17. **ç×d, 0-0-0**
18. **C ç3, C×d**
19. **C×C, D a5+**
20. **D ç3, D×D+**
21. **R×D, T×C**
22. **é4, C×B**
23. **p×T, C×T**
24. **B ç4, C f2**
25. **T f1, C h3**
26. **p×C, B×p**
27. **T é1, R d8**
28. **B b5, B d7**
29. **B×B, R×B**
30. **R d4, b6**
31. **p×p, p×p**
32. **T b1, T a8**
33. **T×p, T×p**
34. **T×p, T×p**

empataram.

DISCOTECA

O «Impostor» Solnado

Atentos aos grandes êxitos os editores não perdem a oportunidade no lançamento dos seus discos. A escolha desta nova gravação de Solnado, apoiada ao êxito da comédia «O Impostor Geral», veio no melhor momento.

Quem assistiu, no pequeno e acolhedor Teatro Villaret ao primeiro espectáculo da Companhia de Raul Solnado, não poderá deixar de recordar ao ouvir este disco, os bons momentos da comédia musicada por Jorge Costa Pinto.

Nesta gravação registaram-se: «Uma nuvem para mim», Chamei-lhe mamã, chamei-lhe papá», «Meu coração é uma Troika» e «Vamos pr'o Amor». Além de Solnado, as vozes de Maira Paula, Armando Cortez e Isabel Ruth. Como dissemos, este disco regista bons momentos duma comédia que continua em pleno êxito no cartaz.

● *Gravação «Alvorada» AEP LMEP 1192 45 r. p. m.*
MAGAZINE

Uma voz de Angola

Sara Chaves foi revelada ao publico da Metrópole através da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa quando da sua primeira visita a Lisboa. Marcou, com a sua presença, uma posição de destaque e o publico fixou a sua irradiante simpatia.

Grande intérprete da canção portuguesa (recorda-se que foi ela a criadora de «Uma Casa Portuguesa»...) foi eleita Rainha da Rádio em Angloa em 1964. Tal distinção proporcionou-lhe uma longa viagem pela Europa tendo actuado na Radiotelevisão Francesa e na Rádio Nacional de Espanha.

No seu regresso, com passagem por Lisboa, Sara Chaves deixou-nos a sua agradável voz num disco Columbia que acaba de ser editado. Duas canções de Eleutério Sanches «Batuque», «Canção do Suburbio», uma de Tonito «Kuricoté» e uma outra de Joaquim Luís Gomes «N'go Kuambela Kia» proporcionam ao publico do Continente um conhecimento mais íntimo com a musica angolana.

● *Gravação «Columbia» SEEM 2202 45 r. p. m.*

O MILHO (TRIGO DOS POBRES) que Cristóvão Colombo tornou conhecido na Europa ajudou a evitar o perigo da fome

ATRIBUEM ao milho, talvez o cereal mais util ao homem e a que chamam o «trigo dos pobres», sete mil anos de existência. Humboldt e outros autores também célebres dão-no como originário da zona tropical do continente americano. Afirma, contudo, Bonafous, na sua famosa «História Natural do Milho», que é oriundo da Ásia; e Santa Rosa de Viterbo diz ter sido introduzido na Espanha pelos árabes, no século VIII. O primeiro aponta, em reforço da sua tese, além de citações históricas, um desenho do milho constante de um tratado de história natural (Lichitchin), publicado na China em 1562, apenas setenta anos depois da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

Seja originário da América, da Ásia, da África, como também asseveram alguns autores, ou de qualquer outra região do planeta, certo é que nos fins do século XV o milho apenas era conhecido no Novo Mundo, onde os indígenas o cultivavam intensivamente desde eras imemoriais. Dali se propagou, com grande rapidez, a vários países de outros continetnes, e de tal maneira que se tornou num dos produtos alimentares de primeira ordem em todo o mundo civilizado.

● As «civilizações do milho» em eras remotas na América

Na realidade, é um dos cereais mais uteis á Humanidade, pois fornece alimento e tudo se aproveita da planta e do grão para as mais diversas aplicações, incluindo matéria-prima para produtos industriais.

Ocupa hoje o milho o segundo lugar na produção mundial de cereais, seguindo perto a do trigo; e, sendo alimento-base para as populações de amplas regiões em muitos países, pensam os economistas que se tornará num valioso elemento de subsistência futura.

Torna-se o milho valioso pelas suas propriedades nutritivas e acentua-se, como uma das principais características do precioso cereal, a sua «riqueza em gordura, muito superior á usual dos outros cereais; assim: percentagem de gordura no trigo, centeio e arroz, respectivamente, 1,60, 1,40 e 0,50; no milho, 4,60. A esta composição especial deve a farinha de milho uma das suas boas características como alimento de ceva, sendo certo, porém, que também por isso a conservação se torna mais difícil — a conhecida ramificação da broa de milho. Do carolo ainda se obtém pasta para papel e também da palha; é matéria-prima esta para fabrico de esteiras, cestos, chapéus, etc.»

Na vida dos povos da América e na sua evolução o milho teve influência fundamental. Nas civilizações dos Andes ou do México toda a vida assenta na cultura do valiosíssimo cereal, do mesmo modo que noutras paragens repousa na produção do arroz ou do trigo. Mesmo «a importancia do milho conseguiu ultrapassar o quadro da alimentação, pois chegaram a divinizá-lo — e houve assim as verdadeiras «civilizações do milho». Existiu para os Aztecas uma deusa do milho, á qual se ofereciam sacrifícios humanos, no meio da maior alegria, incluindo das próprias vítimas. Enfim, este cereal, inestimável para tanta gente, pôde até servir de medicamento.»

● A introdução do milho na Europa e as tentativas de produção de novos tipos

Embora conhecido e utilizadas todas as suas valiosas propriedades desde remota antiguidade, o milho só aparece na Europa depois do regresso de Cristóvão Colombo da viagem que o levou ao descobrimento da América.

O navegador testemunha o evento, pois registou no seu *diário*, com a data de 5 de Novembro de 1492: «Havia já grandes terras cultivadas com raizes, uma variedade de favas e outras de trigo, a que chamam *maize*, que era muito saborosa cozida no forno ou bem seca e depois reduzida a farinha».

Apesar disso, o milho não teve, a princípio, aceitação na Europa; e dizia-se em Espanha que quem comesse milho não tardaria a transformar-se em índio. Assim, podem considerar-se os turcos os verdadeiros introdutores do cereal americano no Continente Europeu, por intermédio de mercadores venezuelanos. Mesmo nalguns países da Europa o milho tornou-se conhecido, de início, sob a designação de *trigo turco*, mas, durante muito tempo, sem ter desempenhado papel importante na alimentação, ao contrário do que sucedeu na América, onde a sua cultura remonta a tempos longínquos, com profunda influência ali nas velhas civilizações.

Foi também na América que se fizeram os mais amplos e modernos estudos sobre o milho. Nos Estados Unidos iniciaram-se as tarefas que levaram á produção de novos tipos do estimável cereal.

Até o ano de 1930 na América do Norte — e aproximadamente até 1950 na Europa — o milho que então se cultivava em pouco diferia daquele que os espanhóis encontraram no século XV no Novo Mundo.

Antes de 1900, haviam sido tentados alguns ensaios com o objectivo de uma apurada selecção. Tiveram, porém, resultados pouco concludentes e originaram até uma regressão, contrária ao objectivo procurado. E verificava-se que enquanto, pela aplicação das modernas técnicas selectivas, se produziam novas variedades de trigo, muito evoluídas, as de milho não progrediam, resumindo-se, numa espécie de selecção natural, á formação de variedades regionais.

Por meio de fecundação cruzada, tem sido possível a obtenção de sementes homogéneas. Embora adaptando-se bem ás necessidades locais, parece que, tais variedades não poderão vingar e reproduzir-se fora das suas respectivas zonas.

No entender dos peritos, as possibilidades de extensão geográfica do milho limitam-se, pois, ás regiões tradicionais de cultura; e pensam que, por outro lado os cruzamentos incessantes no interior das mesmas áreas podem conduzir ao enfraquecimento do vigor da planta e, logo, do seu rendimento.

Ampliam-se, contudo, em especial na América do Norte, os estudos e as experiências que devem levar ao melhoramento e selecção de espécies de milho mais produtivas e com o refinamento das notáveis propriedades do cereal que poderá ser garantia futura de subsistência como uma das fontes da alimentação humana.

O milho é talvez dos cereais alimentícios o mais util, pois tudo se aproveita da planta e do grão. Chamam-lhe o «trigo dos pobres» e poderá constituir, na opinião dos peritos, uma garantia de subsistência futura da Humanidade, sob a ameaça da fome

ELAS E O CRIME ❶

Quando um martelo conduz à forca

No dia 29 de Agosto de 1949, junto da estrada principal perto de Rawtenstall, Lancashire (Inglaterra), foi encontrado o corpo de Nancy Ellen Chadwick, de 68 anos de idade, uma mulher um tanto excêntrica e com reputação de avarenta.

À primeira vista, parecia ter sido vítima de um caso de «atropelamento seguido de fuga», mas descobriu-se mais tarde que os golpes no couro cabeludo da velha senhora e as fracturas de crânio eram devidas a pancadas de martelo. Perto do local onde um motorista de autocarro encontrara o cadáver, erguia-se uma casa pequena e mal conservada, propriedade de Margaret Allen, de 42 anos de idade, ex-condutora de autocarros, desajustada social, lésbia frustrada, que costumava vaguear vestida de homem e de cabelo cortado curto, garantindo ter-se sujeitado a uma operação para mudança de sexo. Mrs. Chadwick tinha sido vista, na manhã anterior, encaminhar-se para aquela casa.

POR

NELSON JOVETT

A própria Margaret Allen passou os dois dias depois do crime a falar voluvelmente com jornalistas numa taberna do local, bebendo forte cerveja preta, expondo teorias acerca do crime a quem quisesse ouvi-la («Era uma louca, para se sentar na berma da estrada, a contar dinheiro»).

E Margareth Allen ainda arranjou tempo para apontar a um guarda a desaparecida mala de mão de Mrs. Chadwick e que mal se via, mergulhada na água do rio Irwel, por detrás da casa da prestimosa informadora. Sabia-se que a vítima costumava trazer consigo avultadas quantias, mas a mala de mão estava vazia.

O óbvio e curioso interesse de Margaret Allen pelo crime levantou suspeitas, e foi interrogada, no dia 31 de Agosto, por oficiais da Polícia; no dia 1 de Setembro, a sua casa foi revistada, sendo descobertas recentes manchas de sangue perto da cave.

Por bravata ou por intimidação, Margaret Allen disse abruptamente: «Bem, vou contar-lhes tudo... aqui (apontando para a carvoeira) foi onde eu a coloquei». Mais manchas de sangue foram encontradas na cave, tanto do grupo sanguíneo de Margaret Allen como da vítima, e recuperou-se um cabelo de Mrs. Chadwick de um monte de cinzas.

MARGARET ALLEN

Pó de carvão e cinza encontrados no vestuário de Mrs. Chadwick correspondiam ao da cave de Margaret Allen.

A subsequente confissão da ex-condutora de autocarro começou por esclarecer: «...Eu sentia-me *esquisita*... pareceu-me que ela *insistiu em entrar. Olhei em redor, e vi um martelo, na cozinha... De repente, feri-a... Ela deu um grito, o que me pôs fora de mim e me levou a bater mais vezes — não sei quantas...*».

No julgamento de Margaret Allen, a sua unica amiga, uma tal Mrs. Annie Cook, falou das frequentes crises de depressão da acusada e das suas dores de cabeça, referindo também que, uma ocasião, ela tentara matar-se com gás.

Interrogada acerca de umas férias que tinham passado juntas, Mrs. Cook mencionou «determinada sugestão, convidando-a a ser sua companheira, o que ela teria rejeitado sem hesitações.

Quaisquer que fossem os efeitos da irascibilidade de Allen sobre os outros habitantes de Rawtenstall (apenas uma centena dos vinte e oito mil viriam a assinar uma petição de suspensão de pena capital organizada por Mrs. Cook), não há duvida de que a família de Mrs. Cook gostava sinceramente dela, e esta sua amiga aproveitara-se muitas vezes, na época do crime, da hospitalidade de Margaret.

A defesa tentou provar a insanidade da acusada, mas esta foi considerada culpada e consequentemente enforcada — a primeira mulher, em doze anos, a ser punida com o castigo capital na Grã-Bretanha; a infeliz mulher manteve-se de mau humor até ao fim, lançando iradamente fora o ultimo pequeno-almoço (para o qual não tinha, incompreensívelmente, apetite), garantindo que ninguém o poderia tragar, em qualquer circunstancia.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

A FIGURA LENDÁRIA DE JOSÉ DO TELHADO

SAIU há dias para o cemitério da Ajuda o funeral da sr.ª Damiana Maria Martins, de 111 anos, natural de Abrantes, e que, menina, se empregara como criada em casa de José do Telhado.

Tratava-se, certamente, da última pessoa que conheceu o famoso salteador da região nortenha do País.

Vamos recordar, em resumo breve, a aventura e o carácter de José do Telhado, personagem da vida real que Camilo Castelo Branco conheceu e lhe mereceu algumas páginas de raro poder de sugestão.

● Aprendiz de castrador

José do Telhado, de seu nome completo José Teixeira da Silva do Telhado, nasceu em 1816 na aldeia de Castelões, não muito distante de Penafiel. Quando, em 1875, chegou a Portugal a notícia de haver falecido em África, na idade de 59 anos, aquele que fora considerado o capitão dos ladrões do Douro, publicou o «Diário de Notícias» a seu respeito:

«José do Telhado, o célebre bandido que agora faleceu em Moçongo, tinha rasgos de virtude e generosidades no meio do crime. Esse desgraçado fora soldado de Cavalaria, e, depois de se fazer salteador, roubava ás vezes os ricos para dar aos pobres.

«Uma vez, a sua quadrilha atacou um lavrador que ia para uma feira comprar uma junta de bois. O lavrador chorava a sua desgraça: «Tiraram-me o unico dinheiro que tinha e que nem me chegava sequer para comprar uma junta de bois boa para o meu trabalho!».

«José do Telhado ouvindo isto, e certificando-se de que era verdade, perguntou-lhe: «Quanto precisa você para comprar os melhores bois?».

«O lavrador indicou-lhe a soma, muito superior ao dinheiro que lhe tinham roubado, e o salteador, desta vez homem de bem, deu-lha, exclamando: «Aí tem! O dinheiro de um padre rico não pode ser utilizado de outra maneira. Deve ser destinado a auxiliar um lavrador pobre».

«A quadrilha tinha, efectivamente, roubado naquela noite um padre abastado».

Assim era, na verdade, José do Telhado. O pai do bandido (e aqui o termo é usado um tanto na acepção romantica...) também fora um famigerado salteador. Mas atentemos em Camilo Castelo Branco:

«Seu pai era (...) Joaquim do Telhado, capitão de ladrões, valente como as armas, e raio devastador em franceses que ele matava, porque eram franceses, e porque eram ladrões, posto que, na qualidade de membro da nação espoliada, o senhor Joaquim chamasse sómente a si o que era fazenda nacional. Um tio-avô de José Teixeira, chamado ele o Sodiano, já tinha sido salteador de porte, e infestara o Marão durante muitos anos. Se arrepiássemos carreira na linhagem do senhor José do Telhado, iríamos encontrar-lhe um avoengo em Roma, com uma sabina roubada no colo».

...Tinha José do Telhado, em Lousada, uma tia por parte de sua mãe. Essa sua tia casara-se com um francês, que por cá ficara quando das invasões napoleónicas. Era um óptimo castrador — e fecundara a portuguesa em hora feliz. Ao Mundo veio uma menina de sobrenome Lentine, linda e sã.

José do Telhado, na sua juventude, deu em visitar a casa da tia... Ambos os primos se enamoraram um do outro. Mas o francês castrador pensava casar a filha com um abastado proprietário — e, assim, conquanto o jovem José aprendesse aquele ofício e desse boa conta dele, Lentine recusou-lhe a jovem Ana

Despedido, José do Telhado abalou para Lisboa Tinha sómente 19 anos.

● Condecorado com a Torre e Espada pe'o visconde de Sá da Bandeira

Chegado á capital — assim reza a sua crónica... — José Teixeira da Silva do Telhado alistou-se como soldado no Regimento de Cavalaria 2, lanceiros da rainha. «Foi um soldado modelo na destreza com que montava a cavalo, no seu porte airoso e viril, na bravura com que se portou nos combates». Era o ano de 1835.

Tanto o general Schwalbach se lhe afeiçoou que, quando, levado pelas circunstancias, teve de emigrar para Espanha, consigo o levou. Pela primeira vez, José do Telhado passava a fronteira. Mais tarde, em 1846, José do Telhado entra ao serviço da Junta, e pratica a proeza de salvar o visconde de Sá da Bandeira. E foi assim:

«Os soldados do exército inimigo, do alto de uma ribanceira, preparavam-se para fazer uma descarga sobre o general, que não via este movimento por se encontrar envolvido por uma nuvem de fumo. José Teixeira, vendo isto do ponto onde estava, meteu esporas ao cavalo e voou como uma seta em auxílio do seu general. Tomou-lhe o cavalo pelas rédeas e obrigou-o a saltar um valado. (...) Apenas os dois cavaleiros tinham saltado, soou uma descarga, e as balas passaram apenas a alguns centímetros das cabeças de ambos.

«Mas a luta travada tinha de ser renhida. Três soldados de cavalaria precipitavam-se sobre o general. Matá-lo seria, além de uma vitória, cortar a cabeça ao inimigo. Mas estava ali José do Telhado para o defender. O primeiro foi logo desarmado com uma espadeirada certeira e vigorosa do heróico ordenança; o segundo foi mortalmente ferido pelo mesmo intrépido guerrilheiro, e quanto ao terceiro fugiu a bom fugir, o que lhe não salvou a vida, pois que José Teixeira, correndo sobre ele, alcançou-o e enterrou-lhe a espada nas costas. A ponta da espada de José do Telhado saiu-lhe pelo peito.

«Em consequência de tal, o visconde de Sá da Bandeira condecorou-o com a medalha da Torre e Espada, que ele mesmo lhe colocou ao peito».

Entretanto, o francês castrador Lentine, apaziguado na sua cólera pelas façanhas do mancebo, dava-lhe a filha em casamento. A cerimónia efectuou-se por ocasião da Convenção de Chaves. José abandonou, então, o serviço militar.

Politicamente mal visto, a Convenção do Gramido «enterrou-o». Os seus inimigos não mais lhe perdoaram as suas atitudes — e José do Telhado, com mulher e cinco filhos, via o pão a minguar na arca...

Eis José do Telhado nas vésperas de assaltar o viandante na estrada.

● O primeiro assalto e estadia no Brasil

Foi na noite de 12 para 13 de Dezembro de 1849 que José do Telhado praticou o seu primeiro roubo. O espoliado foi Maciel da Costa, rico proprietário da freguesia de Macieira. Não lhe valeram as portas trancadas. José do Telhado, ligado á quadrilha do irmão (Joaquim do Telhado), entrou-lhe em casa de noite, com o propósito de tudo lhe levar. O lavrador sómente vivia com um criado. Ameaçado, insultado e ferido — acabou por confessar onde escondia o seu dinheiro...

Fácil foi ás autoridades descobrir os autores do furto.

José do Telhado tomou o expediente de fugir, «o que efectivamente realizou tomando passagem clandestinamente numa barca que estava fundeada no Porto prestes a sair com rumo ao Brasil».

Uma vez no Rio de Janeiro, o salteador, que três anos antes havia salvo da morte o visconde de Sá da Bandeira, apresentou-se ao cônsul português e disse-lhe que na Pátria longínqua o trabalho escasseava, pelo que em terras de Santa Cruz tentaria a sua subsistência. Ignora-se qual foi a sua actividade no Estado do Rio Grande do Sul... No ano seguinte, José do Telhado encontrava-se novamente em Portugal: 1851.

Durante os oito anos seguintes, José do Telhado foi o terror dos povos do Douro. O seu nome transformou-se num símbolo e em breve a lenda o envolveu...

● Algumas façanhas do «capitão» do Douro

Vários são os casos. Vários são os casos e aventuras de José do Telhado. Vamos relatar alguns...

Em Santa Marta de Penaguião vivia um lavrador abastado. Uma noite, recebe um viandante. Hospitaleiro, o lavrador nada lhe recusa. O desconhecido diz-se negociante de gado, e o seu hospedeiro, após uma lauta refeição, dá-lhe conta dos seus teres e haveres.

A certa altura, fala-se do José do Telhado.

— Esse marlola — pondera o lavrador — bem precisava de ser degradado. E' isto, aquilo e mais aquilo...

O viandante concorda. O lavrador oferece-lhe um serão amável, com bom café e boa aguardente. Destina-lhe, por fim, a melhor cama de sua casa. No dia seguinte — ficara combinado — o lavrador mostraria as suas propriedades ao viandante.

A noite decorre sem novidade. Na manhã seguinte, o lavrador espera o seu hóspede. Mas este tarda a sair do quarto. O lavrador impacienta-se e penetra no aposento.

Surpresa!

O desconhecido havia partido. Em cima da cama havia uma carta:

«Saiba V. que teve em sua casa o José do Telhado, o qual lhe agradece a generosíssima hospitalidade dispensada. E para lhe provar que o José do Telhado não é tão mau como para aí o pintam, quero deixar-lhe uma lembrança que é uma pequena recompensa dos obséquios que lhe fez. Com este bilhete junto poderá V. transitar livremente de dia ou de noite pelos caminhos, com a certeza de que ninguém lhe fará dano».

Texto do bilhete:

«O portador deste bilhete é inviolável».

Mais tarde, os ladrões saíram ao caminho do abastado lavrador, com punhais e pistolas.

— A bolsa ou a vida!

O lavrador, lembrando-se do bilhete, mostrou-o ao chefe do grupo. Seguiu com vida e nada lhe roubaram...

...O salteador dispunha de recursos extraordinários e fazia frente ás tropas.

Certo administrador de concelho, uma vez, requisitou uma força de infantaria para lhe dar batida. Os soldados capturaram dois malfeitores: o «Moi Tudo» e o «Avarento».

José do Telhado, na altura propícia, atacou a força de infantaria. Os soldados, apanhados de surpresa, tiveram de retirar, deixando os dois capturados em liberdade...

«Moi Tudo» estava são e fero. O «Avarento» fora menos feliz: encontrava-se com as pernas partidas.

— Matem-me! — pediu o «Avarento».

José do Telhado disse:

A imponente figura de José do Telhado

— Faz o Acto de Contrição!

Um minuto depois, o grande salteador desfechava a arma contra o ferido, pondo termo á sua vida.

— Acabaram-se os teus sofrimentos — disse. — Os meus estão agora em começo.

...Um dos crimes de José do Telhado que mais sensação causou no País foi o assalto de Carrapatelo, em casa de D. Ermelinda de Ataíde.

Morto um criado á machadada e a tiro, o bando invadiu a casa, cujo dono falecera dias antes A filha recebia visitas de pêsames...

A quadrilha exigiu metal sonante: as senhoras, atemorizadas, entregaram a José do Telhado quarenta mil cruzados. As damas como hesitassem, ainda receberam alguns apertões — e tudo confessaram na presença do cadáver do criado...

Três meses depois desta aventura era assaltada, pelo mesmo bando, a casa de Domingos Gonçalves Camelo, e de sua mulher Maria Francisca, no lugar de Paradela, em Celorico de Basto. Não houve mortes desta feita. Bastaram umas coronhadas de carabina para que o casal passasse todo o dinheiro para as mãos do bando.

Meses mais tarde, cercaram José do Telhado em certa casa de Mancelos, onde pernoitava. O salteador não perdeu a serenidade. Iludiu a vigilancia do regedor que assediava a moradia com vinte cabos e escapou-se pela «porta do cavalo». Mirou o regedor e atravessou-lhe as costas com uma bala...

Morte de homem!

● Doze homens atados

No dia 24 de Fevereiro de 1859 foi efectuado um assalto, préviamente meditado, á residência da sr.ª D. Ana Ricardina Ferreira Pinto de Carvalho, na freguesia de Soure, do concelho de Felgueiras.

O bando entrou de supetão. Encontravam-se doze homens em casa, mas desprevenidos. Num instante todos foram atados e proibidos de gritar. Era um molho de homens... José do Telhado dirigiu-se, então, á senhora e pediu que lhe indicasse onde tinha as suas jóias e dinheiro. D. Ana Ricardina recusou prestar tal informação.

José ordenou que a torturassem. Ela, finalmente, confessou.

No final, na posse das jóias e do dinheiro, José do Telhado disse a D. Ana Ricardina:

—Um favor lhe peço: desate a senhora aqueles homens... Eu não tenho tempo!

Trinta dias passados, o salteador, que não simpatizava com os padres, furtou avultado cabedal ao sacerdote Albino José Teixeira.

● Traição punida com o corte da língua

Relatemos, agora, um caso de traição. José do Telhado, após ter ingressado na quadrilha do irmão, onde imperava um tal Custódio, rápidamente verificou que todos os bandidos o veneravam.

Sómente dois homens lhe faziam frente: seu irmão Joaquim do Telhado e José Pequeno, um verdadeiro facínora.

Um dia, Custódio foi atingido de morte. Reuniu a quadrilha e a todos disse que José do Telhado o substituiria na chefia do bando.

Aqueles dois, então, declararam-se seus inimigos, conquanto dissimulassem as suas verdadeiras intenções.

Acontece, todavia, que certa ocasião resolvem denunciar ás autoridades o esconderijo de José do Telhado. Apanhado de surpresa, o salteador defende-se com os seus homens e consegue escapar.

Reunido o bando, logo todos concordaram que houvera traição: Joaquim do Telhado e José Pequeno denunciara os!

— A meu irmão — disse José do Telhado — não farei nada. Mas a José Pequeno cortarei a língua com uma tesoura!

Os dois homens, finalmente, encontraram-se frente a frente. José Pequeno só o era no nome. Tratava-se, na realidade, de um verdadeiro gigante. Empunhou uma faca...

— Um de nós dois — afirmou José do Telhado — terá de morrer hoje.

— Talvez os dois!

— Ou isso...

A luta durou quinze minutos. José do Telhado, sempre com a tesoura na mão, conseguiu furtar-se aos golpes do adversário. Foi ferido num braço — e tudo aconteceu num instante... José Pequeno tinha a tesoura espetada na garganta.

Fiel á sua promessa, José do Telhado cortou a língua do traidor, e, escapando-se a cavalo, mostrou-a ao bando.

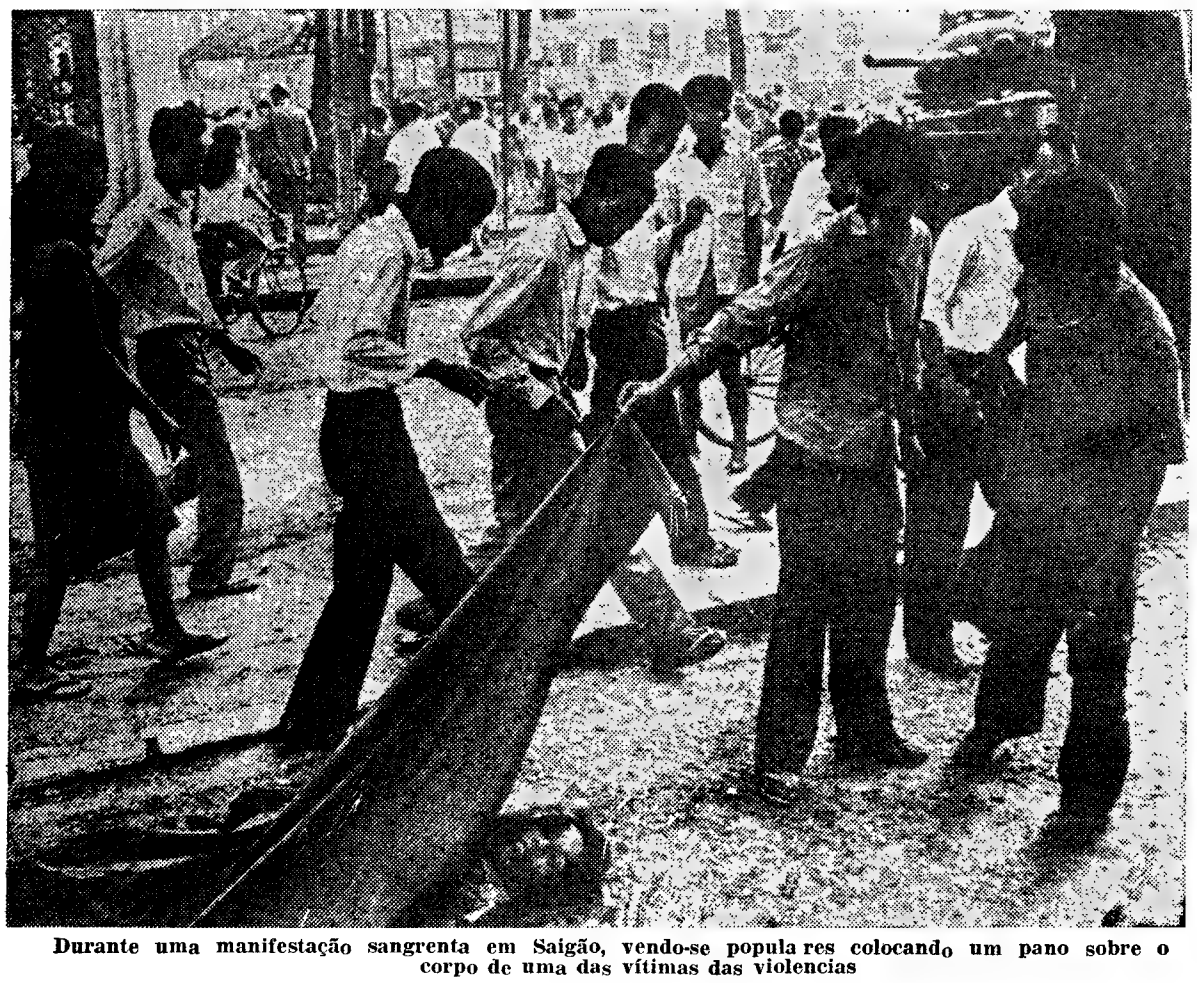
Foi ovacionado em delírio. E, no fundo, o povo estava com ele.

● Encontro com Camilo

...Mas os seus dias de salteador estavam contados. Movera-lhe feroz perseguição o administrador do concelho de Marco de Canaveses, Adriano José de Carvalho e

(Continua na 15.ª página deste suplemento)

DEZASSEIS MESES DE CONFUSÃO NO VIE



Durante uma manifestação sangrenta em Saigão, vendo-se populares colocando um pano sobre o corpo de uma das vítimas das violencias

Entrou numa nova fase a guerra no Vietnam, com os bombardeamentos sistemáticos efectuados pela aviação norte-americana e sul-vietnamiana a objectivos militares ao norte do paralelo 17. Ampliando-se este «assalto», que poderá ser o prelúdio para uma negociação, vejamos quais as posições actuais dos protagonistas do drama do Sueste da Ásia. Um quadro das forças políticas e militares, um resumo dos acontecimentos ocorridos em Saigão depois da queda de Ngo Dinh Diem, uma cronologia dos compromissos dos Estados Unidos depois do fim da primeira guerra da Indochina, permitirão apreciar melhor o agravamento do problema que divide nitidamente o campo ocidental dos países socialistas.

Os «cem dias» de Duong Van Minh

● 1 de Novembro de 1963 — **Um conselho militar revolucionário dirigido pelo general Duong Van Minh tira o poder a Ngo Dinh Diem e á sua família. O general transforma-se em Chefe do Estado. O seu programa pode resumir-se em três pontos: combate ao comunismo, o exército não deve ligar-se ao poder, a democracia é a disciplina.**

Os sete meses do general Khanh

● 30 de Janeiro de 1964 — **Uma junta dirigida pelo general Khanh toma conta do poder e o regime antecedente é acusado de querer «neutralizar o Vietnam». Entre os amigos do novo chefe, «homem forte» do Vietnam do Sul, figuram os generais Khiem, Tran Van Minh, Nguyen Van Thieu, Lam Van Phat e o coronel e futuro general Ky. O general Khanh é nomeado primeiro-ministro e presidente do Conselho Militar Revolucionário. O general Duong Van Minh mantém o título puramente honorífico de presidente da Republica.**

● 15 de Agosto—**O general Khanh proclama-se Chefe do Estado, deixando ao general Duong Van Minh o titulo de «conselheiro do Governo». A população urbana, dirigida pelos estudantes e budistas, manifesta-se contra a ditadura do general Khanh, que tem o apoio dos Estados Unidos.**

Dois meses de transição

● 25 de Agosto—**O general Khanh abandona a presidência da Republica. No entanto, prosseguem as perturbações. Em 27 de Agosto, um triunvirato Khanh - Khiem - Duong Van Minh constitui-se e promete pôr no poder um regime civil, dentro de dois meses. São permanentes as rivalidades entre os generais. O general Khanh passa a primeiro-ministro em 3 de Setembro e o general Duong Van Minh a Chefe do Estado.**

● 13 de Setembro — **Um grupo de militares tenta apoderar-se do Poder. Estes oficiais, católicos na maioria, sublevaram-se contra Khanh, que é apoiado por Ky e Thi. Van Minh mantém-se prudente e Khiem não intervém. Os dirigentes do «putsh» são presos e expulsos do exército.**

● 26 de Setembro — **O general Khanh aceita a instituição de um Alto Conselho Nacional, composto por civis, encarregado de pôr em prática as novas disposições constitucionais.**

● 1 de Outubro — **Khanh resolve tirar o general Khiem do Poder, nomeando-o embaixador em Washington. O coronel Thao, também nomeado para Washington, teve ensejo de dizer: «Khanh afasta-nos porque tem medo que desencadeemos um golpe de Estado contra ele».**

Experiência civil

● 26 de Outubro — **Phan Khac Suu é nomeado presidente da Republica. Dias mais tarde, Tran Van Huong forma um Governo composto por civis. O general Khanh passa a comandante-chefe de todas as forças armadas. Entretanto, os budistas continuam a provocar disturbios e alastra a perturbação enquanto o exército aumenta os seus poderes.**

O «regresso» militar ao Poder

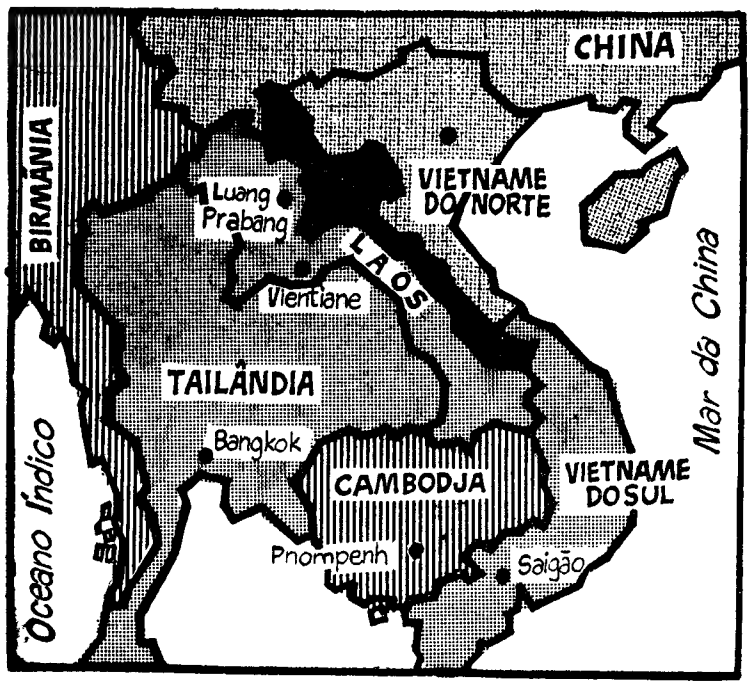
● 19 de Dezembro — **Um conselho de forças armadas foi estabelecido, permitindo ao general Khanh continuar no Poder.**

● 20 de Dezembro — **O general Khanh faz estalar um golpe de Estado e os oficiais conseguem obter a dissolução do Alto Conselho Nacional, alegando que tinha no seu seio elementos contra-revolucionários. Há uma nítida tensão entre o general Khanh e o embaixador Taylor. A campanha dos budistas contra o Governo Huong desencadeia uma nova acção de militares. Saigão fica indeciso quando se sabe que o coronel Thao deixou o seu lugar em Washington, tendo entrado no Vietnam em 4 de Janeiro de 1965, para desaparecer logo a seguir.**

● 18 de Janeiro — **Entram quatro generais para o Governo: Thieu, Tran Van Minh, Vien e Ky.**

● 28 de Janeiro—**O exército arrebata aos civis os ultimos pode-**

(Continua na 16.ª página deste suplemento)



A PROGRESSÃO DO COMPROMISSO AME

1954

● *20 de Julho* — Genebra: assinatura dos acordos sobre a cessação das hostilidades no Vietnam, no Laos e no Cambodja, com base numa declaração de treze pontos. Não incluídas nos documentos da conferência, há várias outras declarações, nomeadamente uma de Bedell-Smith, o delegado dos Estados Unidos, que se descompromete do artigo 13 da declaração principal.

● *29 de Setembro* — Washington: um comunicado franco-americano anuncia que os Estados Unidos acordam em dar uma ajuda directa ao Laos, Cambod

CONDIÇÕES PARA UMA NEGOCIAÇÃO

★ **ESTADOS UNIDOS — Dean Rusk (23 de Fevereiro de 1965):**

«A peça que falta (para estabelecer a paz) é a indicação de que Hanoi está disposta a cessar a acção contra os seus vizinhos (...). Estão abertas as vias políticas para explorar as possibilidades de uma solução pacífica e há vários Governos que se empenham em mantê-las abertas. Mas não é possível uma negociação que se limitasse a ratificar a agressão».

★ **U. R. S. S. — Kossyguine (27 de Fevereiro de 1965):**

«Os amigos da paz reclamam uma estrita aplicação dos acordos de Genebra, a fim de impedir a extensão do conflito ao Sueste asiático e de encontrar medidas que permitam, por meio de negociações, resolver os problemas indo-chineses. Primeiro e antes que tudo, é necessário que os Estados Unidos ponham fim aos seus actos de agressão contra a Republica Democrática do Vietnam, a fim de criar condições de exploração de caminhos que conduzam á normalização da situação na Indochina».

★ **GRÃ-BRETANHA — Wilson (9 de Fevereiro de 1965):**

«O Governo britanico supõe que, se houver uma cessação real das hostilidades no Vietnam do Sul, poderão ser iniciadas conversações, sob forma ainda a definir. Mas, neste momento, é mais importante encontrar uma base de discussão do que definir a forma de que elas se revestirão (...). O respeito total dos acordos de Genebra devia implicar o cessar das hostilidades, pondo assim fim á agressão perpetrada pelo Vietnam do Norte contra o Vietnam do Sul.

★ **CHINA: Mao Tsé-Tung (entrevista em Janeiro de 1965):**

«A questão do Vietnam do Sul não depende, neste momento, da convocação imediata de uma conferência. O que é primordial é que as tropas americanas se vão embora, de maneira que o povo vietnamiano possa encontrar, ele próprio, uma solução para os seus problemas internos».

★ **VIETNAM DO SUL — Phan Huy Quat (1 de Fevereiro de 1965):**

«A luta da Republica do Vietnam é manifestamente um caso de legítima defesa e tende unicamente a quebrar a acção comunista (...). A verdadeira paz exige que os comunistas ponham fim imediatamente aos combates, á guerra que eles provocaram».

★ **FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DO VIETNAM DO SUL — Nguyen Van Hieu (entrevista em 18 de Julho de 1964):**

«A F. N. L. definiu, já por várias vezes, as condições de um regresso á paz no Vietnam do Sul: cessação da agressão e da intervenção americanas, regulamento, numa base de independência, democracia, paz e neutralidade, dos problemas dos vietnamianos do Sul, por eles próprios (...). A seu tempo, anotámos o espírito realista da declaração do general de Gaulle sobre a situação no Vietnam do Sul».

★ **VIETNAM DO NORTE — (Declaração de 30 de Janeiro) de 1965):**

«O Governo da R. V. D. (...) exige resolutamente que o Governo dos Estados Unidos cesse imediatamente a guerra de agressão ao Vietnam do Sul, respeite estritamente a soberania, a independência e a integridade territorial do Vietnam e se abstenha de toda a ingerência nos negócios internos no povo vietnamiano».

★ **FRANÇA — General de Gaulle (23 de Julho de 1964):**

«Senão se pode resolver a guerra, é necessário fazer a paz. Ora, isso implica que se regresse aos compromissos assumidos há dez anos, ou seja que nenhuma potência estrangeira pode intervir nos negócios internos do Vietnam do Norte e do Sul, do Cambodja e do Laos. Uma reunião do mesmo género, e compreendendo em princípio os mesmos participantes da conferência de Genebra, seria certamente qualificada para decidir e organizar um «contrôle» que seja imparcial».

★ **O. N. U. — Thant (12 de Fevereiro de 1965):**

«Estou firmemente convencido de que é preciso encontrar, e depressa, no seio da O. N. U. ou fora dela, um meio de transferir a procura da solução do campo de batalha para uma mesa de conferências».

VIETNAM

O AMERICANO

Smith, o
idos, que
igo 13 da

Washing-
franco
os Es-
dár um
Cambod

A

de

ação
seus
r as
rnos
ível

35):

dos
flito
por
Pri-
idos
olica
ora-
ação

35):

ação
adas
nto,
que
otal
lida-
do

de

nen-
pri-
ma-
prio,

eiro

um
cção
istas
eles

IAM
de

s de
ão e
nde-
dos
ano-
ulle

nei-

ue o
erra
obe-
nam
no

34):

paz.
idos
pode
Sul,
o, e
con-
idir

trar,
ans-
uma

e Vietnam, a partir de 1 de Janeiro do ano seguinte. O acordo prevê uma participação financeira dos Estados Unidos para a manutenção provisória do corpo expedicionário francês na Indochina.

1955

● *12 de Fevereiro* — Uma missão militar americana (conhecida depois pela sigla M. A. A. G.) instalou-se em Saigão, com o acordo da França. Os seus efectivos eram de 342 oficiais.

1956

● *24 de Julho* — O Governo vietnamiano decide que os seus oficiais efectuem estágios de aperfeiçoamento nos Estados Unidos em vez de o fazerem, como até ali, em França.

1959

● *Abril* — Perante a comissão dos assuntos estrangeiros do Senado, o general Williams, chefe da missão militar americana no Vietnam, declara que os grupos de guerrilhas puderam ser eliminados progressivamente e que deixaram de representar um perigo para o Governo.

● *28 de Abril* — O Vietnam sai da zona francesa.

1960

● *Setembro* — Em Hanoi, o partido dos trabalhadores, reunido em congresso, reclama a libertação do Vietnam do Sul do imperialismo americano.

● *4 de Novembro* — Tentativa de golpe de Estado militar em Saigão.

1961

● *29 de Março* — O conselho da S. E. A. T. O., com reuniões anuais em Bangkok, lembra a situação no Vietnam do Sul deplorando que «uma minoria armada sustentada pelo estrangeiro» se esforce por derrubar o Governo vietnamiano e proclama que está «resolutamente decidido a não o permitir».

● *13 de Maio* — Visita do vice-presidente Johnson a Saigão. Um comunicado conjunto anuncia que para «fazer frente ás violações da independência e da integridade territorial do Vietnam do Sul por agentes comunistas e forças norte-vietnamianas, a ajuda americana vai ser reforçada e acelerada».

● *11 de Junho* — Realização em Saigão das negociações da missão Staley encarregada de estudar a situação económica em função das lutas antiguerrilhas.

● *16 de Junho* — Acordo para o aumento dos efectivos de conselheiros americanos.

● *20 de Outubro* — O Pentágono anuncia que a aviação americana assegurará o treino de um maior numero de pilotos sul-vietnamianos.

1962

● *8 de Fevereiro* — Instalação de um comando americano em

(Continua na 16.ª página deste suplemento)

O general Nguyen Khanh, «o homem forte do Vietnam do «[ns

No meio da poeira e dos fumos da metralha tropas governamentais sul-vietnamianas põem em debandada um grupo de guerrilheiros «Vietcong» a poucosquilómetros de Saigão

AS FORÇAS EM PRESENÇA NO VIETNAM

A — Os grupos políticos

Os elementos favoráveis ao cessar fogo negociado não puderam, até á data, estruturar-se convenientemente. Desde a primeira semana de Fevereiro que tentam manifestar a sua existência, mas os poderes publicos e o exército refreiam essa acção. As grandes forças politicas são ainda o exército, os budistas, os católicos e a Frente Nacional de Libertação.

O EXÉRCITO

O clã militar, que é hoje todo poderoso, é constituido por «jovens turcos» dos quais os generais Thi e Ki, este comandante da aviação, parecem ser os mais activos. O exército detem ainda os postos de presidente do Conselho Legislativo, de vice-presidente do Conselho, e os ministérios da Defesa, da Guerra psicológica e da informação, da Juventude e dos Desportos. Os oficiais optaram por uma direcção colegial do seu conselho das forças armadas.

A ascensão dos «jovens turcos» começou no ano de 1964, e têm progressivamente eliminado do poder vários grupos de oficiais:

a) Os generais que depuseram Diem; b) os «putschistes» de Setembro de 1964, que voltam a agrupar-se para o golpe de Estado abortado de Fevereiro de 1965; c) o general Khan, todo poderoso até ao ano de 1964. Em fins de Setembro, os «jovens turcos» dirigiram-lhe um ultimato, renovaram as ameaças em Dezembro, salvaram-no em Fevereiro, antes de o mandarem para estrangeiro.

OS BUDISTAS

O aparecimento do budismo como força político-religiosa data dos ultimos anos do regime Diem e que os Estados Unidos ajudaram. Desde essa época, os bonzos dirigentes não cessaram de levar as suas falanges a manifestarem-se. Em Maio de 1964, o general Khan teve que reconhecer a associação do budismo unificado. Mas foi contra ele que se desencadearam os violentos tumultos de Agosto de 1964, que eram um protesto contra a ditadura do general. A agitação desenvolveu-se em Saigão e no Vietnam central. Os budistas retomaram, em seguida, a luta contra Tran Van Huong, acusado de perseguir o movimento religioso.

O budismo lançou vários «slogans», em nome da democracia, da justiça e da paz. Em certas alturas, notou-se a vontade de alguns dirigentes de proclamarem o budismo como religião do Estado. Mas a verdade é que as manifestações agrupam elementos demasiado heterogéneos para a formação de um programa.

OS CATÓLICOS

Os católicos, em numero de 1 350 000, são cerca de metade refugiados do Vietnam do Norte. Suportaram o contragolpe da queda de Diem, regime durante o qual tinham ascendido aos mais altos postos civis e militares. Os choques entre católicos e budistas no Vietnam do Centro, em Agosto de 1964, constituiram como que uma vingança dos budistas contra a antiga ditadura clerical do arcebispo Ngo Dinh Thuc e de seu irmão.

Em Maio de 1964, monsenhor Nguyen Binh, arcebispo de Saigão, escrevera ao general Khan a deplorar uma discriminação exercida contra os católicos e a lamentar a falta de unidade dos vietnamianos na sua «luta contra o inimigo». A palavra paz não aparecia na carta do prelado.

A FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO

A F. N. L. foi criada em 22 de Dezembro de 1960, unificando diversos grupos de resistência reconstituidos para lutarem contra a ditadura de Diem. A Frente é constituida por grande numero de organismos: exército de libertação, movimento para a autonomia dos planaltos, partido socialista radical, partido democrata, uniões de estudantes, de camponeses, de budistas, de caodaistas, etc. A mais activa dentre elas é o Partido Popular Revolucionário, de tendência marxista, que dá á Frente a sua orientação progressista e comunista, sem que seja possível dizer que todas as decisões foram tomadas pelos comunistas. O comité central, eleito em Março de 1962, só tem 31 membros, estando vagos 21 lugares, que, em princípio, serão atribuídos a outras personalidades e movimentos quando a situação política o permitir. O secretário-geral da F. N. L. é Than Phat, do Partido Socialista Radical.

B — Os efectivos militares

VIETCONG

O «Vietcong» poderá dispor de 30 000 a 40 000 soldados regulares. É impossível calcular com precisão o numero de irregulares e auxiliares, avaliados por vezes em 80 000. Graças á captura de material americano e ao auxílio fornecido por Hanoi, o seu equipamento moderniza-se e reforça-se constantemente.

VIETNAM DO SUL

EXÉRCITO DE TERRA — Forças regulares: 210 000 homens repartidos por quatro corpos de exército. Forças auxiliares: 83 000 homens para a guarda civil, 103 000 para as unidades de autodefesa.

MARINHA — 15 350 homens, entre os quais 5000 fuzileiros navais, 5 escoltadores, um anti-submarino e vários navios de pequena tonelagem.

AR — 20 000 homens, cerca de 500 aviões e aparelhos de transporte e de ligação.

VIETNAM DO NORTE

EXÉRCITO DE TERRA — Forças regulares: 250 000 homens. Forças «regionais»: 200 000 homens. Forças de segurança diversa: 40 000 homens, uma centena de veículos blindados e uma importante artilharia antiaérea.

MARINHA — 2000 homens, que formam a equipagem de patrulheiros e vedetas.

AR — Forças mal conhecidas. Sabe-se da chegada de aviões «Mig-15» e de fabrico chinês.

FORÇAS AMERICANAS NO SUL

Sob as ordens do general Westmoreland estão colocados 27 000 homens: 15 000 soldados, 6000 aviadores, 1150 marinheiros com base em terra e 4900 marinheiros regulares.

O numero dos militares americanos afectos ao Vietnam do Sul passou de 785 em 1960 para 2000 em 1961, 11 000 em 1962, 16 000 em 1963, 23 000 em 1964 e 27 000 em 1965.

O ÚLTIMO CONCERTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Bruno Cicaldi vai viver com o irmão, o célebre pianista Paul Cicaldi, depois de ter sido tratado, numa clínica da especialidade, a um desarranjo mental. Mas Bruno tem ciumes do irmão, que lhe roubou a noiva, Elisabeth. Uma noite, Aimée, a mulher do pianista, encontra o marido tombado no solo, assassinado. Bruno, entretanto, desaparece e o seu cadáver é encontrado, algum tempo depois, a boiar no rio.

21 — O comissário voltou a casa dos Cicaldi. Ao ouvir o som de um piano, deteve-se por alguns momentos. Depois, bateu á porta, que foi aberta por Arthur Blenner. «Preciso de falar á senhora Cicaldi» — disse o investigador, ao mesmo tempo que penetrava no «living-room». Aimée, que estava ao piano, encarou-o espantada. «Toca divinamente, minha cara senhora» — afirmou o comissário. A rapariga levantou-se e fixou-o com inquietação. Duval estendeu-lhe, então, o brinco, perguntando: «Esta jóia pertence-lhe, não é assim?» «Sim, e procurei-o por toda a parte. Onde o encontrou, comissário?» «Na sua casa junto ao rio...» «Devo tê-lo perdido no dia do piquenique...» — disse a rapariga. «Não creio», — afirmou Arthur — «porque fomos andar a cavalo, durante a manhã... do dia em que Paul morreu... E você tinha os dois brincos». «Minha senhora», — disse calmamente o comissário — «prendo-a pelo assassínio do seu cunhado, Bruno Cicaldi».

22 — «Houve uma coisa que sempre me intrigou»: — prosseguiu o comissário — «o facto de Bruno não se ter servido do revólver, para pôr termo á vida. Na tarde desse dia, passou-se uma coisa terrível para si, senhora Cicaldi: o ter mencionado o nome dos comprimidos que o seu cunhado ingeriu: Emergan. Ora, acontece que ninguém conhece esse medicamento. Diserámos tratar-se de um bartiturico, porque a autópsia não permitiu definir, com exactidão, qual fora a droga ingerida. A etiqueta desaparecera... Assim, como podia a senhora conhecer o nome dos comprimidos se eu, que fiz averiguações nesse sentido, o desconhecia? A razão era, no entanto, muito simples: fora a senhora que os dera a Bruno. E depois do encontro que teve com ele na casa situada próximo da margem do rio, na altura em que perdeu o seu brinco...» «Não foi exactamente como o senhor conta, que as coisas se passaram» — afirmou docemente Aimée. «Efectivamente, eu marquei um encontro com Bruno, pelo telefone, mas imitei a voz de Elisabeth. Ele julgou, na verdade que ia encontrar-se com ela. Eu deixara na cabana uma garrafa com «cognac», e sabia que Bruno não seria capaz de resistir a uma tentação tão grande. O conteudo da garrafa, como o senhor calcula, tinha a droga misturada. Quando cheguei á margem do rio, cerca das oito e meia, Bruno estava inanimado. Pus o tubo de comprimidos no bolso do casaco do meu cunhado, e fiz o mesmo com a garrafa de «cognac» Depois, lancei Bruno ao rio...»

23 — «Mas porquê?» — perguntou Arthur, aterrado. «Porque ela queria ver-se livre do marido», — atalhou o comissário — «e resolveu servir-se do ódio que Bruno alimentava em relação ao irmão, para cometer um crime que ela julgava ser perfeito. Uma vez Bruno afogado, com todas as aparências de um suicídio, bastava-lhe voltar a casa e matar o marido. Depois, deitou a arma fora» — concluiu Duval. «Eu metera o revólver no bolso do meu vestido» — disse Aimée numa voz apagada; depois, acrescentou: «Foi fácil escondê-lo no parque, enquanto Arthur procurava Bruno». «Mas porquê?» — perguntou o compositor novamente. «Porque eu gostava de si, Arthur», — respondeu Aimée — «e, além disso, queria ser livre, rica, independente... Sou uma grande artista, mas Paul, durante anos esmagou a minha personalidade em benefício da sua carreira. Sim, porque eu tinha muito mais talento do que ele». Docemente, a rapariga aproximou-se do piano e deixou correr os dedos pelas teclas, mergulhada num êxtase indescrítivel.

24 — «Minha senhora, siga-me...» No estranho silêncio que se fizera na sala, a voz do comissário soou como uma pedrada numa vidraça. Aimée parecia acordar de um sonho. «Deixe-me, ao menos, ir buscar os meus objectos de uso pessoal. Descanse, eu não fujo». Duval hesitou durante alguns segundos, ao ver nos olhos da rapariga um brilho enigmático. «Está bem» — acedeu por fim o investigador. A jovem subiu ao primeiro andar. Os dois homens ficaram silenciosos e cabisbaixos. Bruscamente, ouviu-se um choque surdo, o embate de um corpo no pavimento. Arthur gritou: «Aimée...» Duval deixou-o precipitar-se para a porta. O comissário sabia que Aimée se ia suicidar... Mesmo assim não a acompanhara ao primeiro andar da habitação... Fora melhor para ela... Possívelmente, os seus superiores iam aborrecê-lo... «Ah, estes artistas» — pensou Duval, que se sentia triste e deprimido.

FIM

Mais uma conquista da electrónica japonesa

— o identificador de caracteres

EXTRAORDINARIAMENTE avançados nas técnicas electrónicas, os japoneses inventaram mais um aparelho electrónico capaz de ler e de identificar letras, numeros e outros caracteres especiais. O engenhoso aparelho nasceu de inumeras e prolongadas investigações científicas na Universidade de Kyoto.

Com o nome de «aparelho e sistema de identificação assincrona de caracteres», constitui um novo tipo de computador electrónico que se destina á leitura e programação rápidas de dados que podem ser introduzidos nos sistemas electrónicos do processamento de dados. Espera-se que este aparelho venha a destronar o computador de chave marcadora, depois de colocado no mercado em bases comerciais.

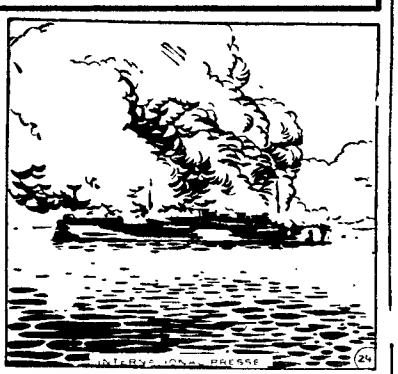
O prof. Sakai, daquela Universidade, gastou quatro anos na construção deste aparelho, que custou aproximadamente 400 contos. Neste invento empregaram-se 1200 transistores e 2700 díodos, sendo o aparelho capaz de ler, num segundo, apenas, de 100 a 500 letras do alfabeto, numeros e caracteres, e está apto a realizar até mesmo a leitura de manuscritos e letras, desde que sejam nítidos.

Podem ler-se muitas linhas de caracteres de uma página, em sequência e a alta velocidade. O aparelho permite também o desvio para espacear, a uma certa quantidade de linhas.

A máquina esquadrinha ópticamente os caracteres alinhados horizontalmente e amplia os sinais luminosos que se reflectem do papel documento cerca de três vezes. Esta imagem óptica ampliada é transformada pelos 22 transistores de luz, alinhados

(Continua na 16.ª página deste suplemento)

FACTOS REAIS GRANDES TRAGÉDIAS MARÍTIMAS



21 — O «Georges-Philippar» fora lançado á água em 6 de Dezembro de 1930, em Saint-Nazaire, e destinava-se ás linhas do Extremo Oriente. Tinha um comprimento de 173 metros e podia levar 5000 passageiros. Era, além disso, o detentor do «record» do luxo. Muitos palácios flutuantes tinham levado sobre os oceanos as suas piscinas, bares e campos de golfe, mas nenhum deles fora decorado com tanto requinte como o «Georges-Philippar», cujos interiores eram inspirados nas salas dos castelos do Loire. O navio tinha oito «suites» de grande luxo, possuindo cada uma delas — inovação sensacional — um terraço que dava para o mar.

22 — E, no entanto, uma sorte funesta parecia ter-se abatido sobre o soberbo paquete. Durante uma viagem experimental no Mediterraneo, manifestou-se incêndio... nas camaras frigoríficas. Quando fez um cruzeiro preliminar, o «Georges-Philippar» atravessou uma violenta tempestade e, ao entrar em Saint-Nazaire, sofreu uma avaria gravíssima. Em Março de 1932, finalmente, o paquete aparelhou para a sua primeira grande travessia fazendo rumo aos portos da Indochina e do Japão. Mas mais uma vez o destino se manifestou: a Sûreté Nationale foi prevenida, pouco antes da partida do navio, que um engenho infernal fora dissimulado a bordo. E, na realidade, foi descoberta á passagem no Suez, entre as bagagens que iam ser carregadas, uma bomba de grande potência.

23 — O resto da viagem decorreu, no entanto, sem incidentes e, a 17 de Abril, o «Georges-Philippar» deixava Yokoham para regressar á Europa. Devia chegar a Marselha no dia 28 de Maio. Havia 767 pessoas a bordo, e, entre os passageiros, encontrava-se um elevado numero de personalidades, entre elas o célebre jornalista Albert Londres. O tempo estava tórrido e, no dia 15 de Maio, pouco depois da meia-noite, os passageiros foram com agrado para as suas cabinas, depois de terem assistido á festa organizada por ocasião do Pentecostes. A primeira pessoa a dar o alarme foi, á 1 e 30, um passageiro que viu sair fumo do sobrado da sua cabina.

24 — Alguns minutos mais tarde, o sinistro tomou proporções verdadeiramente catastróficas, pois manifestava-se incêndio em quatro pontos diferentes, e as chamas progrediam tão rápidamente que muitas pessoas acreditaram, mais tarde, num acto de sabotagem. Estabeleceu-se o panico entre os passageiros. Felizmente que desde as 6 horas da manhã, muitos barcos, alertados pelos S. O. S. do «Georges-Philippar», compareceram no local do acidente. As chamas avistavam-se a uma distancia de 60 quilómetros; mas, no entanto, foi salva a maior parte dos passageiros. Nesta tragédia, perderam a vida cinquenta e duas pessoas, entre as quais Albert Londres. O «Georges-Philippar», ainda andou á deriva durante um dia inteiro, antes de naufragar num abismo de 2000 metros de profundidade, a cerca de trinta milhas da costa de Hadramant.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS

MINISTÉRIO DA MARINHA — GRUPO N.º 1 DE ESCOLAS DA ARMADA

VILA FRANCA DE XIRA

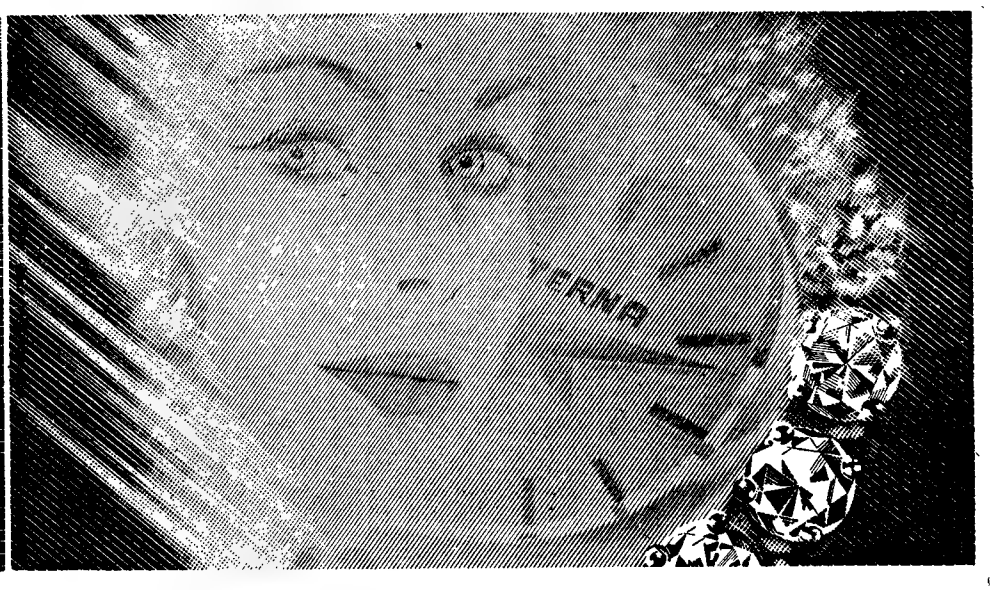
CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UMA VAGA DE DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

Faz-se público que, pelo período de 30 dias, a contar da data da publicação deste aviso no «Diário do Governo», está aberto concurso para provimento de UMA VAGA DE DESENHADOR DE 2.ª CLASSE existente no quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada), lugar de serventia vitalícia, a que corresponde o vencimento mensal líquido de 2200$00.

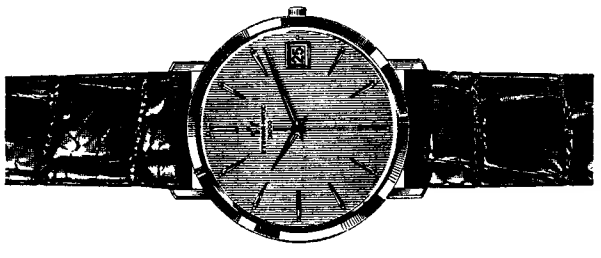
As condições de admissão e o programa das provas foram publicadas no «Diário do Governo», II Série, n.º 75 de 30 de Março último e encontram-se patentes na secretaria do Conselho Administrativo do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessários.

Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, 30 de Março de 1965.

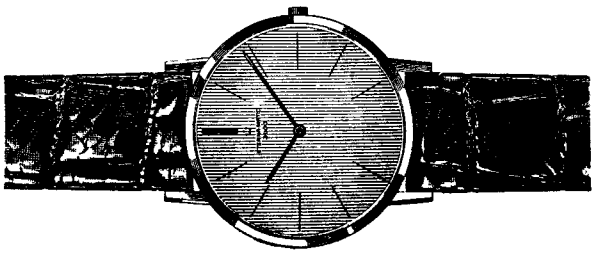
O 1.º COMANDANTE,
Alberto Alves Lopes
Cap. m. g.



46 T-1466
. Impermeável
Ouro 18 K. 7.850$00
Incrustações 3.700$00
Aço inox. 3.100$00

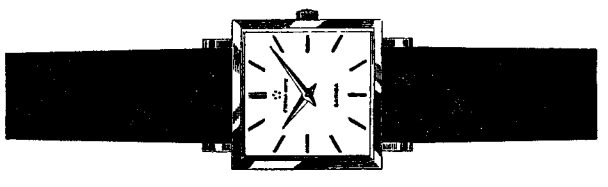


44-1456
Ouro 18 K. 6.500$00
Plaqué 80 MK 3.500$00
Aço inox. 2.500$00



06 VS-1446 com vidro «saphira»
Ouro 18 K. 5.000$00
Plaqué 80 MK. 2.600$00

65-1446
Ouro 18 K. 5.500$00
Plaqué 80 MK. 2.700$00



ETERNA·MATIC
3000

Os progressos fulgurantes da ciência e da tecnologia, permitiram criar um relógio inteiramente revolucionário, duma precisão e duma robustez admiráveis: O ETERNA·MATIC «3000-DATO», o relógio calendário-automático, com segundos ao centro, o mais plano do mundo.

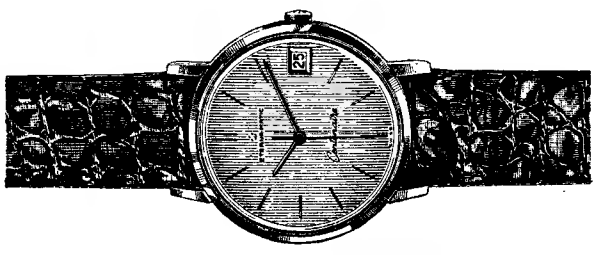
ETERNA·MATIC
Sahida

A harmonia de linhas do «SAHIDA» é incomparável e a sua precisão iguala a dos relógios de homem. Construído com o famoso rolamento de esferas que celebrizou o ETERNA·MATIC, «Sahida» é o relógio automático para senhoras mais elegante do mundo.

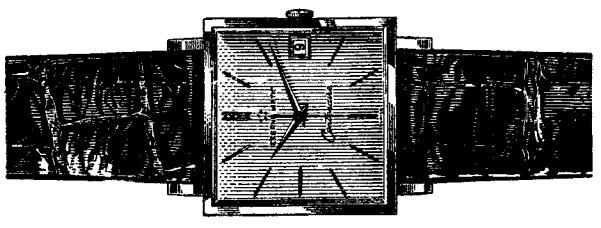
Um relógio automatico? Então, um ETERNA·MATIC

com rolamento de esferas

44 T-1439
Ouro 18 K.
desde 5.500$00
Em plaqué ouro
desde 2.800$00
Em aço inoxidável
desde 2.350$00



65-1438
Ouro 18 K. 7.000$00
Plaqué 80 MK 2.600$00



30 TT-1424
Em aço inox. 2.400$00
Sem calendário 2.300$00

30 PTX-1424
Em aço inox. 3.000$00
Sem calendário 2.900$00

ETERNA·MATIC
Centenaire

O «Centenaire» dá corda a si mesmo ao menor movimento do pulso. Equipado com o revolucionário «rotor» sobre rolamento de esferas, exclusivo do ETERNA·MATIC, é o modelo que mais favores tem recebido dos grandes técnicos mundiais de relojoaria.

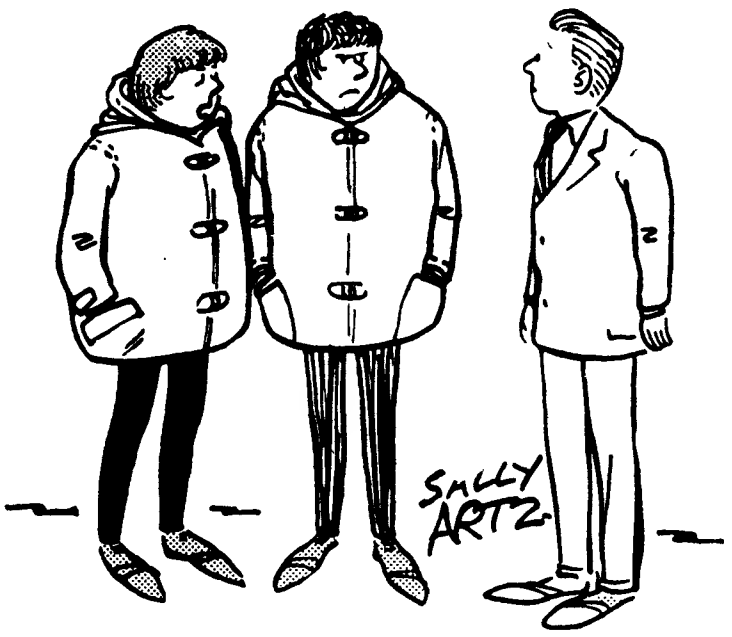
ETERNA·MATIC
Kon Tiki

Choques, calor, frio, humidade, poeira. Insensível às influências exteriores, o «Kon Tiki» funciona, imperturbável ano após ano. Cada caixa «Kon Tiki» é controlada a uma pressão de 20 atmosferas, o que corresponde a 200 metros de profundidade na água.

ETERNA·MATIC

À venda nos relojoeiros de maior prestígio em mais de 140 países do mundo.

O Riso da Semana



— Está enganado. Ele é o Harold e eu é que sou a Clarissa.

— Ainda que não acreditem, desde que comecei com o novo regime, emagreci dez quilos.

Revoada de graças

DEPOIS DO CHOQUE

A dama quer que o polícia de transito lhe explique o que fazia ali, depois do choque, no meio duma praça tão clara, um candeeiro aceso.

CONFIDÊNCIAS

Troca de impressões:
— Eu tenho sempre a ultima palavra nas questões com a minha mulher. Digo-lhe:
— Tens razão, minha querida.

BOA E SÃ FILOSOFIA

Nem todos os homens são idiotas. Não. Há alguns que ficam solteiros.

UMA DE DALI

Diz ele que a unica diferença que há entre ele e um louco é que ele não é louco.

UM PROBLEMA

— F. chamou-me ladrão.
— Ah! Bá! E o que é que você costuma fazer nessas ocasiões?

UM MAÇO DE PALHINHAS

Era uma linda rapariga muito vaidosa e muito pretenciosa, mas vivia num meio provinciano muito acanhado e teve necessidade de vir a Lisboa consultar um especialista.

O marido para a distrair levou-a a um «dancing» de luxo e a uma das mais chiques praias onde toda a gente tomava refrescos com uma palhinha.

Poucos dias depois do regresso á terra teve o seu bom-sucesso e telefonou logo ao marido que estava no seu emprego terminando assim:

— Não te esqueças do pó de talco e do maço de palhinhas de plástico. De pequeno é que o nosso filho tem de se acostumar a ser uma pessoa da moda. Um maço de palhinhas, não te esqueças, hem!

EM HOLLYWOOD

Um jornalista perguntou a uma estrela de cinema:
— Porque se divorciou?
— Por hábito.

Anedotas

ESTA É BEM AMERICANA

*** A' porta dum bar esta inscrição:**

«Se de cada vez que vos apetecer beber um «whisky» desistirdes e derdes um dólar á vossa mulher, ela terá, ao fim dum ano, á razão de quatro whiskies por dia, 1460 dólares. Que magníficos funerais ela vos pode fazer porque entretanto tereis morrido de sêde!»

O QUE É SOCIALISMO?

* *Dois camaradas discutem:*
— Que é que quer dizer socialismo?
— Socialismo, é muito fácil; se eu tenho duas casas fico com uma e dou-te a outra; se tenho dois automóveis, fico com um e dou-te o outro; se tenho dois carneiros fico com um e dou-te o outro.
— E se tiveres duas galinhas?
— Não te dou nada, porque tenho realmente duas galinhas.

NO MÉDICO

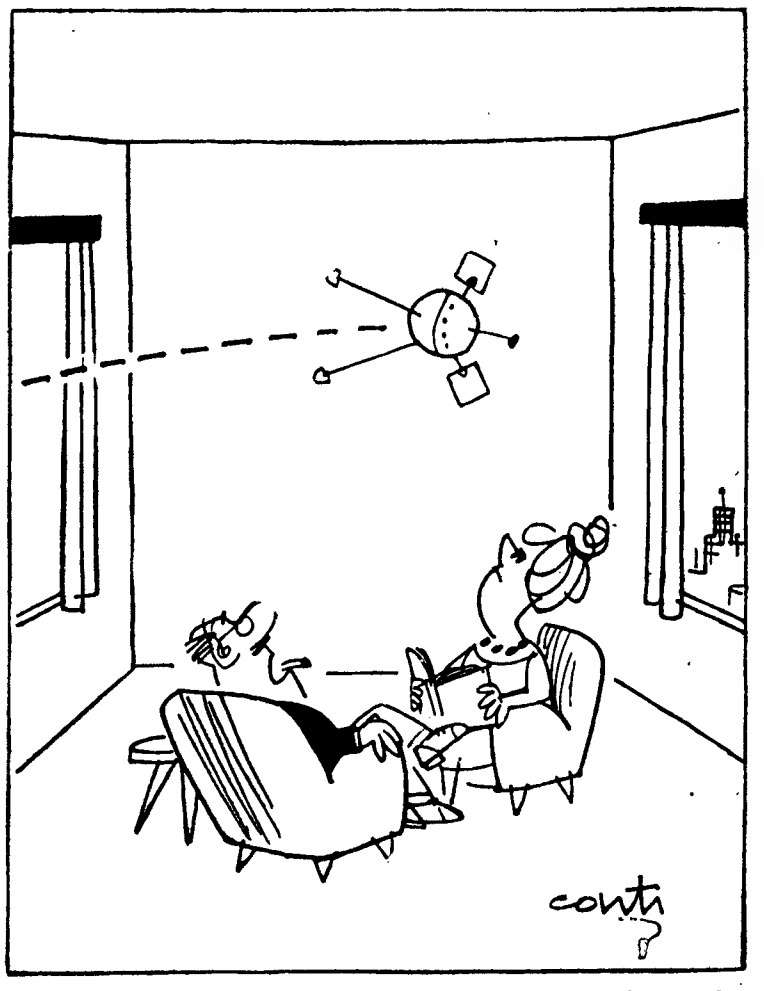
*** O pai duma numerosa família foi consultar o médico:**
— Doutor, é terrível. Tenho já sete filhos e todos os anos apareee mais um. Que devo fazer?
— E' muito simples, meu caro, não faça nada.

A DIFERENÇA

* *Um repórter interroga um sábio e pergunta-lhe qual é a diferença que há entre a guerra chamada clássica e a guerra atómica:*
— A principal diferença das outras guerras, responde o grande homem, reside no facto de que, até aqui, as guerras privavam muitas populações das suas pátrias enquanto que a guerra atómica privará as pátrias das suas populações...

NOVA MOEDA

*** Nma ourivesaria:**
— Quanto custa este colar de pérolas? — pergunta um senhor ao ourives.
— Um milhão.
— Diabo! E este aqui?
— Dois diabos.



— E um dos inconvenientes de morar no décimo quinto andar.

— Não percas a serenidade e vai lá tirar o automóvel da cozinha.

— ...E agora, aqui está expresso o ultimo desejo do vosso tio...

JARDINAGEM

Oferecer túlipas pode significar uma «declaração de amor», pois na linguagem simbólica das flores, túlipa não quer dizer outra coisa. Na gravura: um grupo de túlipas brancas

AS TÚLIPAS NO JARDIM

Quem plantou cebolas de túlipas em Outubro, poderá colher agora, na Primavera, maravilhosas flores — se cultivou com extremo cuidado tão delicados e elegantes ornamentos dos jardins. Na maioria dos casos, porém, a cultura das túlipas faz-se, nos nossos jardins, só a título experimental, e as prendadas flores raro chegam a constituir o ornamento principal ou, apenas, um dos principais.

No entanto, em todos os jardins, sem excepção, as túlipas podem ter o seu lugar, quer em placas regulares (canteiros), quer em vasos dispostos aqui e além, quando se trate de jardins irregulares ou rústicos.

Para conseguir tirar todo o efeito da mágica beleza das túlipas cultivadas em canteiros ou vasos, há que atender, porém, a algumas regras, designadamente, quanto ao enquadramento destas flores no conjunto formado pelas dos outros géneros que também povoam o jardim.

Por exemplo: todas as túlipas de uma placa (ou canteiro) devem pertencer á mesma variedade. Por outro lado, deve atender-se que proporciona um contraste muito interessante, intercalar túlipas e outras plantas que floresçam também na Primavera, mas que formem tapete debaixo daquelas. Estão neste caso, especialmente, as violetas e os miosotis. A escolha dos tons fica ao gosto de cada cultivador.

Para os jardins rústicos, em vez de tapetes de outras flores, recomendam-se plantas verdes mimosas, como, por exemplo, os espargos e as avencas, para nelas integrar as extasiantes túlipas.

MARACUJÁ
(Flor da paixão)

Maracujá é a designação de plantas e frutos de diversas espécies do género Passiflora. Trepadeira frutífera da África e do Brasil, as suas folhas são diversamente recortadas e as flores são solitárias ou abrem-se em pequenas cimeiras axilares. Os frutos de algumas espécies são comestíveis. Atribuem-se propriedades medicinais a várias espécies.

Na gravura: folhas e flor de Maracujá.

ESTE MÊS FLORESCEM:

Açafates-de-ouro
Amores-perfeitos
Andorinhas
Anémonas
Arabetas
Casadinhos
Centáureas
Ciclaminos
Cinerárias
Delfínios (Esporas)
Ervilhas-de-cheiro
Floges
Frésias
Gerbérias
Gipsófilas
Godétias
Goivos
Íxias (Palmas de Santa Rita)
Julianas
Linhos
Lírios
Margaridas
Mímulos
Miosotis
Mugnés
Narcisos
Nemófilas
Nigelas
Ornitógalos
Papoilas
Ranúnculos
Resedas
Rodantas
Sálvias
Silenas
Túlipas
Vatsónias

PARA OS MAIS PEQUENOS

Os caprichos do vento

O vento bravio, num corropio, num assobio, enquanto soprava e abanava a folhagem, de passagem, soltou irado este brado:

— «Preciso descanso, preciso ripanso! Estou cansado, fatigado desta vida, desta lida, sem parar, sempre a soprar! Quando vem o temporal, o vendaval, num redemoinho, num torvelinho, enfio-me pelas vielas, quebro os vidros das janelas, vou aos telhados, e, sem cuidados, arranco as telhas, que já são velhas, vou aos valados e mais aos prados, e, num vaivem, sem ver a quem, tudo escangalho, tudo esfrangalho! Estou derreado deste meu fado! Quero descanso, quero ripanso!».

Tanto pediu, tanto carpiu, que a Natureza fez-lhe a vontade, e deu-lhe então a liberdade.

Foi reformado, posto de lado, e, muito tempo, nem um lamento de ventania pela serrania se fez ouvir, se fez sentir.

Sómente a brisa, meio indecisa, num sopro brando, de quando em quando, vinha bater, fazer tremer, muito ao de leve, — aragem breve, — as florinhas, ervas tenrinhas, e a ramaria, que já morria de calmaria.

Vai o moinho, que é já velhinho, pôs-se a falar, a resmungar:

— «Sem trabalhar, não posso estar! Se estou parado, fico danado! Não môo nada; mas que maçada! Tenho a barriga — que grande espiga! — cheia de grão! Se o não moer, venho a morrer de indigestão! As minhas velas — coitadas delas — sem movimento, não têm alento para me ajudar a trabalhar!».

E a tremer, pôs-se a gemer:

— «Quero moer, para não morrer! Quero moer, para não morrer!».

E, pela eira, — ai que canseira! — sem a rajada, sem a nortada, que separava a palha do trigo, é um castigo! Tudo se atrasa!

Cheio de dor, o lavrador pôs-se a gritar:

— «O' vento amigo, olha o meu trigo! Se tu não vens, se te mantens na teimosia de não soprares por esses ares, que grande atraso para o trabalho! Por isso eu ralho e barafusto com este susto!».

No mar, então, — mas que aflição! — nada bulia, nada mexia! Parecia um lago, sem um afago de aragens brandas. As velas pandas, todas rasgadas, sobre as escotas, lembram gaivotas de asas fechadas.

Os pescadores, trabalhadores, não vão ao mar para pescar, e são forçados a estar parados

Numa amargura — que a fome é dura! — todos choravam e lamentavam a mandriice e a perrice do senhor vento tão embirrento!

... ...

Ele dormia e não bolia; mas bem ouvia tanto alarido, tanto gemido tão dolorido!

A Dona Brisa, tornou-se esperta e pôs-se alerta!

Muito sonsinha, tornou-se forte; passou de mansa a tão bravia, que já parecia a ventania!

Nada contente com o incidente, ficou o vento tão rabujento, que foi tomar o seu lugar.

Atemoriza a Dona Brisa, que se encolhe e se recolhe, envergonhada, toda vexada.

E então o vento, com muito tento, foi dar alento ao que morria e não mexia.

Soprou baixinho, tão de mansinho, que na ramagem disse a folhagem:

— «Isto é uma aragem! Ai que delícia, esta carícia! Quanto daria a ventania, para afagar, para beijar a natureza com tal leveza!».

Ao escutar este falar, o vento, fulo, deu logo um pulo, dizendo irado, muito zangado:

— «Ah! Eu sou bruto!».

E, num minuto, com tal fereza, com tal braveza, num furacão, e num tufão se transformou e arrasou o que topou!

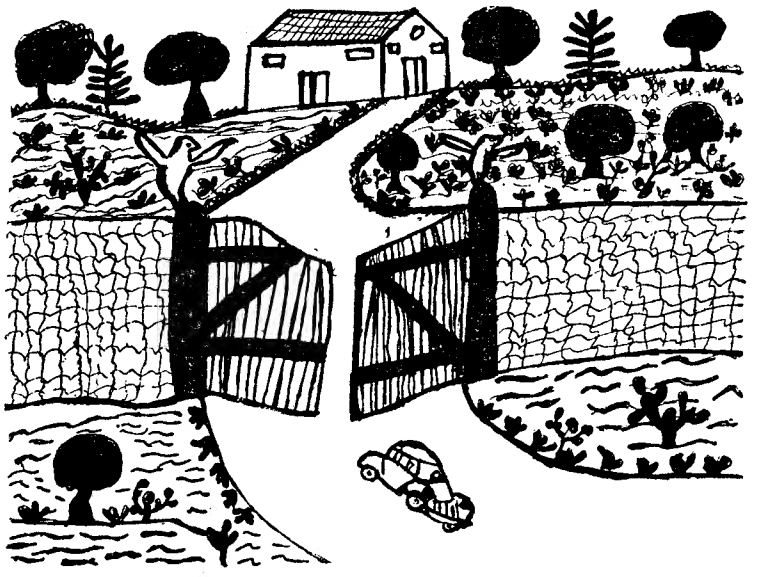
Tudo carpia, tudo gemia, soltando ais:

— «Não sopre mais! Não sopre mais! Não sopre mais!».

O vento, andando, ia soprando e murmurando:

— «Ora que enguiço! Pois não entendem, não compreendem que isto é serviço! Isto é serviço!».

Virgínia Lopes de Mendonça



A prima Betinha tem o prazer de mostrar aos seus queridos primos a «Quinta das Pombas». Não é bonita?

OIÇAM LÁ ESTAS...

O pai da Aninhas adormeceu no sofá da sala e começou a ressonar muito alto. A pequenita foi a correr pela mãe e gritou-lhe:

— Mãezinha, venha depressa, que o papá está a ferver!

★

SABEDORIA POPULAR

Quem muito dorme
Pouco aprende.

☆

Assaz tem
Quem se contenta
Com o que tem.

☆

A ocasião que se perde
Não se encontra fàcilmente.

★

O CORVO E O GAIO

Entre o corvo e mais o gaio
Houve uma grande questão,
Sobre qual faz mais figura
Na implumada região.

O gaio, das suas penas
As lindas cores louvava;
O corvo posto que negro,
Ser mais belo, inda julgava.

Aqui se vê, claramente,
Por efeito da verdade,
Quanto nos pode iludir
A nossa própria vaidade.

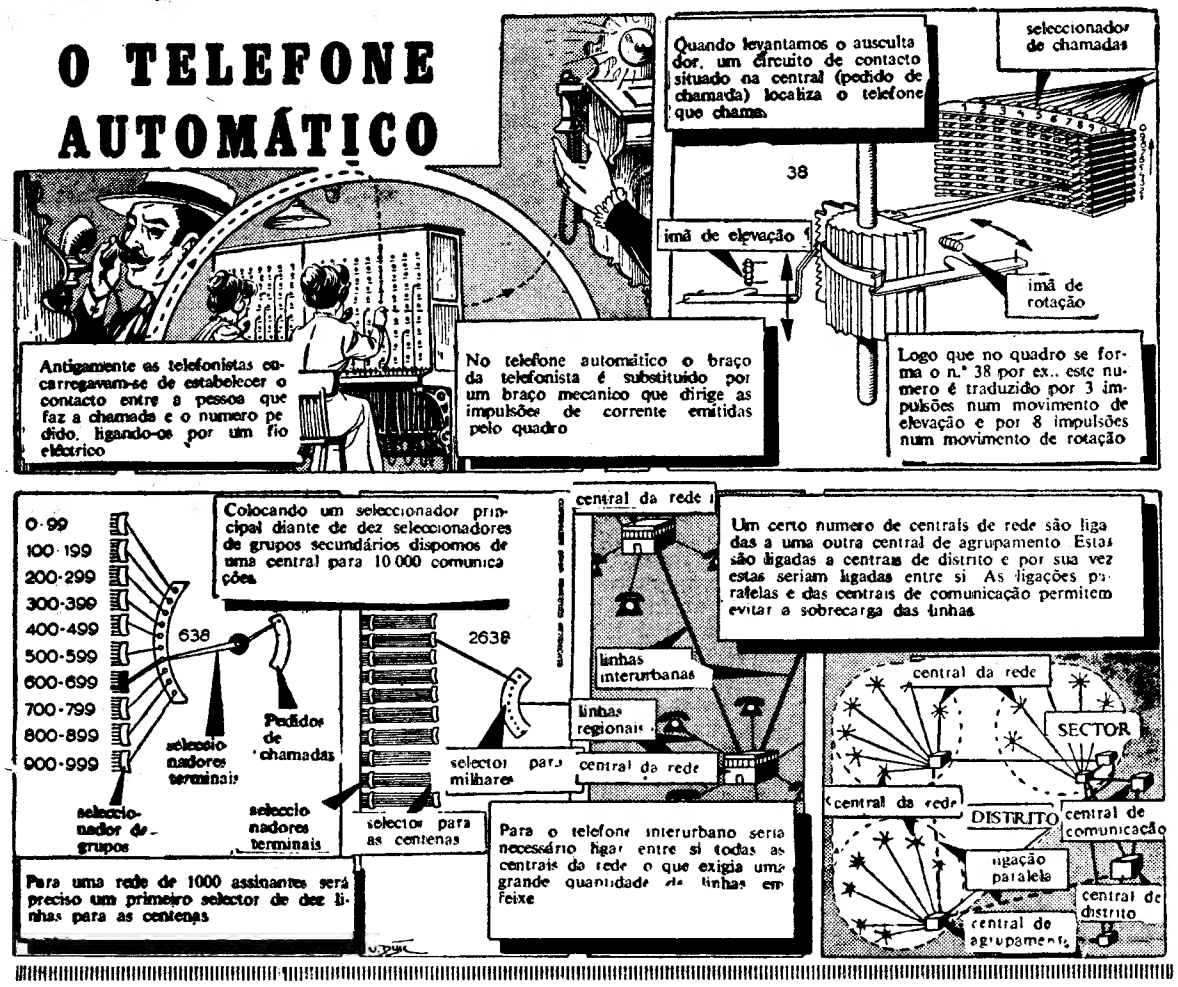
JOANA FORJAZ

O RESULTADO

Duas vizinhas conversam:

— Sabe, senhora Bonifácia, o meu filho ganhou a mania de comer cevada. Imagine, para o que lhe havia de dar!

— Não é para admirar, senhora Juventina. Quando ele esteve doentinho, o médico deu-lhe injecções de soro de cavalo. Aí tem, agora, o resultado.



VÃO CRIAR-SE RENAS

fora das terras nórdicas

Durante a segunda guerra mundial, o numero de renas diminuiu de maneira extraordinária, por toda a parte, especialmente na Russia, em consequência da larga matança. Agora, porém, esses simpáticos e utilíssimos animais multiplicam-se rápidamente; e, segundo recentes estatísticas, há na Suécia cerca de 325 mil cabeças; na Noruega, umas 160 mil e na Finlândia, á volta de 75 mil.

Muitas zonas, contudo, ainda não foram consideradas para criação de renas por métodos adequados, propícios a resultados excelentes, como o demonstra o exemplo da Escócia.

Segundo estimativas, á base de elementos seguros, umas 800 mil pessoas poderiam viver da criação desses uteis animais, se fossem aproveitadas as regiões apropriadas em todo o Mundo, sem contar com uma fonte de subsistência para a população em aumento constante á face do planeta.

★

Diz-se em Londres que um pequeno trecho da Lapónia pode ser encontrado nas montanhas de Cairngorm, em Invernesshire, na Escócia. Ali vê se um rebanho de trinta renas a pastar tranquilamente nas terras altas daquela região, parecendo em perfeita adaptação ao ambiente.

Em Estocolmo esclarece-se que o rebanho deve pertencer ao lapão sueco Michel Utjes, o qual, ao emigrar, há dez anos, para a Escócia, onde se casou, levava com ele oito renas.

Não é este, aliás, caso unico e conhecido de exportação desses animais para cria, uma vez que lapões, suecos e noruegueses, têm percorrido em países estrangeiros zonas cujas condições são favoráveis á aclimatação das renas, que servem para puxar trenós e das quais os habitantes da Lapónia aproveitam o sangue, a carne, o leite, as pontas e o coiro. Em muitos casos de tais experiências fora das terras nórdicas o êxito tem sido completo.

★

Enquanto na Gronelândia há agora umas 70 mil renas, já as experiências para adaptar os animais a outras paragens de ambiente e clima diferentes não foram de resultados animadores, por exemplo, no Chile e na Terra de Fogo.

Os homens treinados para cuidarem dos rebanhos têm emigrado, contratados para trabalharem na sua profissão. Um deles, Peter Turi, lapão da Suécia, foi trabalhar para o Alaska, por conta do Governo, como especialista na criação de renas.

Animal sóbrio e resistente, que garante, por assim dizer, a existência a lapões e esquimós na desolação das terras álgidas, a rena, ou rangífer, o típico mamífero ruminante do hemisfério boreal, poderá, na opinião de especialistas, tornar-se numa fonte de subsistência para boa parte da Humanidade, que vê desenhar-se a ameaça da fome na perspectiva futura, em face do seu aumento constante e progressivo.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

popular, «a mulher sem pôr pé faz pegada», e é preciso guardar as aparências.

Se a minha amiga quer dar expansão á sua alegria, está no seu direito, mas não poderá evitar que reparem e falem, e até que interpretem mal as suas atitudes, sujeitando-se a ser tratada com menos consideração e respeito do que deseja.

Parece-me que, sem se tornar próprìamente dissimulada, pode dominar-se um pouco, ser menos exuberante, de maneira a dar menos nas vistas. Uma atitude mais discreta, mais de acordo com a sua situação de viuva ainda recente, pode conduzi-la mais rápidamente ao segundo casamento a que aspira do que as manifestações de alegria na verdade um tanto descabidas.

Claro, minha amiga, tudo isto só terá realmente valor e terá consequências válidas futuras na medida em que se tornar sincero. Compreende-me, não é verdade?

TELMA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Esmalcalda

A *Schmalkaldischer Bund* apareceu á senhora aluna da Faculdade de Letras (que volta a honrar-me com a sua amável correspondência) durante as suas leituras de tratados de história escritos em alemão.

Não sabe a que cidade se refere aquela denominação e, por outro lado, não lhe encontra equivalente português, ou qualquer forma próxima, nos trabalhos de especialidade que consultou, o que seria de utilidade para identificar a localidade.

Na verdade, também não encontro consignado em obra responsável qualquer equivalente português para o topónimo em questão.

Trata-se de *Schmalkalden*, cidade hoje situada no Hesse (Alemanha Oriental), distrito de Suhl nas vizinhanças da floresta da Turíngia, com vários monumentos dos séculos XV, XVI e XVII e notável actividade industrial. Teve grande importância durante o movimento luterano, pois nela não só se realizou em 1531 a referida liga *(Schmalkaldischer Bund)* de príncipes protestantes contra Carlos V (e com o apoio da França), mas também a confissão de fé redigida por Lutero em 1537.

Em francês é *Smalkalde*, o que me faz propor o uso de *Esmalcalda* como forma aconselhável em português.

Anábase

A mesma correspondente pergunta-me se *Anábasis* pertence ao género masculino ou ao feminino.

Como se sabe, trata-se de vocábulo grego que significava «acto de subir, ascensão; acção de montar a cavalo; assalto; cheia de rio; expedição militar pelo interior de um país, afastando-se do litoral; *em particular* a expedição de Ciro o Moço pela Ásia Central (daí o título de célebre obra de Xenofonte) ou de Alexandre à Índia (daí o título de um livro de Arriano); progresso de um mal; progressão aritmética; declínio do sol; outro nome da planta *hippouris*; degrau; escada».

Este substantivo, tão rico de significações, pertencia ao género feminino, o mesmo acontecendo com o seu equivalente latino *anabasis* (esdrúxulo) que, no entanto e segundo me parece, só se atesta em Plínio (na *História Natural*, XXVI, 36) no sentido botanico antes mencionado para a sua antepassada helénica.

Tudo nos conduz, portanto, a ter como indiscutível o género feminino do vocábulo português, tanto mais que o recebemos por via culta. De resto, o *Vocabulário Ortográfico* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940 assim o consigna. Verifica-se, porém, que o faz sob a forma *anábase*, não *anábasis*.

Assim deve ser, na verdade, pois outra coisa não poderíamos esperar da citada forma grega, havendo, para mais, notícia da existência em latim de *anabasis*, que, para entrar regularmente no nosso idioma, tinha de ser por intermédio de *anabase*-(esdrúxulo).

JOSÉ PEDRO MACHADO

A agricultura deixará o campo para se encerrar numa fábrica?

NA nossa época de avançada industrialização, talvez seja possível, um dia, transformar a agricultura e a horticultura em mais uma industria pura. — E' esta a conclusão de uma reunião de cientistas agrários, recentemente realizada em Viena.

A industrialização da agricultura permitirá aumentar o numero de colheitas, medida necessária se pensarmos na inflação demográfica dos ultimos anos e que não tem tendência para abrandar.

Um dos métodos que poderão assegurar uma colheita mais rápida é o prolongamento do dia, sob forma artificial, aumentando o período durante o qual as plantas ficam expostas á luz diurna. Na Europa Ocidental, uma batáta precisa de estar 110 dias na terra para ficar em condições de ser cozinhada; mas na Lapónia, muito ao norte da península escandinava, onde ás vezes o Sol não deixa de brilhar durante 20 horas diárias, o período de amadurecimento das batatas reduz-se a 65 dias.

Estes dados serão de aproveitar naquilo a que poderá chamar-se uma «fábrica de plantas», experiência ainda em curso mas de óptimas perspectivas. Um cientista russo, o professor Moshkov, da Universidade de Leninegrado, relatou na conferência acima referida o processo que tinha posto em prática para conseguir que o trigo amadurecesse muito mais depressa do que em circunstâncias normais. Em média, o trigo precisa de 100 dias, mas o professor conseguiu espigas maduras em 50 a 60 dias, por meio do prolongamento artificial do período em que este vegetal se encontra, na natureza, exposto á luz do dia. Com este processo é possível conseguir cinco colheitas por ano, ou seja uma produção de cinquenta quilos de trigo por metro quadrado.

Ensaios semelhantes, levados a efeito com tomateiros, levaram a um rendimento de 20 quilos de tomate por metro quadrado, sendo o tomate mais rico em vitaminas e em açucar do que o cultivado em circunstâncias normais.

O professor Moshkov é de opinião que é um erro considerar que as diferenças de temperatura a que as plantas estão sujeitas na terra — mais calor de dia do que de noite — sejam imprescindíveis para o desenvolvimento normal das plantas. Em seu entender, a descida nocturna da temperatura atrasa o crescimento das plantas, cujos frutos só amadurecem semanas depois.

Uma autêntica fábrica de plantas

No congresso agrário de Viena, o engenheiro agrónomo Othmar Ruthner, verdadeira autoridade na matéria, descreveu o sistema de estufas contínuas, de sua invenção, e que bem pode designar-se por «fábrica de plantas».

Trata-se de uma espécie de estufa, um sistema fechado no qual é possível criar toda a espécie de condições climatéricas por meio de técnicas modernas, tais como um sistema de fichas perfuradas para a programação e máquinas de calcular electrónicas para regulamentar as condições ambientes. Esta estufa tem a vantagem de poder instalar-se em qualquer parte onde se disponha de energia eléctrica, seja numa região polar ou em zonas tropicais, e criar um clima interno desejado. O professor Ruthner descreve o seu invento nestes termos: um sistema de estufas contínuas é um recinto fechado dentro do qual uma planta de qualquer espécie ou grandeza percorre todas as fases de crescimento, desde a semente até á fruta madura, num ambiente climatológico adequado ás suas necessidades específicas.

Dentro desta estufa, o deslocamento das plantas faz-se, como numa fábrica, por meio de um sistema de cadeias de transporte, que levam a planta, envasada num terreno fértil de que necessita, a passar por todas as fases de clima ou alimentares que lhe são necessárias.

No que se refere á construção, a estufa de Ruthner não se parece nada com as estufas vulgares, pois está estruturada como uma torre. O sistema funciona em três dimensões: do transporte horizontal encarregam-se as cadeias atrás referidas, enquanto uma série de ascensores realiza o movimento vertical, o qual garante as condições necessárias no que respeita a luz e sombra.

Esta construção não precisa de muita mão-de-obra, pois um só indivíduo pode encarregar-se do bom andamento da torre, já que todas as plantas lhe passam na frente, segundo um horário pre-estabelecido. Num futuro não muito longínquo a agricultura e a horticultura deixarão os campos onde têm vivido há milénios para se encerrarem nestas torres de produção contínua? É uma hipótese que não se pode rejeitar.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Os galos são transformados em capões (de carne muito mais apetitosa), implantando-lhes no pescoço um comprimido de hormonas sexuais femininas. Estabeleceu-se polémica a respeito desta prática, usual em muito países, pois pensava-se que podia ser prejudicial ao consumidor. Recentemente, no categorizado «British Medical Journal», um especialista afirma: «Os implantes de hormonas são feitos no pescoço do frango, mesmo na base do crânio, de modo que são muito remotas as possibilidades de o consumidor ingerir essa parte do galináceo. A quantidade de hormonas que passa para o resto do corpo é tão diminuta que não provoca quaisquer efeitos prejudiciais no consumidor.

— ★ —

«A obesidade, grande problema para os adolescentes, podia ser eliminada, diz a dr.ª Ruth Huenemann, da Universidade da Califórnia, se os estudantes comessem a menos por dia uma fatia de pão com manteiga e fossem e viessem da escola a pé». A adolescência é a melhor época da vida para combater a obesidade, pois, tanto rapazes como raparigas, desejam, com mais força de vontade, o emagrecimento. «É o melhtor tempo para pôr em prática a profilaxia da obesidade e precisamente a época em que os bons resultados são mais possíveis».

— ★ —

Investigadores americanos de Santa Fé, no estado do Novo México, começaram a estudar... os sonâmbulos! Com 40 sonâmbulos voluntários, aos quais ligaram aparelhos electrónicos enquanto dormiam, puderam tirar algumas curiosas conclusões. Assim, por exemplo, confirmou-se que os sonâmbulos caminham com os olhos abertos e que conseguem não esbarrar com os móveis e com outros obstáculos! O incidente de sonambulismo dura alguns minutos e o indivíduo, quando acordado, não se recorda do que fez. Há maior frequência de sonambulismo nas crianças, sobretudo em rapazes. Perto de 6% de todos os indivíduos têm na sua vida, pelo menos um ataque de sonambulismo!

A FIGURA LENDÁRIA DE JOSÉ DO TELHADO

(Continuação da 7.ª página deste suplemento)

Melo. A tropa andava no seu encalço — e José do Telhado, sentindo-se abandonado, a pouco e pouco, pelos seus homens de maior confiança, pensou fugir para o Brasil.

Com esse intuito chegou ao Porto. Largava para o Brasil a barca «Oliveira». O salteador escondeu-se no porão.

Todavia, talvez por denuncia, os homens de Carvalho e Melo apresentaram-se a bordo. Passaram revista ao barco e José do Telhado foi preso...

Breve dava entrada nas cadeias da Relação do Porto, onde se encontrava Camilo Castelo Branco. Eis alguns períodos escritos pelo romancista a seu respeito:

«José Teixeira entrou para a Relação com seiscentos mil reis. Deu largas ao seu antigo prazer de esmolar necessitados, e em volta dele todos o eram. Alimentou e vestiu o parricida Mendes, seu secretário e particular amigo. A's levas de degredados distribuia grandes esmolas; e presos indigentes de outras repartições da Relação acharam sempre nele a ardente caridade que seria a glória e o céu de um justo. Algumas vezes o visitou a mulher no cárcere, e rogava-lhe de mãos erguidas que despendesse menos para ela poder, com os rendimentos da mesquinha casa, alimentar os filhos. O pai chorava com ela; mas parecia ter adoptado filhos todos os presos famintos e nus.

«Afinal empobreceu. Algum tempo ainda lhe mandou a mulher uma pequena mesada; mas a justiça sequestrara-lhe da casa o bastante para pagamento de custas. Adoeceu a golpeada mãe, quando os filhos lhe pediam inutilmente pão. O mais velho estava já no Brasil, enviado pelo pai, e prósperamente ocupado no comércio. Este, porém, nascido naquele feliz tempo, naquele ambiente de família honrada, nem respondia ás cartas do pai, nem queria ouvir proferir-lhe o nome. José Teixeira dizia que o filho ingrato estava sendo o seu primeiro carrasco.

«Cessaram as mesadas e o preso sentiu a fome. Os favorecidos viram nele um preso da sua condição, logo que o sentiram pobre. Pediu ao parricida seis moedas, que lhe emprestara, e o devedor, que lhas não podia pagar, vingou-se denunciando-o como cumplice numa tentativa de fuga.

«As autoridades removeram-no para um quarto da Malta, incomunicável e sem luz.

«Bramia urros medonhos o infeliz naquela injusta e bárbara flagelação. Deram-lhe ao segundo dia a liberdade de ver a luz. Falei-lhe de uma grade próxima, animei-o, e desde aquele dia fiz quanto pude para quebrar os espinhos da sua expiação, que não era a da lei, nem a da caridade».

Defendeu José do Telhado no tribunal de Marco de Canaveses o advogado Marcelino de Matos. Escapou á pena capital, mas foi condenado ao degredo. Chegou a Africa numa ocasião em que o gentio andava por lá em rebeldia. Alistou-se — e combateu sob a bandeira das quinas. «E aí desapareceu o salteador e reapareceu o herói que tinha ganho na Metrópole a Torre e Espada».

O tempo avançou, e, perdido em Africa, José do Telhado desapareceu para sempre. Mataram-no? Morreu de morte natural? Deixou, enfim, de pertencer ao numero dos vivos. Mas o seu nome ficou...

UM FACTO LEVA A MUDAR DE FATO

Podemos dizer que há um fato para cada facto, embora um facto muito importante da vida do Homem aconteça sem fato: o nascimento.

Vem-se ao mundo sem fato; mas daí para diante, ao longo da vida, sucedem-se os factos e os fatos.

Com os factos e os fatos sucedem-se as camisas.

E por estes factos, ⇩ é a sua camisa.

Acompanhando, de facto, a moda dos fatos, a ⇩ pela variedade de padrões e cores que apresenta, permite-lhe usar sempre a camisa certa com o seu fato.

Acrescente-se ainda que a ⇩ é fácil de lavar, rápida a secar, dispensa de facto o ferro e apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em *Ribran** — moderno têxtil francês — mais leve, mais fresco e que tem, de facto, a suavidade da seda.

⇩ a camisa do homem que a mulher prefere de facto

*marque deposée

2

PANORAMA INTERNACIONAL

O problema de Chipre agrava-se novamente

por NUNO VIEIRA

O problema de Chipre volta á baila. Verificam-se de novo incidentes e a Turquia rejeitou as conclusões de Galo Plaza, medianeiro das Nações Unidas. Ouvem-se, também, mais uma vez, as advertências de Ankara sobre uma intervenção militar turca.

No fulcro da crise mantém-se a grande incompatibilidade entre cipriotas gregos e cipriotas turcos. Os primeiros não escondem o desejo de se unirem á Grécia. Ora, a união á Grécia (Enosis) significaria a absorção pura e simples da minoria turca pelos gregos e os cipriotas turcos não só se recusam a aceitar essa possibilidade como se negam ainda a ceder uma polegada dos direitos que lhes foram reconhecidos pelos acordos de Zurich e Londres, os quais serviram de base, em 1959, á independência da ilha, até então administrada pela Grã-Bretanha. Tais direitos ultrapassam, no entanto, a importancia da comunidade turca, o que paralisou o Estado cipriota e criou uma situação humilhante para a maioria grega.

Os cipriotas gregos pretenderam resolver a questão em detrimento da posição privilegiada da outra comunidade, que só representa um quinto da população de Chipre. Contudo, os cipriotas turcos, com o apoio da Turquia, resistiram de armas na mão e querem a partilha da ilha, mas em condições que os gregos não podem aceitar.

Por sua vez, Ankara, ao mesmo tempo que ameaça intervir, tem procurado levar Atenas a negociar a solução do diferendo passando por cima do Governo de Nicósia: Chipre seria dividida entre a Grécia e a Turquia. Porém, os cipriotas gregos, chefiados pelo arcebispo Makários, conseguiram encontrar apoio na O. N. U. e na U. R. S. S., se bem que as perspectivas actuais sejam pouco precisas no que diz respeito á continuação da eficácia do papel das Nações Unidas e ao auxílio soviético. Quanto á Turquia, tal como sucedeu o ano passado, parece encorajada pelo exemplo americano nos ataques aéreos ao Vietnam do Norte. Chipre conhecerá novos bombardeamentos?

À MARGEM do noticiário

● Kruchtchev é mencionado apenas em 17 linhas numa pequena enciclopédia-dicionário recentemente publicada em Praga.

Também um livro publicado na Russia não dá destaque a «K», que de qualquer modo foi uma das figuras mais destacada da política internacional dos ultimos anos. Essa publicação, «Epoch of Socialism», não menciona pura e simplesmente o homem que desde 1958 até 1964 esteve á frente da política soviética.

● Pela primeira vez o bloco comunista pensa propor um nomem do seu lado para presidente da Assembleia Geral da O. N. U., em Setembro. Para esse cargo, o bloco conta até agora com um nome para apresentar — Bohdan Lewandowski, embaixador da Polónia no palácio de vidro de Nova York.

● Entidades norte-americanas mostram uma certa apreensão acerca do reactor atómico israelita. Isto porque acham que seria extremamente fácil produzir plutónio para utilização em armas nucleares. Telavive mantém, todavia, que o reactor se destina só a fins pacíficos. No entanto as mesmas entidades norte-americanas pensam que é necessário uma inspecção regular ao reactor, e que também seria util um compromisso entre Israel e a Agência Internacional de Energia Atómica.

● O presidente Nkrumah, do Ghana, está talvez a perder tempo ao construir hotéis para alojar em Setembro os dirigentes que se deslocarem a Accra para a reunião da O. U. A. Isto porque alguns dos países africanos de língua francesa dizem que tentarão boicotar a reunião como protesto contra pretensas maquinações de Nkrumah contra Estados vizinhos.

● Arthur Miller tem sido um dos dramaturgos estrangeiros preferidos na União Soviética. Todavia, as autoridades soviéticas proibiram a representação da sua peça «Incidente em Vichy». Os tradutores já tinham deitado mãos ao trabalho quando a ordem veio.

NGO DINH DIEM

Confusão no Vietnam

(Continuação da página central deste suplemento)

res de que eram detentores. Huong foi substituído por Nguyen Xuan Oanh. O presidente Suu continua nas suas funções, mas a autoridade passa para as mãos do conselho das forças armadas.

● 16 de Fevereiro — **Os generais anunciam a nomeação de Phan Huy Quat para a chefia do Governo.**

Nova incerteza

● 19 de Fevereiro — **Um grupo de oficiais, sob as ordens do coronel Thao, faz um golpe de Estado contra o general Khanh. Estes homens, que, excepto Thao, provocaram o «putsh» de Setembro, têm o apoio do general Khiem e dos Estados Unidos. Fazem o elogio do regime de Diem.**

● 20 de Fevereiro — **O general Khanh, ajudado pelos generais Ky, Thi e outros comandantes de unidades, volta ao Poder por algumas horas apenas. É deposto pelos seus parceiros, que põem á cabeça das forças armadas o general Tran Van Minh. As autoridades civis continuam nos seus lugares. Os generais ladearam as intenções dos americanos, concedendo, a pedido destes, o exílio do general Khanh.**

MAIS UMA CONQUISTA DA ELECTRÓNICA JAPONESA

(Continuação da 10.ª página deste suplemento)

verticalmente, em sinais eléctricos para 22 canais, que são ligados a um circuito que fixa a posição da linha. A descoberta do prof. Sakai compõe-se de três partes principais. Uma delas é o «leitor», que é ajustada ao documento e reflecte os sinais luminosos. A segunda é a peça que identifica os caracteres e que memoriza as características das letras, numeros e outros caracteres especiais e os identifica pela intensidade da corrente eléctrica. A terceira é a máquina de escrever eléctrica que dactilografa os resultados obtidos da máquina.

Quando a invenção é ligada a um computador electrónico ou a outra máquina de escritório, torna-se possível obter, automáticamente, sob forma dactilografada, os resultados dos cálculos das cifras. Tal operação elimina a necessidade de uma marcadora de chave, que transforma as letras e numeros em códigos para efeitos de cálculo.

Desde que o estilo das letras e numeros seja padronizado, tornam-se possíveis também operações de cálculo, bem como de classificação de documentos, tais como cheques, contas e outras cartas financeiras.

O uso de uma tinta magnética e de alfabeto especialmente inventado para o processamento de cheques, está a tornar-se uma prática bancária vulgar, porém, esse sistema não se tem estendido a outras operações de negócios, porque os tipos de documentos que assim podem ser processados ainda estão limitados aos de natureza simples.

A velocidade de leitura do aparelho está restrita, actualmente, a cerca de 100 caracteres por segundo e a proporção combinada de rejeição e de erro acidental é de 1 %. Contudo, essa velocidade poderá ser aumentada para cerca de 500 caracteres por segundo.

A PROGRESSÃO do compromisso americano

(Continuação da página central deste suplemento)

Saigão, sob as ordens do general Harkins a que sucedeu, em 1964, o general Westmoreland.

● *Maio* — O Governo de Bangkok receia uma acção do «Pathet-Lao», fazendo um apelo aos Estados Unidos. Uma unidade de «marines» desembarca na Tailandia.

1963

● *1 de Novembro* — Verifica-se a queda de Diem, com uma derrota estrondosa da França.

1964

● *26 de Março* — McNamara, ao regressar duma visita ao Vietnam do Sul, evoca a possibilidade de operações militares no Vietnam do Norte.

● *13-15 de Abril* — Na conferência da S. E. A. T. O., reunida em Manila, a França descomprometa-se no que respeita aos parágrafos sobre o Vietnam, insertos no comunicado final. Estes parágrafos sublinhavam a existência de provas de que a campanha contra o Vietnam do Sul era «dirigida, alimentada e mantida pelo regime comunista do Vietnam do Norte».

● *2 de Maio* — Um navio americano (o «Card»), que tinha desembarcado «caças» e helicópteros, foi a pique no porto de Saigão.

● *23 de Junho* — O general Taylor, já por várias vezes enviado a Saigão, foi nomeado embaixador no Vietnam do Sul, onde chega no princípio de Julho, com instruções para «represálias escalonadas»:

1) Intensificação dos bombardeamentos contra as posições do «Pathet-Lao»; 2) Ataque das vias de comunicação do «Vietcong» ao Laos; 3) Desembarque de forças aliadas na Tailandia; 4) Ataque aéreo aos centros de comunicação no Vietnam do Norte.

● *4 de Agosto* — Primeiras represálias ao Vietnam do Norte, depois do ataque ao destroyer «Maddox», no golfo de Tonquim.

● *11 de Dezembro*—Saigão anuncia que os Estados Unidos aceitaram aumentar a sua ajuda, que é na altura de 415 milhões de dólares.

1965

● *7 e 11 de Fevereiro* — Novos «raids» de represálias contra o Vietnam do Norte, depois de um comando «vietcong» ter atacado o aeródromo e os acantonamentos americanos de Pleiku, e da destruição com dinamite dum acantonamento em Quin-Hon.

● *24 de Fevereiro* — A embaixada dos Estados Unidos em Saigão anuncia que pilotos americanos de bombardeiros e de «caças» a jacto participam, desde a semana anterior, em operações de guerra contra o «Vietcong».

● *27 de Fevereiro* — Publicação em Washington dum «Livro Branco», demonstrando a ajuda crescente de Hanoi ao «Vietcong».

● *2 de Março*—Novo «raid» americano — sem provocação especial — ao Vietnam do Norte.

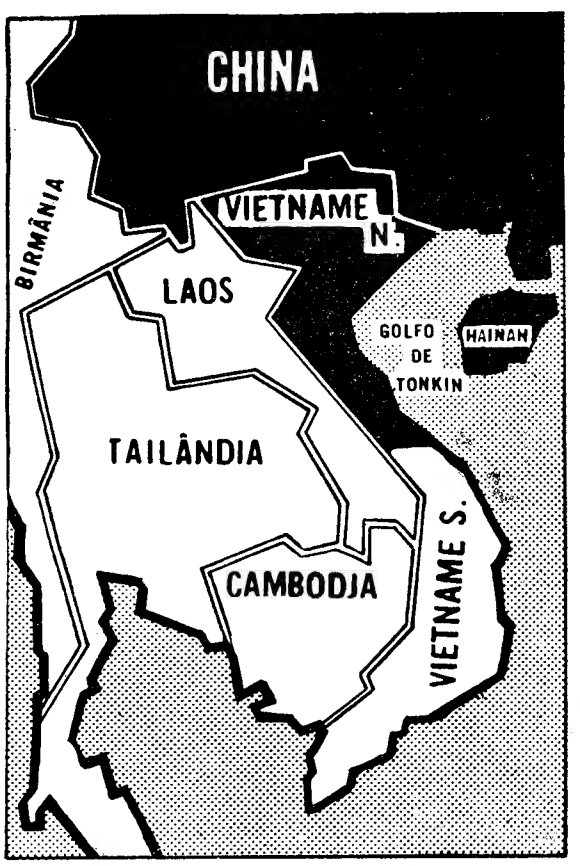
● *7 de Março* — Desembarque de três mil cento e cinquenta fuzileiros navais em Da-Nang.

● *A partir de 15 de Março* — Intensificação dos «raids» ao Vietnam do Norte, que se tornam quase diários.

● *22 de Março* — O departamento de Estado confirma que os Estados Unidos entregaram gás ás forças do Sul do Vietnam.

A antiga Indochina

A península da Indochina, cheia de tradições e virtualidades, tem uma população numerosa e apresenta grandes variantes rácicas, desde os caracteres chineses aos indianos. A península é acidentada por serras que são pouco elevadas na parte peninsular. A Indochina está longe de ser um conjunto homogéneo, quer rácico, quer político, quer económico. O fim da guerra, o termo da administração francesa, a formação de novos estados e os acordos instáveis entre as grandes potências criaram, no Vietnam do Sul, uma situação explosiva que a América pretende evitar a todo o custo. Washington, Moscovo e Pequim jogam em Saigão e em Hanoi um jogo perigoso, que pode ser um rastilho para tragédias imprevisíveis.



CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até ás 0 h.

Av. Casal Ribeiro, 17-A

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719